# REVISTA TRIMENSAL

DO

# INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO, E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL.

II. TRIMESTRE DE 1862.


## DIARIO DO RECONHECIMENTO DO RIO PARAGUAY

### DESDE A CIDADE DA ASSUMPÇÃO, ATÉ O RIO PARANÁ


Feito pelo capitão de fragata da armada nacional e imperial
Augusto Leverger.


No mez de Junho de 1846, achando-me no commando da pequena força naval brasileira, estacionada no porto da Assumpção, á disposição da legação imperial junto ao governo do Paraguay, ordenou-me o encarregado de negocios, o Dr. José Antonio Pimenta Bueno, que descesse o rio Paraguay até a sua confluencia no Paraná, afim de completar o reconhecimento do mesmo rio, que eu fizera em anteriores viagens, desde a foz do rio S. Lourenço até esta capital. Apromptei-me em consequencia para partir com as barcas canhoneiras do meu commando que eram a *Dezoito de Julho* e a *Vinte tres de Fevereiro*, montando cada uma duas peças de artilheria e tripuladas com 47 praças, das quaes 6 tiveram de ficar em terra por doentes. O governo da republica mandou pôr ás minhas ordens um pratico, e bem assim um lanchão tripulado com um 1 sargento e mais 7 praças de tropa paraguaya, que se me apresentaram no dia 29 de Junho marcado para a minha sahida.

Na descida e na subida fiz a derrota com igual cuidado; porém, para evitar inuteis repetições, resumirei a relação da viagem aguas abaixo, deixando os pormenores para a volta, na qual por ser mais vagarosa a marcha, melhor pude tomar apontamento dos objectos notaveis e das circumstancias que interessam a navegação.

SEGUNDA FEIRA 29 DE JUNHO.

Manhã, 8 h. 35 m.—Sahimos do porto da Assumpção, com tempo bom e claro, vento NE brando, marcando o thermometro de Farenheit 58°.

10, 2. — Passamos pela foz do rio Pilcomayo na margem direita, e logo depois o morro e a povoação do Lambaré sobre a outra margem.

11, 20.—Fizemos alto na margem esquerda, na foz de um arroyo que vem da povoação da Fronteira ou Neembuy. Observei a altura meridiana do sol que deu por latitude 25° 24' 15".

Tarde, 1. 30.— Seguimos viagem com o mesmo tempo e vento, therm. 74°, e logo passamos pela guarda de Santo Antonio na margem esquerda.

1, 50.—Vimos as ruinas da extincta guarda de Santa Helena, sobre a margem occidental ou do Chaco.

2, 20.—Passamos pelo porto de Valdovinos onde ha algumas casinhas e telheiros com duas embarcações em construcção.

2, 45. — Passamos pela povoação de Villeta, situada no declive de uma lomba em distancia de como um quarto de milha do rio.

3, 36. — Passamos pela guarda de Angostura.

4, 54. — Passamos pela guarda de Palmas.

5, 15. — Encostamos na margem esquerda, na volta de Mataipirã, e ahi pernoitamos.

De tarde o vento foi acalmando, e navegamos quasi que tão somente á remos. Ao pôr do sol calma perfeita. Thermometro 70°.

TERÇA FEIRA 30 DE JUNHO.

Pela meia noite toldou-se o tempo, e levantou-se vento de NE fresco.

Manhã, 6 h. 35 m. — Sahimos. Tempo nublado, vento NE fresco, therm. 70°.

7, 24. — Passamos pela extincta guarda de Santa Clara do lado do Chaco.

7, 28. —Piquete. (Entenda-se que as povoações, guardas, piquetes, etc., estão situados sobre a margem esquerda, quando não declarar expressamente o contrario.)

7, 47. — Guarda de Santa Rosa.
8, 18. — Piquete.
8, 31. — Piquete da ilha do meio.
9, 0. — Piquete.
10, 7. — Fizemos alto na margem esquerda, um pouco acima da guarda do Lobato, onde o lanchão *Paraguayo* foi carnear. Observei a latitude 25°, 45', 14".

Tarde, 0. 15. — Seguimos. Tempo com algumas nuvens, vento NE fresco, therm. 80°.
0, 18. — Guarda do Lobato.
0, 30. — Piquete do Passopé.
1, 0. — Piquete de Granadeiros.
1, 10. — Piquete.
1. 22.—Riacho de Paray, que desagua pela margem esquerda.
1, 53. — Guarda do Morteiro.
3, 18. — Piquete. Vê-se defronte uma grande bahia (*) no Chaco.
3 h., 24 m. — Guarda de Orange sobre a margem do Chaco.
4, 14. — Foz do riacho *Saladillo* na margem esquerda.
4, 32. — Piquete na boca de uma pequena escoante na na qual entrámos para pernoitar ; na margem meridional da mesma em distancia de meia milha está a villa de *Oliva* fundada em 1843. Observei a amplitude do sol no seu occaso afim de conhecer a variação da agulha que achei de 9° 20' NE.

(O compasso de que me sirvo tem pouco mais de duas pollegadas de diametro, e não se póde por elle avaliar fracção de gráo mais pequena que a metade).

Todo o dia andamos á véla. Ao pôr do sol acalmou completamente o vento, mas não tardou a soprar de novo. Thermometro 72°.

(*) Uso da palavra *bahia* na accepção que lhe dão na provincia de Matto grosso, onde designam com este nome os depositos de agua que n'estes paizes planos frequentissimamente se vêm aos lados dos rios, com os quaes communicam por um canal mais ou menos largo, e que as vezes por si só ou suas ramificações constituem a *bahia*. No Paraguay dão-lhe o nome de *Lagunas*. Não ha n'ellas corrente sensivel senão nas occasiões de enchentes em que ás vezes entra n'ellas a agua do rio com grande velocidade.

QUARTA FEIRA 1.° DE JULHO.

Manhã, 6 h. 17 m. — Sahimos. Tempo claro, vento NE brando. Therm. 64°.

Observei a amplitude do sol ao nascer, e tive por variação 9°, 30'.

7, 35. — Guarda de Sanjita.

8, 42. — Piquete e fazenda de Agatapé.

9, 36. — Piquete de Veteranos.

10, 30. — Fizemos alto. Observei a latitude de 26°, 11', 50", porém como pelo meio dia levantaram-se de NO nuvens que me não permittiram concluir a observação, regeito-a como duvidosa.

Tarde, 0, 15. — Seguimos. Tempo brusco, vento de N a NE brando. Therm. 82°.

0, 29. — Guarda de *Fermoso*, sobre o lado do Chaco, e defronte piquete na opposta margem.

1, 35. — Piquete de Remolinos. A meia milha a ESE existia a villa do mesmo nome, destruida, creio, por uma inundação em 1825?

2, 5. — Piquete.

2, 40. — Villa Franca, que segundo me informaram foi fundada logo depois da destruição de Remolinos.

3, 38. — Piquete.

4, 25. — Piquete da Cruz.

5, 30. — Deixando a madre á direita entrámos no pequeno braço chamado *Timbó*, de 15 a 20 braças de largo.

5, 43. — Fizemos alto e pernoitamos no mesmo braço em lugar muito abrigado e commodo.

Toda a tarde tempo nublado, vento NE brando, e depois calma. Therm. 82°.

QUINTA FEIRA 2 DE JULHO.

Manhã, 6 h., 5 m. — Sahimos. Tempo um tanto nublado, calma. Therm. 72°.

6, 25. — Voltámos á madre do rio. Aragem de sul.

6, 35. — Guarda nova de Herradura.

7, 15. — Piquete.

7, 57. — Piquete. Vento sul fresco. Therm. 65°.

8, 50. — Piquete.

9, 5. — Foz do caudaloso rio *Tebiquary*, que entra no Paraguay pela sua margem esquerda.

9, 9. — Piquete.

9, 48. — Boca de uma grande bahia em que desagua um braço do *Tebiquary*.

10, 0. — Guarda da costa de Taquára.

10, 20. — Arroyo de Burrica-cané, que desagua na margem esquerda e tem como 12 a 15 braças de largo, na sua foz, onde fizemos alto, e observei a latitude de 26°, 38', 45''.

Tarde, 0, 25. — Sahimos. Tempo nublado. Vento S brando. Therm. 80°.

0, 55. — Piquete.

2, 57. — Piquete de *Oro*, perto do qual desagua o pequeno arroyo do mesmo nome.

4, 20. — Piquete.

4, 45. — Parámos na boca de uma pequena escoante na margem esquerda, lugar commodo e abrigado, onde pernoitamos. Vento S pouco fresco. Therm. 68°.

SEXTA FEIRA 3 DE JULHO.

Manhã, 6 h. 12 m. — Sahimos. Tempo claro, vento S fresco. Therm. 51°.

6, 19. — Passámos pela foz do arroyo *Montuoso* na margem esquerda.

6, 51. — Guarda de Gadêa.

Logo abaixo apresentam-se tres ilhas; passamos entre a que está mais proxima ao Chaco e a do meio, e não tardamos em avistar a villa do Pilar situada na margem esquerda, um pouco abaixo do foz do riacho Nhembucú.

9, 30. — Passamos pelo porto da villa do Pilar, onde muito nos custou chegar por causa do vento contrario muito fresco. Reuniu-se-nos o lanchão *Paraguayo*, que eu mandára hontem á villa para ter o tempo de carnear e nos não causar demora.

10, 30. — Fizemos alto na extremidade do barranco de *Ossuna*, onde observei a latitude de 26°, 52', 10''.

Tarde, 0, 34. — Seguimos. Tempo claro, vento S fresco. Therm. 72°.

Afim de passarmos pelo braço principal ou madre do rio em que desagua pelo lado do Chaco o rio *Ipitã* ou *Vermelho*,

atravessámos diagonalmente o rio, que n'este lugar é muito largo, e deixando a nossa esquerda duas ilhas, e entre ellas um banco coberto de salgueiros, fomos abeirando a mais proxima do Chaco, do qual é separada por um canal de 200 braças mais ou menos.

1, 37. — Foz do *Ipitã* ou rio *Vermelho*; a sua margem direita é um pouco barrancosa; a outra é baixa e coberta de pequenos salgueiros. A côr das suas aguas, a que deve seu nome, tinge as do Paraguay pelo lado direito.

Dizem que estando cheio o mesmo *Ipitã*, conservam as aguas essa côr vermelha até pelo Paraná abaixo; porém tal não observei.

2, 34. — Guarda do Tajy. Até aqui distinguem-se as aguas do rio Vermelho das do Paraguay; mais abaixo não tardam em confundir-se.

3, 30. — Piquete Timbó.

4, 20. — Piquete.

5, 5. — Parámos para pernoitar n'uma como ressaca chamada *Araçá-uguay*. Tempo claro, vento SSE, bonança. Thermometro 54°. Observei a amplitude do sol no seu occaso. Variação 9° 30'.

## SABBADO 4 DE JULHO.

Manhã, 6 h., 15 m. — Sahimos. Tempo claro, vento S a SO brando. Therm. 48°.

6, 41. — Piquete Araçá.

7, 48. — Passámos por duas pequenas bocas de um arroyo chamado *las Hermanas*, o qual desagua na margem esquerda.

8, 0. — Guarda de Humoitá.

8, 41. — Piquete.

9, 28. — Guarda de Curupaitá.

10, 30. — Piquete.

11, 14. — Piquete.

Tarde, 0, 32. — Guarda das tres bocas; impropriamente assim chamada, por quanto aqui divide se o rio tão somente em dous braços, que são, ou parecem ser igualmente caudalosos, e formam a grande ilha do *Atajo*. O da direita vai entrar no Paraná em distancia de como duas leguas acima da

cidade de Correntes. O outro, que segui, conflue com o Paraná no *Cerrito*.

Fizemos alto n'este lugar; mas ainda que me preparasse com tempo, não me foi possivel observar a altura meridional do sol, por causa das nuvens, que logo depois de sahir o sol haviam-se levantado, refrescando ao mesmo tempo o vento de S a SE.

2, 30. — Seguimos. Tempo um pouco mais claro, vento SE um tanto fresco.

2, 48. — Laguna Piris.

3. 11. — Laguna Sirena na margem esquerda como a antecedente.

4 11. — Chegámos á guarda do *Cerrito*, sobre a margem direita, isto é, sobre a ilha do *Atajo*.

Embarquei no lanchão *Paraguayo*, e atravessando o rio e descendo ao longo da margem esquerda, cheguei em 12 minutos á confluencia dos rios Paraguay e Paraná onde ha uma pequena ilha alagadiça. O continente pelo lado do Paraná termina por um barranco, de, quando muito, uma braça de altura; pelo lado do Paraguay as aguas estavam quasi de nivel com o terreno.

D'aqui vê-se a rumo de N 70° 30' E. até onde alcançava a vista o magestoso rio Paraná, que me pareceu ter uma e meia milha de largura. De leste a sul avista-se a margem esquerda do dito rio; nos quadrantes de SO a NO fecha o horisonte a mesma margem, e duas pequenas ilhas cobertas de arvoredo, proximas á do *Atajo* e entre as quaes ha boa passagem. A guarda do *Cerrito* demora a N 15° O. em distancia de 6 ou 7 decimos de milha.

Pernoitamos n'este lugar. Ao pôr do sol toldou-se o tempo. Pelas 7 ou 8 horas da noite, trovoada, chuva e aguaceiros. Depois tempo claro, vento S fresco.

DOMINGO 5 DE JULHO.

Amanheceu o dia muito claro, vento S pouco fresco. Mandei preparar as varas, ganchos e forquilhas necessarias para navegar aguas arriba.

Observei a amplitude do sol ao seu nascer e por ella calculei a variação da agulha de 9° 34'.

Medí trigonometricamente a largura do rio no lugar da guarda e achei 163 braças.

As sondas, atravessando o rio, foram 40—70—80—70—60—50— e 25 palmos.

Por causa dos rebojos que ha junto da margem esquerda, não pude avaliar bem a velocidade média da corrente.

Achei apenas 25 palmos de elevação do Cerrito acima do nivel da agua.

Este espaço de terreno (relativamente) alto, termina-se pelo lado do rio por tres pequenas pontas de tosca, e tem quando muito 100 braças de comprimento e 70 de largura. Parece-me muito acanhado para um estabelecimento militar, ainda de pequena importancia. Demais, o rio não tem em distancia de um tiro de peça sinuosidade notavel, e pelo que disse de sua largura e profundura, vê-se que forçar a passagem não seria empreza difficil nem muito perigosa para um navio de véla, tendo vento favoravel.

Manhã, 8 h., 49 m. — Sahimos do *Cerrito* e principiámos a navegar aguas acima, aproveitando o vento S, que não tardou a acalmar.

Tendo andado $4^m, 2$ (*) a rumos de NNE a NNO, chegamos á guarda das tres bocas. Ha n'este intervallo duas bocas de bahias, que se acham na margem esquerda, uma chamada *Laguna Sirena* e outra *Laguna Piris*; esta ultima tem a direcção de EO, e em distancia de $0^m, 5$ do rio, ha na margem meridional d'ella uma guarda.

A parte da ilha do *Atajo* que costeámos é baixa, alagadiça, e vestida de salgueiros. A ponta superior da mesma ilha fica defronte da guarda das tres bocas, onde não pararam as barcas; tendo-me eu demorado com o batelão, no qual adiantara-me afim de observar a altura meridiana do sol que me deu a latitude de 27° 13' 20".

A margem fronteira á ilha do *Atajo* é pouco elevada e coberta em partes de arvoredo não espesso. O lugar em que está collocada a guarda é um dos mais altos; o rio fica-lhe inferior uns tantos palmos, bem que a enchente esteja presentemente no seu maximum, todavia está sugeito a alagar-

(*) Para medida itineraria faço uso da milha maritima de 60 no grão, e das suas fracções decimaes.

se em enchentes maiores do que a d'este anno, como as houve muitas vezes, pois vê-se pelos signaes que deixaram nos troncos das arvores que excederam a actual de 10, 15 e até 20 palmos.

Tarde, 5 h. 18 m. Tendo navegado a rumo de NO a NE e passado um piquete, chegámos a uma ilha, cuja ponta inferior dista 7$^{m}$, 2 das tres bocas, e ahi fizemos alto para pernoitar.

O rio n'este intervallo conserva a largura de como 300 braças; ambas as margens são vestidas de arvoredos, e a esquerda de salgueiros e alizios nos lugares baixos.

Observei esta noite um phenomeno como nunca antes vira. Á's 5 h 57 m estando o céo perfeitamente limpo, calma, Therm. 60°, um globo luminoso que com instantanea rapidez descreveu uma curva de como 30°, ao rumo de NNO A direcção fazia com o horisonte angulos de, aproximadamente, 75° e 105°, o agudo aberto pelo lado de O.

Deixou subsistir uma faxa de luz de 5 ou 6° de comprimento e 30 a 35 de largura, na qual distinguiam-se tres corpos cujo brilho era muito mais vivo que o da faxa, e igualava, se não excedia, em intensidade, o da lua cheia em tempo claro. Estavam superpostos e separados uns dos outros. O do meio tinha a apparencia quasi circular; o inferior parecia um segmento de circulo de 120° com os raios extremos quebrados; a fórma que apresentava o de cima era um quadrilatero irregular; a maior dimensão dos discos seria de 20 a 25'. Emfim acima d'elles via-se uma lista de luz muito fraca em fórma de zigzag, de como 3' de largura e 5 ou 6° de comprimento. A altura angular da faxa grande sobre o horisonte parecia de 8°. (Receioso de perder alguma circumstancia do phenomeno não recorri ao instrumento para medir essas dimensões.)

Foi o tudo abaixando com não maior velocidade apparente do que os astros no seu occaso, porém os globos luminosos mudaram de aspecto, tomando a fórma illiptica de cada vez mais achatada, e embaciando até parecerem pequenas nuvens. A faxa grande inclinou-se para N. até ficar quasi horisontal, mas o zigzag sempre conservou a mesma direcção. Depois de 25 minutos tudo desapparaceu, e não houve o mais leve signal de perturbação na atmosphera. (Estando de volta á cidade d'Assumpção conversei com o ministro do Brasil e diversas outras

pessoas que testemunharam esta, para nós todos, singular apparição. Uma circumstancia que me pareceu muito digna de notar-se, é a direcção em que o dito ministro observára o phenomeno; não houve engano, pois referia a observação a um muro cujo azimuth era facil verificar, e esta direcção era proximamente a de ONO, fazendo por tanto um angulo de 45° como a de NNO. que eu notára.

Submettendo ao calculo trigonometrico esta enorme parallaxe combinada com as posições geographicas da Assumpção e do lugar onde eu observei, achei que o phenomeno devêra verificar-se na região atmospherica e tão sómente a 59 leguas de distancia da Assumpção.)

## SEGUNDA-FEIRA 6 DE JULHO.

Manhã 6 h. 17 m.—Sahimos. Tempo claro, calma. Therm. 44°.

A ilha tem quasi $1^m$, 2 de comprimento. Adiante $3^m$. a rumo de NE a E, ha na margem esquerda uma ponta de tosca que é o principio do barranco de Curupaiti de $1^m$, 3 de extensão, e em cuja extremidade superior está a guarda do mesmo nome. Com um pouco mais de $2^m$, 8 a rumo de NNE a NNO, chegamos a um piquete (11 h., 45 m.) fronteiro á ponta inferior de uma ilha; ahi fizemos alto, e observei a latitude de 27° 3' 17''.

N'este intervallo a largura do rio varia de 200 a 250 braças; a margem direita é coberta de mato. Poucos arvoredos ha na margem esquerda, a excepção de salgueiros e alizios, e muita uvá. O barranco é campo quasi raso; um pouco acima da guarda ha uma pedra actualmente coberta de agua, e uma pequena boca de bahia na margem esquerda: ha outra no chaco defronte do lugar onde fizemos alto.

Tarde 1 h. 34 m. Sahimos. Aragem de N., tempo claro.

A ilha tem menos de $0^m$. 4 de comprimento; passamos entre ella e a margem esquerda, mais o melhor e mais profundo canal é pelo lado opposto. Segue-se-lhe quasi immediatamente outra ilha de $0^m$, 9 de comprido; ha passagem para navios grandes entre as ilhas, ou pelo lado do chaco: nós seguimos a margem esquerda, a rumo de NE a ENE até a ponta superior da ilha, onde viramos a SE e chegando com distancia de $0^m$, 9

a uma ponta de pedras que occupam boa parte do leito do rio. e ahi fazem um grande rebojo, para nos livrarmos d'este inconveniente, passamos para a margem do chaco e subimos por elle a rumo de S. e SE depois a E. NE. até em distancia de pouco mais de $0^m$, 6, ficamos fronteiros á guarda de Humoitã; d'ahi navegamos a rumos de NE. a N. por espaço de $1^m$, e tornamos a passar para a margem esquerda. A guarda de Humoitã está quasi na extremidade superior do barranco; acabado este entram pela margem esquerda dous pequenos braços de um riacho ou arroyo que chamam *las Hermanas*.

Vê-se pelos rumos que indiquei, e melhor pelo mappa, a notavel sinuosidade que forma o rio n'este lugar. Esta circumstancia, e a das pedras que obstruem quasi a metade do leito do mesmo rio, cuja largura total não excede aliás de 200 braças, tornam esta posição, ao meu vêr, convinhavel para creação de uma ou mais baterias, que tornariam difficil a passagem, aguas arriba, de navios que não fossem movidos pelo vapor; por quanto com qualquer vento teriam necessariamente de, em um ou outro ponto, andar á espia, operação muito perigosa debaixo do fogo.

O barranco de *Humoitã* está livre de alagação, e a do lado opposto é tambem assaz elevado.

Tarde 5 h. 25 m. Com mais $1^m$, 1 de andar a rumo de N. parámos na margem esquerda para pernoitar. Bom tempo: calma ou leve aragem de Leste, Therm. 56°.

### TERÇA-FEIRA 7 DE JULHO.

Manhã 4 h. 55 m. Sahimos. Tempo muito claro, calma.

Com $1^m$, 9 de andar a N. um pouco para E. chegámos á ilha do *Araçá*, que tem quasi $1^m$, 5 de extensão de S. a N. A madre do rio é pela margem esquerda, mas o canal do chaco que seguimos é tambem fundo e tem 30 a mais braças de largura.

Depois de passada a ilha andamos mais $4^m$, 2 a rumos de NNO. a ESE. e passando n'este intervallo o barranco de *Aguaranguay* no chaco, e um piquete que lhe fica fronteiro, chegamos ao piquete Timbó onde fizemos alto (Manhã 11 h. 40 m.) e observei a latitude de 26°, 55', 7''.

Até a ilha, arvoredo em ambas as margens; acima d'ella,

o barranco de Aguaranguay com muito uvá e pouco mato. A margem opposta baixa e coberta de salgueiros e alizios.

Tarde 1 h 26 m Seguimos viagem com o mesmo tempo. Therm. 74°.

O vento que principiára ao nascer do sol a soprar de Leste, foi refrescando.

Andamos $3^m$, 2 a Leste um pouco para N., e chegamos á guarda de Tagy, costeando o barranco do mesmo nome. Mato em ambas as margens. Ha n'este intervallo um grande banco que se estende quasi até o meio do rio; está presentemente debaixo d'agua: o canal é pelo lado do chaco. D'aqui vê-se a foz do rio *Vermelho* a N. 21° O, em distancia de 3 milhas.

Navegando $0^m$, 4 a NE. e N., e passando a boca de uma grande bahia na margem esquerda, deixamos a nossa esquerda a madre do rio por onde descemos, e em que vem affluir o mencionado rio Vermelho, e fomos subindo por um braço que tem 100 a 150 braças de largura; por espaço de $1^m$, a ilha é muito rasa e com pouco mato: a margem esquerda do rio é tambem muito elevada, e termina-se por uma praia.

A esta distancia o braço descreve uma curva semicircular de S. a N. por E pelo espaço de $1^m$, 4; no fundo d'esta ressaca está o piquete *Vádo* O barranco da esquerda tem como 1 1 2 braça de alto, a ilha é tambem elevada e coberta de arvoredo.

Tarde 5 h 23 m. Pernoitámos n'um lindo capão na extremidade da dita curva.

### QUARTA-FEIRA 8 DE JULHO.

Manhã 5 h. 15 m. Sahimos. Tempo muito claro, vento NE. fresco, Therm. 60.

Logo ao sahir passamos pela boca de uma bahia na margem esquerda, e navegando $1^m$, 5 a rumos de Leste a NE deixamos o braço em que entramos hontem de tarde. Com o andar de $1^m$, ao rumo de E. chegamos á villa do Pilar edificada na sua extremidade oriental.

A margem opposta, ou do chaco, que avistámos desde que voltamos á madre do rio, é baixa, coberta de capim, e em algumas partes de mato carrasquenho.

A villa do Pilar, posto que a mais importante de todas as ovoações que se vèem na navegação de Assumpção para baixo, nada tem no seu aspecto que attraia a attenção: ne-

nhum edificio notavel, e tão sómente algumas casas terreas, baixas e quasi todas cobertas de palha.

Defronte da villa ha uma ilha de $0^m$, 6 de comprimento, que faz um canal de 70 a 80 braças pelo lado da margem esquerda, sendo do chaco mais largo e tambem assaz profundo. O porto é abrigado de quasi todos os ventos, e aberto tão sómente aos do quadrante NO. Vimos surtas n'elle duas embarcações orientaes e tres paraguayas.

Adiante $0^m$, 5 passámos pela foz do riacho *Nhembucú* que tem 20 a 25 braças de largo. Logo acima deixámos a madre do rio por onde descemos, e navegando a NNO., n'um braço que costêa a margem esquerda, com o andar de $0^m$, 7 fizemos alto. (manhã 11 h. 45 m.) Observei a latitude de 26°, 49', 36''; porém o vento estava muito fresco, e perturbava a observação, que considero como um pouco duvidosa.

Ao entrarmos no braço passámos pela boca de uma grande bahia que pela margem esquerda se dirige a E., bordada pelo lado meridional por um alto barranco, cuja ponta de tosca abeira o rio.

D'ahi para cima a costa é baixa e alagadiça, e bem assim a ilha que lhe fica fronteira.

Tarde 1 h 33m Tendo-nos alcançado o lanchão *Paraguayo*, que mandára com o official meu immediato aportar ao Pilar para de minha parte comprimentar o commandante, seguimos viagem com bom tempo e vento NE. fresco.

O braço que continuamos a seguir chama-se de *Juquiry*, por ser a margem do rio vestida de arbusto espinhoso d'este nome; dá umas tantas voltas. Com o andar de $2^m$, 6 sahimos d'elle, e logo chegámos ao barranco de Gadêa, que abeiramos por espaço de $1^m$, 5 a rumos de ESE. a ENE. Este barranco é em partes vestido de arvoredo, em outras é campo limpo; a guarda do mesmo nome está situada quasi na sua oriental extremidade. Adiante $1^m$, 8 a NE. passámos pela foz do arroyo *Montuoso* que corre entre altos barrancos; e com mais $0^m$, 6 ao mesmo rumo fomos pernoitar na boca da bahia onde pernoitámos na descida no dia 2 do corrente. (Tarde 6 h. 30 m.)

A costa do chaco que tivemos á vista esta tarde é coberta de arvoredo, e vê-se n'ella, fronteira ao espaço que medeia entre a guarda de Gadêa e o arroyo Montuoso, a boca de uma vastissima bahia que se estende para SO.

QUINTA-FEIRA 9 DE JULHO.

Manhã 4 h., 55 m. Sahimos. Bom tempo, algumas nuvens, leve aragem de NE.

Tendo andado $1^m$, 5 a rumo de NNE. a NO, chegamos á confluencia de dous grandes braços do rio: deixamos á nossa esquerda a madre que vem de O., depois de ter dado grande volta pelo chaco, motivo porque não se sóe navegar por ella: $1^m$, 3 aguas acima a rumos de N. e ENE., o braço que seguimos devide-se em dous, o braço *Pucú* que seguimos na vinda, e o braço *Payaguá* no qual entrámos. Fomos por espaço de $1^m$, 7 a rumos de ESE., SSE., ESE. E. e ENE. abeirando a margem esquerda do rio formada por um barranco de mediocre elevação em partes vestido de arvoredo em outras campo raso. Na citada distancia ha um sitio com engenho de moer cana, retirado como $0^m$, 4 da beira do rio. Houve antigamente n'esta paragem uma grande aldêa de payaguás. Adiante do porto do sitio continúa a costa oriental barrancosa e é coberta de arvoredos; abeiramol-a por espaço de $2^m$, a rumo de ENE a NNE., e deixando na extremidade do barranco a boca de um bracinho tapado de capim e aguapé, tomamos por outro bracinho, que corre por um campo alagado: mas por falta de agua retrocedemos, e com $0^m$, 7 de andar a NO e O., chegamos ao lugar onde se separam o braço *Pucú* e o que seguimos. A ilha formada por estes dous braços é, menos na sua parte superior e occidental, quasi toda baixa e alagadiça. O vento refrescára muito, o rio estando fundo e, na beirada, obstruido de aguapé, foi com muito custo e tempo que andamos mais $1^m$, 2 a NE., e viemos fazer alto (Tarde 1 h. 0m.) um pouco acima da boca superior do bracinho acima mencionado.

Eu tive de ficar atraz com o batelão afim de observar a altura meridiana; achei a latitude de 26°43'47''.

N'hum encontro ao barranco, da barca *Dezoito de Julho*, quebrou-se a cana do leme, cujas ferraduras despregaram-se; o que tudo logo se concertou.

Tarde 2 h. 28 m. Sahimos, bom tempo, vento NE., Therm. 86°.

Atravessámos á véla uma enseada por onde antes passava o rio, e no fundo da qual está o piquete de *Oro* e a foz de um ribeiro do mesmo nome, e passámos por um furado que pre-

sentemente é rio grande, estando tapado de capim e aguapé o leito antigo que descrevia um semicirculo pela nossa esquerda: no que tudo andamos $1^m$, 6 no quadrante de NO. Com mais $1^m$, 4 a N. 10°. E. entramos no braço chamado de Taquára que banha a margem esquerda, avistando nós um pouco acima o lugar onde o braço, que desde manhã seguimos, se reune á madre.

Navegando pelo dito braço acima $0^m$, 6 vimos na margem esquerda uma casa de guarda que está-se construindo, e $0^m$, 3 arriba um sitio; emfim com mais $1^m$, 2 de andar a rumos do quadrante de NE, parámos (5 h , 24m.) e pernoitámos no mesmo braço, em que ha tres ilhotas, e a margem esquerda é baixa e vestida de mato; a ilha é rasa, coberta de capim, salgueiros e algumas arvores grandes.

Bom tempo sem nuvens, calma.

### SEXTA-FEIRA 10 DE JULHO.

Manhã 4 h., 45 m. Sahimos, tempo muito claro, calma.

Tendo andado $1^m$, 1 pelo mesmo braço que dá algumas voltas e tem as suas margens vestidas em partes de bosques de alizios, e em outras de capim, entramos na madre e navegando por ella $0^m$, 7 a ESE., passamos para o lado do chaco porque é baixo, coberto de alizios, e tem uma extensa praia que melhor se presta á navegação á varas do que a margem opposta, por onde corre o rio mais profundo. Com $0^m$, 8 de andar a E. fronteamos a boca do arroyo *Burrica cané*, e adiante $0^m$, 4 o barranco da costa de Taquára de $0^m$, 9 de extensão em curva de ENE, a N. sobre o qual vê-se uma olaria, e casa de uma fazenda, e na sua extremidade a guarda do mesmo nome. Passado o barranco ha na margem esquerda a boca de mais de 400 braças de uma grande bahia na qual desagua um braço do rio *Tebiquary*. N'este lugar voltamos á dita margem esquerda, que é muito baixa e alagadiça, e abeirando-a por espaço de $1^m$, 7 a rumos de NO. a NE. chegamos a fóz principal do mencionado *Tebiquary* que se confunde com a de uma bahia que está contigua. A boca tem de 150 a 200 braças; porém a parte mais funda e navegavel é tão sómente de 50 braças: a margem esquerda do *Tebiquary* é um barranco de pouca altura; vê-se

não distante o lugar onde se separa da madre o braço que vai affluir na bahia proxima á costa do Taquára.

Passada a foz do *Tebiquary*, eleva-se um pouco o barranco e como o vento NE. refrescara muito, fomos sirgando por elle as barcas pelo espaço de 1$^m$, 1 a rumos de NE. a N. até o piquete Fortim onde fizemos alto (Manhã 10 h. 37 m.) e observei a Latitude de 26°35'26".

Desde o lugar fronteiro á bahia da costa de Taquára a margem do chaco é vestida de arvoredo.

Tarde 0 h. 28 m. Sahimos. Bom tempo, vento NE. fresco, Therm. 86°.

A' NNO. do piquete Fortim 0$^m$, 3, passamos pela boca de uma pequena bahia na margem esquerda, a qual tem fronteiro um banco que vai até o meio do rio; o canal do lado do chaco é o mais profundo, e que por isso seguem as embarcações maiores. D'ahi continuando a abeirar a dita margem esquerda que, da bahia para cima, tem um pequeno barranco coberto de capim, com o andar de 2$^m$, 3 a rumos de NNO. a N. chegamos ao segundo piquete da guarda de *Herradura*, e com mais 2$^m$, a rumos de N. a NNO. e depois N. ¼ NE. alcançamos o primeiro piquete da mesma guarda.

Entre estes dous piquetes o rio antigamente descrevia uma grande curva em fórma de S entrando pelo chaco, e depois pela margem oriental; é o que se chamava a volta de *Herradura*. Não ha muitos annos que as aguas abriram-se pelo terreno que medeava, um leito que presentemente tem como 300 braças de largura, e é bastante fundo, ficando duas grandes ilhas (uma de cada lado) cujos canaes vão-se entupindo de capim e alluviões

Navegando mais 2$^m$, 3 a rumos de NNE. a NE. e N. chegamos a guarda de Herradura situada na extremidade N. do barranco do mesmo nome, que é de mediocre elevação e campo limpo; a parte fronteira do chaco é coberta de arvoredo que é separado do rio por uma praia vestida de salgueiros.

Acima da dita guarda, a margem esquerda é alagadiça; fomol-a abeirando por espaço de 0$^m$, 5 a NNO., passando pela boca de uma bahia na mesma margem; deixamos, n'esta

distancia, a madre do rio á nossa esquerda, e entramos no bracinho Timbó de 15 a 20 braças de largo e assaz fundo, e tendo andado mais $1^m$, 2, descrevendo uma curva de N. a E., paramos e pernoitámos no mesmo braço. (Tarde 6 h. 4 m.)

SABBADO 11 DE JULHO.

Manhã 4h. 57m. Sahimos. Tempo clarissimo, leve aragem de E.

Navegando pouco mais de $0^m$, 5 a rumos de E. 4 NE. a N. sahimos do bracinho Timbó, e logo passamos para o lado do chaco, que é uma praia coberta de pequenos salgueiros, andamos por ella $1^m$, 5 a rumos de N 4 NE. a NO. fronteando o barranco de Aquino, que forma n'este intervallo a margem esquerda, e é pouco elevado e sem mato. Na sua extremidade voltamos á dita margem esquerda, e deixando á nossa direita um canal tapado de capim e salgueiros, fomos abeirando a ilha que forma o mesmo canal, a qual é baixa e alagadiça, e sem arvoredo mais do que alguns pequenos salgueiros. Andamos $2^m$. 7 a rumo de NO. a NE. contornando a dita ilha; antes de chegarmos á sua ponta superior passamos pela inferior de outra ilha que deixamos á nossa esquerda; seguindo o braço de preferencia á madre que corre pelo lado do chaco, e é o melhor canal para embarcações grandes. Navegamos n'este braço $2^m$, 2 proximamente a N. NE., antes de chegar á ponta superior da ilha, ha um banco no meio do braço, que deixa canal por um e outro lado. Passada a ilha, andamos mais $0^m$, 6 a NE. e ENE. e fizemos alto (Manhã 11h. 10m.) no piquete de *Juraparú*, onde observei a latitude de 26°22'12".

Tarde 1h. 0m. Sahimos, tempo claro, vento NE. fresco. Therm. 85°.

Navegamos $2^m$, 3 a rumo de ENE. a NE, ás vezes á varas e outras á espia, abeirando a margem esquerda que é um pouco barrancosa e coberta de arvoredo alto e depois de alizios, e a esta distancia passamos pelo porto do sitio de *Gonçales*. D'ahi com o andar de $1^m$, 9 a NNE, a N. deixamos á nossa esquerda um grande braço que corre pelo lado do chaco e continuando pela margem esquerda $0^m$, 5 chegamos á villa Franca, de mesquinha apparencia, pois não ha

mais do que um largo rectangular aberto pelo lado do rio e pelos outros tres bordado por uma fileira de casas terreas baixas e cobertas de palha, assim como a igreja.

Esta villa foi fundada creio que em 1825, depois da destruição de Remolinos.

Desde o porto de *Gonçales* até um pouco acima da villa, forma a margem esquerda um barranco quasi vertical de 20 palmos de alto, coberto de espinhos e espongeiras.

Em distancia de $0^m, 7$ a N. um pouco para O. de villa Franca, passamos pela boca de uma rinconada com excellente porto para pequenas embarcações. D'ahi para cima a margem esquerda é baixa, e em partes alagada. Abeiramol-a por espaço de $2^m, 1$ a rumos de NNO. a N. e NNE., e deixando n'este intervallo á nossa esquerda uma ilha em cujo canal occidental está a boca superior do braço ou antes da madre que mencionei termos deixado logo abaixo da villa Franca, chegamos a um piquete onde pernoitamos. (Tarde 6 h. 0 m.)

Tempo claro, vento brando de Leste.

No porto do piquete ha uma pequena boca de bahia; por detraz do mesmo em distancia de 500 passos ha uma grande lagôa.

DOMINGO 12 DE JULHO.

Manhã 5 h. 55 m. Sahimos, tempo muito claro, vento E. Therm. 66°.

Navegando $2^m, 1$ a rumos de N. 4 NE a E. NE chegamos ao piquete de Remolinos. Distante meia milha da beira do rio havia outr'ora uma villa do mesmo nome, a qual foi destruida por uma grande enchente, segundo me disseram, de 1825.

Com andar de mais $1^m$, a NE. e N. alcançamos o porto do Tarumã, perto do qual ha uma fazenda, e onde fizemos alto. (11h. 0m.)

Por estar o vento muito fresco, foi com muito custo, e á força de varas, espias e sirga que vencemos a pequena distancia que andamos esta manhã.

A margem esquerda é pouco elevada e coberta de capim; de Remolinos para cima vêem-se alguns grupos de arvores.

Pelo lado do chaco, a beirada é um capinzal baixo; mas um pouco para dentro vê-se um cordão de alto arvoredo.

Observei no porto do Tarumã a latitude de 26°.14',20".

Tarde 1h. 0m. Sahimos com o mesmo tempo, e vento forte de NE. Therm. 84° Andamos á espia 1$^m$, a N. e NNO, e chegando a um barranco de campo limpo. fomos subindo á sirga por espaço de 2$^m$. a NO, e d'ahi por diante á varas. Fronteia este lugar á ponta superior de uma ilha encostada ao chaco, cuja ponta superior está na altura do porto do Tarumã.

Com 1$^m$, de andar ao mesmo rumo, passando pela gùarda de *Fermoso*, situada do lado do chaco, na extremidade septentrional de um barranco vertical, alto de 3 a 4 braças, e destituido de arvoredo; ha um piquete na opposta margem. Aqui dá o rio uma volta consideravel, navegando nós de NO a E. no pequeno espaço de 0$^m$, 4. D'este lugar vê-se na margem direita a boca de uma grande bahia que parece ter a direcção de NO.

Andamos mais 0$^m$, 6 a E. 4 S. E. e paramos para pernoitar (Tarde 5 h. e 15 m.) Tempo claro, horisonte enfumaçado, vento NE. mas já brando. Therm. 77°.

### SEGUNDA-FEIRA 13 DE JULHO.

Toda a noite e ao amanhecer tempo muito claro, vento NE. fresco. Therm. 62°.

Ao nascer do sol observei a sua amplitude que me deu por variação da Agulha 9°. 40'.

Por causa do vento não sahimos se não depois do almoço. (Manhã 9. h. 15 m.)

Tendo navegado 1$^m$, 9 a E. 4 NE., chegamos ao barranco do rodeio, que é de mediocre altura em parte, e campo limpo. Abeiramal-o por espaço de 1$^m$, 1 a ENE. e NE.

Adiante em distancia menor de 0$^m$, 2 passamos por um piquete situado junto da boca de uma bahia. D'ahi para cima é a margem esquerda despida de arvoredo, e pouco alta. Em distancia de 1$^m$, 3 parei algum tempo para observar a altura meridiana e achei a latitude de 26° 9' 38". Defronte d'este lugar principia do lado do chaco um espaço de campo limpo e barrancoso, onde houve outr'ora uma aldêa de indios. Chama-se *Remolinos chico*.

Continuando pela margem esquerda com o andar de 1$^m$, 8 a rumo de N. NE. passamos pela boca de uma grande bahia na direcção de N. a NNE. na margem direita; 1$^m$. mais acima a NE. fronteamos a boca inferior de um pequeno braço do Paraguay do mesmo lado direito do rio. Sempre ao mesmo rumo um pouco para E. em distancia de quasi 0$^m$, 5, deixámos a nossa direita um braço que costeia a margem esquerda, e no qual desagua uma grande bahia, e abeirando nós a ilha pelo seu lado occidental com 0$^m$, 8 de andar a ESE. passamos a boca superior do bracinho, de que acima fallei, que entra pelo chaco; e 0$^m$, 6 adiante a E. 4 NE. chegamos á ponta superior da ilha, d'onde de novo passamos á margem esquerda, e navegando por ella 0$^m$, 5 a E. ahi tomamos porto e pernoitamos. Bom tempo, vento NE., quasi calma, Therm. 72°.

### TERÇA-FEIRA 14 DE JULHO.

De noite, vento fresquissimo de NE., amanheceu o dia claro, posto que com barras de nuvens a E. ENE.

Esperamos até esta hora para sahir. (Manhã 8 h. 25 m.) por causa do muito vento.

Navegando 0$^m$, 9 a E. passamos pelo piquete e fazenda de *Agatapé*, (9 h. 30 m.) situada n'um barranco não muito alto e com mato; adiante 0$^m$, 2 a E. NE. passamos pela boca de uma bahia que tem a direcção de N. 75°. E. Andando mais 1$^m$, 5 a E. NE. entramos n'um braço que vai pela margem esquerda: é pelo lado do chaco que é o melhor canal, e a madre do rio na qual desaguam duas bahias pela margem direita. Parei depois de ter andado 0$^m$, 5 no mencionado braço e observei a latitude de 26°,5'32''.

E seguindo viagem em distancia 0$^m$, 5 de E. NE. a NE. chegamos a ponta superior da ilha, onde passamos para a margem esquerda, que é vestida de capim e algumas arvores; abeiramol-a por espaço de 0$^m$, 9 a rumo de NE. a ENE., passando n'este intervallo um piquete, chegamos ao barranco de *Sangita* coberto de mato. Costeamol-o por toda a sua extensão que é de 1$^m$, 1 em curva de N 4 NE. a NE. Um pouco acima está a guarda de *Sangita*. Deixamos a madre que corre pelo lado do chaco, e seguimos pela margem esquerda, que é

baixa, em parte alagada, e recortada por uma multidão de braços e bahias; navegámos por este archipelago ao rumo geral de ENE., com bastantes voltas, e n'um dos braços tomamos porto e pernoitamos. (Tarde 5 h. 36 m.) Bom tempo, quasi calma, Therm. 72°.

### QUARTA-FEIRA 15 DE JULHO.

Manhã 5 h. 25 m. Sahimos, bom tempo, algumas nuvens, vento E. brando, Therm. 62°. Navegando 1$^m$, 4 ao E. e ENE., voltamos á madre do rio, e navegando pela margem esquerda que é pouco elevada e coberta de mato, 1$^m$, 3 em curva de E. 4 SE. a NE., chegamos á boca de uma pequena bahia, que se dirige a E. SE., e sobre cuja margem em distancia de meia milha do rio está edificada a villa de *Olira*, cuja apparencia não se avantaja á da villa Franca. Do outro lado da bahia é um extenso campo limpo em um barranco pequeno por onde sirgaram-se as barcas, pela distancia de 1$^m$, 2 a rumo de NE. a N. 4 NE. Ahi ha uma bahia na direcção de Leste. N'este intervallo deixamos á nossa esquerda uma ilha de 0$^m$, 9 de extensão.

O canal do chaco é baixo. Andamos a N. 0$^m$, 4 e chegamos ao riacho *Saladillo* de 8 a 10 braças de largo, que parece vir de E, e cuja fóz se confunde com a de uma bahia, em direcção de N. A costa é baixa e em parte alagada; a do chaco é tambem rasa, e perto d'ella ha varios baixios. Com andar de 1$^m$, 8 a NNO, e N., chegamos á ponta inferior de uma ilha, que tem quasi 1m, de comprimento a rumo de NO e N. 4 NO. O melhor canal é pelo chaco. Seguimos o outro, e tendo passado a ilha, andamos 1$^m$, 1 a rumo de N. e N. 35 E. abeirando a margem esquerda, que é baixa e em partes com arvoredo, e chegamos á guarda de *Orange* situada n'um assaz alto barranco de campo limpo do lado do chaco. Fomos fazer alto mais adiante 0$^m$, 4 a NE. n'um piquete da mesma guarda, na margem esquerda. (Manhã 11 h. 50 m.)

Ahi observei a latitude de 25° 56' 33''. Defronte do piquete e logo depois da guarda de *Orange* vê-se a boca de uma vastissima bahia, que parece estender-se a N. 55 O.

Tarde 1h 50m Sahimos: tempo claro, vento NE. fresco.

Tendo andado $1^m$, 2 a ENE., chegamos a um lugar onde o rio faz uma grande enseada, na qual ha cinco ilhas, umas cobertas de arvoredo, e outras de capim e pequenos salgueiros. O canal mais profundo, e por onde navegam as embarcações grandes e que abeirando a margem esquerda dá a volta d'esta enseada, a que chamam *Rinconada de Naranjay*; foi tambem o que seguimos: navegando por elle $4^m$, 5 a rumos de ENE., NE, NNE, N, NNO, e NO, e passando n'este intervallo pelas bocas de tres bahias ou escoantes fizemos alto defronte da ponta superior da ultima das citadas ilhas, e ahi pernoitamos. (Tarde 5 h. 40 m.)

Bom tempo e claro, vento NE. brando, Therm. 72°.

QUINTA FEIRA 16 DE JULHO.

Manhã 5h. 35m. Sahimos, bom tempo, com algumas nuvens, vento E. bonança. Term. 66°.

Tendo navegado $1^m$, 8 a NO. e ONO., e $0^m$, 8 de NO. e N., chegamos á ponta inferior de uma ilha baixa e alagadiça. Ambas as margens do rio são pouco elevadas e cobertas de capim, em partes salgueiros e algumas arvores grandes; um pouco antes de frontear a ilha, vê-se no chaco um expesso bosque de alto e frondoso arvoredo. Chamam a este lugar *Monte lindo*. Logo abaixo d'elle destaca-se um pequeno braço do Paraguay, que vai desaguar na grande bahia que se vê perto da guarda de Orange, como acima disse.

Passamos pelo canal da esquerda da dita ilha, o qual é o mais fundo; sua extensão é de $1^m$, 5 a rumo de N. e NE. Andamos mais $1^m$, a ENE. por um baixio que borda a margem esquerda, e chegamos ao barranco do *Morteiro* de $0^m$, 9 de extensão a E., e sobre o qual está edificada a guarda do mesmo nome. Na extremidade oriental ha uma bahia que extende-se para SS. E. e NE. Com andar de quasi $3^m$, a E. 4 NE. e ENE, chegamos ao barranco de *Pirahy*, deixando á nossa esquerda uma ilha de $2^m$, 1 de comprimento. O canal é o que seguimos, pela margem esquerda. O barranco de *Parahy* é alto, de tres braças, e tem $1^m$, 8 de extensão a rumo de ENE a N. Abeiramol-o parte á sirga, e parte á varas. Na sua extremidade está a fóz do riacho de *Parahy*, onde fizemos alto. (Manhã 0 h.) Tem como 30 braças de largo e vem de

N. Antes de ahi chegar, e defronte da ponta superior da ilha, desembarcára eu para observar a latitude que achei de 25° 49'.

Tarde 2h. 0m. Seguimos, vento NE. pouco fresco, bom tempo Therm. 87°.

Abeirando sempre a margem esquerda que é baixa e vestida de capim e pouco arvoredo, por espaço de $2^m$, 8 a rumo de NO. e N., chegamos a um piquete. Defronte d'este lugar faz o rio uma enseada no chaco, onde ha duas grandes ilhas, entre as quaes passa o canal, que seguem as embarcações maiores. Nós continuamos a rumos de N. a NE. e E. por um baixio que borda a margem oriental, e com $1^m$, 9 de marcha chegamos ao piquete de *Passopé*, tendo passado a ponta superior da segunda das mencionadas ilhas. Fomos pernoitar 0m, 6 a ESE. do dito piquete. (Tarde 5 h. 5 m.) Calma tempo nublado. Therm. 83°. De noite, trovoadas, chuva, e aguaceiros de vento O e S.

### SEXTA FEIRA 17 DE JULHO.

Manhã 6 h. 25 m. Sahimos, tempo nublado e chuvoso, vento SSE. muito brando. Therm. 72°.

Navegando $0^m$, 4 a ESE. passamos pela boca de um bracinho que vai desaguar no riacho do *Parahy*. Ahi principia o barranco de *Lobato* de uma e meia braça de alto, e, $0^m$, 8 de extensão de E. a ENE, no meio d'esta distancia está a guarda do mesmo nome.

Passado o barranco andamos $0^m$, 5 a NE, e entramos n'um bracinho de como 20 braças de largura, e $0^m$, 9 de comprimento, a rumo NE. a NNE. pela margem esquerda, na qual ha uma boca de bahia. Sahindo do braço andamos $2^m$, 5 a rumos de NNE. a NO, passando n'este intervallo o barranco de *Nhumdiahy*, alto, coberto de mato e extenso em comprimento de $1^m$, 3, no meio do qual está a guarda do mesmo nome. A costa do chaco é baixa; vê-se n'ella um cordão de arvoredo retirado um tanto da beira do rio, onde só ha capim e pouco mato carrasquenho. Aqui ha na margem esquerda um piquete junto do qual desagua um ribeirão; passado o qual toma-se a mesma margem baixa e alagadiça;

$0^m$, 5 a OSO. ha uma grande bahia e chama-se este lugar *Passo Laguna*. Continuamos a dar a volta a rumos de OSO. ONO, e NO. por espaço de $1^m$, 9 e chegamos a uma ilha que tem $1^m$, 1 de comprimento na direcção de NE, e NNE. Passamos entre ella e a margem esquerda; porém o canal grande é pelo opposto lado. Navegamos mais $1^m$, 4 a NNE e ENE. e fizemos alto (Tarde 0 h. 5 m.) n'um piquete defronte da ponta inferior de outra ilha. Não me foi possivel observar a latitude.

O tempo continuou-se nublado, e o vento a soprar de S., mas muito bonança. Aproveitamol-a todavia andando á véla grande parte da manhã.

Tarde 2h. 0m. Sahimos, e deixando á nossa esquerda o canal do chaco que é o mais profundo, com $1^m$, 1 a E. passámos a ponta superior da ilha Navegamos $1^m$, ao mesmo rumo e chegámos á guarda de Santa Roza, defronte da qual, ou um pouco para baixo, vê-se na costa do chaco uma vastissima bahia. Na guarda de Santa Roza principia um barranco coberto de mato, o qual costeámos por espaço de $1^m$, 2 descrevendo uma curva a SE., E., NE., e N. á que chamam *volta de Juiocá*. No fim do barranco ha o piquete de *Monte Claro*, junto do qual ha uma bahia na qual entrámos, (Tarde 5 h. 5m, e pernoitamos na sua margem onde vèm desaguar um arroyo, que dizem ser braço do *Suruby*. Vento S. muito brando, nuvens, Therm. 72°.

SABBADO 18 DE JULHO.

De noite, tempo claro, vento SE. fresco.

Manhã 5 h. 50 m. Sahimos, tempo nublado, vento SSE. muito brando, Therm. 64°.

Com andar de 0m, 6 a NNO. fronteámos o lugar onde existia outr'ora a guarda de Santa Clara no chaco. A margem esquerda é baixa, em partes alagada e recortada de bracinhos, onde vem affluir o riacho *Suruby*. Entramos por este dédalo, e com andar de $2^m$, 8 a rumo geral de NE para N. voltamos á madre, tendo assim abreviado parte da grande volta que dá o rio, e que chamam *volta de Mataipirã*.

Fomos abeirando a margem esquerda a E. NE., E, SE. SSE., SE, e ESE. por espaço de $2^m$, 2, passando n'este intervallo as

bocas de dous bracinhos que vão ao Suruby, e chegamos a um barranco onde está collocada a guarda de Palmas.

D'aqui avistamos a lomba de *Combarité* e o morro de *Quarambaré*. Navegando 2$^m$, 2 a rumos de E. a N. abeirando a margem esquerda, baixa, e despida de arvoredo, chegamos a uma sanga, que fronteia a ponta inferior de uma ilha. Ahi fizemos alto (Manhã, 11 h. 5m.) e observei a latitude de 25°, 36', 18".

Tarde 0 h. 55 m. Sahimos; tempo claro, vento NE. brando, Therm. 72°.

Deixando á esquerda o braço que costeia o chaco, fomos navegando pelo barranco de *Aquino*, alto de 3 a 3 1/2 braças, e vestido de mato, e com andar de 1$^m$, 4 a rumo de NE 4 N. a N., chegamos á ponta superior da ilha. N'este intervallo o rio entre a ilha e a margem esquerda tem como 500 braças de largura. O canal é perto do barranco; pelo lado da ilha ha um banco em parte visivel e coberto de salgueiros, e outro na extremidade superior da mesma ilha. Aqui principia o que chamam volta de *Itapirù*, na qual fomos costeando sempre a margem esquerda por espaço de 1$^m$, 6 a rumos de NNE., ENE., ESE., e E., batendo varias vezes em grandes lugares, que se estendem em partes até o meio do rio. O canal limpo e fundo que se deve seguir é pelo lado do chaco Aqui principia um barranco de 3 a 3 1/2 braças de alto, e 1$^m$, 2 de extensão de NE. e N. 4 NE; no meio d'esta distancia está sobre o mesmo barranco a guarda de *Angostura*. O rio n'este lugar tem mais de 200 braças de largura. Passado o barranco ha uma bahia; com andar de 0$^m$, 3 a N. 4 NE. chegamos ao braço do *Boi morto*, que vai pela margem esquerda, é estreito, e tem pedras em varias partes do seu leito. Abeiramos a ilha pelo seu lado occidental, e tendo andado pouco mais de 0$^m$, 5, fronteámos a parte inferior de uma ilha, que divide o rio em dois braços de mais de 200 braças de largura cada um. O do chaco é o mais profundo. Andamos mais 0$^m$, 8 sempre a N. 4 NE. e passamos a boca superior do braço do *Boi morto*, e fomos pernoitar (Tarde 5 h. 22m.) na margem esquerda 1$^m$, a rumo de N. 4 NO.

Bom tempo. O vento soprou um pouco de manhã; de tarde e á noite calma perfeita.

DOMINGO 19 DE JULHO.

Manhã 6 h. 0 m. Sahimos; tempo um pouco nublado, calma. Therm. 72°.

Depois de termos andado 1$^m$, 6 a rumo de N 4 NO á NE. por uma praia bordada de espinhos chamados de *Juquiry*, chegámos a *Vilheta*, povoação de pouca importancia apparente situada n'uma das fraldas da linda lomba de Combarité, que com mui suave declivio vem abeirar o rio, do qual dista a povoação cousa de 0$^m$, 3.

Logo aci a da do porto ha umas lages, e como d'aqui em diante ha muitas pedras pela margem esquerda, resolvi passar para o chaco, tanto por este motivo, como porque desejava examinar de perto as bahias que desaguam por este lado.

Passamos pois defronte da Vilheta, onde o rio não tem menos de 700 ou 800 braças de largo; e abeiramos a boca de uma grande bahia tapada pelo capim, e que alguns querem seja uma boca do rio *Pilcomaio* : mas nenhum signal tem de ser agua permanentemente corrente.

Levantou-se vento NE., que não tardou a soprar com força.

Com andar de 1 $^m$. a NNE passamos pela boca de outra bahia, cujas aguas parecem ás da antecedente : 0 $^m$, 3 adiante fronteamos a boca do arroyo de Santa Roza, que desagua na margem esquerda ; e 0 $^m$, 6 mais acima o porto de *Valdorinos*. Contin ando a rumo de NE. vê-se perto da mesma margem esquerda u a ilhota de 0 $^m$, 3 de compri ento á direcção de NE. a N. 4 NE.. e com andar de 0 $^m$, 5 a N e NNO. ficou-nos fronteira a ponta inferior de outra ilha. Desde defronte o porto de Valdovinos, o lado do chaco que abeirá nos é campo limpo se eado cá e lá de carandás de pequenas estaturas : o barranco tem pouco mais de uma br ça de altura. Com insano trabalho, por ca sa do vento fresco, fomos subindo, e em distancia de 1 $^m$, 5 chegamos á guarda, (presentemente abandonada) de Santa Helena. Aqui acaba o carandazal, e o campo continúa limpo até perto da bahia de que agora fallarei.

Defronte da guarda vê-se amontoada grande porção de pedras, que foram ahi trazidas para evit r o desmoronamento do barranco, que todavia não poderam prevenir. O mesmo já tinhamos visto na guarda de Santa Clara.

Com prôa de N. 4 NO. á distancia de 0 m, 4 passamos a ponta superior da ilha acima mencionada. e andando mais 0 m, 6 chegamos á boca de uma bahia onde fizemos alto. (Tarde 0 h. 55m.)

Por ca sa do excessivo vento, e por não achar lugar conveniente, não pude hoje observar a alt ra meridiana do sól.

Tarde 2h. 40 m. Sahimos com o mesmo tempo e vento, que tornou a navegação mui lenta e penosa.

Tendo andado 0m, 4 a NO 4 N., fronteamos a guarda de Santo Antonio na margem esquerda; e 0m, 3 adiante, a fóz do arroyo de *Neembuy;* e com mais 0m, 7 ao mesmo rumo, uma ilhota muito proxima á margem esquerda.

N'esta altura podemos largar as velas. e a rumo de NO, um pouco para O. fomos, no espaço de 2m, 1. passando successivamente as pontas de Fortim na margem esquerda, havendo entre ellas uma ilha de 0m, 4 de comprimento, mui encostadas á dita margem, ficando fronteiras do lado do chaco duas bocas de grandes bahias.

Pretendia chegar até o *Pilcomayo;* porém anoitecendo, e não achando lugar conveniente para pernoitar, depois de termos andado mais 0m, 3 ao mesmo rumo, passamos a margem esquerda onde pernoitamos. (Tarde 6 h. 0m.)

### SEGUNDA-FEIRA 20 DE JULHO.

Manhã 6h . 7 m. Sahimos com tempo clarissimo, vento NE. muito fresco; e atraves ando diagonalmente o rio, passando pela parte inferior da ilha do *Lambaré*, fomos a rumo de 40°. O. entrar na boca do rio *Pilcomayo.*

A fóz d'este rio confunde-se com a de uma bahia que estende-se pelo N. e NNE. O rio vem de OSO. e ONO. Subi por elle o espaço de meia milha. e medi a sua largura que achei de 240 palmos, havendo 35 obstruido de capim.

N'esta largura tive as seguintes sondas em distancia mais ou menos iguaes:

5, 8, 10, 20, 25, 31, 29, 25, 20, 15, 10, 8, palmos.

A velocidade da corrente era de 1m, 1 a 1m, 1

Na fóz do *Pilcomayo*, a margem direita é formada por um barranco de uma braça de alto, vestido de capim, e arvores carrasquenhas. A opposta margem, baixa e alagada; mas já

no lugar até onde subi existe um barranco igual ao outro. Disse-me o pratico haver subido por espaço de 4 leguas este rio, e havel-o achado de cada vez com mais alto barranco, e maior velocidade de corrente.

Fui tambem reconhecer a bahia que desagua com o *Pilcomayo;* contornei-a em toda sua extensão que tem como $1^m$, de circuito, e não achei que (como me haviam dito) entrasse n'ella braço algum do Paraguay.

Tarde 3 h. 30 m. Abonançando um pouco o vento, sahimos; atravessamos o rio que tem perto de 200 braças de largura até a ilha do Lambaré, e fomos subindo por elle $0^m$, 6 a rumo de N. 15.° O. Passamos entre ella e um banco ou outra ilha que lhe fica superior, e da qual é separada por um canal pouco fundo de $0^m$; 3 de extensão a E. NE. Subimos por este ultimo $0^m$, 4 a N. 10 O., e emfim passamos para outra ilha que está mais perto da margem esquerda, e na qual pernoitamos. (4 h. 43 m.)

O canal que seguem algumas embarcações de alguma demanda de agua é entre esta ultima ilha e as outras; tem mais de 150 braças de largo; os outros canaes da direita e da esquerda são baixos.

Subindo um pouco, e dando volta á ilha, fui no batelão vêr o porto do *Lambaré*, na base de um pequeno morro, que banha as aguas do rio. A Povoação do mesmo nome está detraz do morro. Logo acima do mesmo ha uma boca de bahia em cujas margens ha bastantes casas de moradores, que se occupam no fabrico do sal, extrahindo a materia prima do banhado que medêa entre o rio e o terreno alto em que está a cidade d'Assumpção.

TERÇA-FEIRA 21 DE JULHO.

Manhã 5 h. 47 m. Sahimos, bom tempo, vento ENE. um pouco fresco.

Fomos subindo á vela até a ponta de Nhuapitã, que dista de Lambaré $2^m$, 2 a rumo proximamente de NNO.

Aqui o rio tem uma largura que talvez chegue a uma milha; porém um extensissimo banco obstrue o leito, deixando sómente um canal pelo lado do chaco.

Subindo pelo banco com andar de $1^m$, 2 ao rumo de N.

NE. a N. passamos a ponta de *Tacumbu'*, onde principia a elevar-se a costa baixa que traziamos a par desde o Lambaré. Com mais 0ᵐ, 5 a N. 15° E. chegamos a ponta de *Curupainã* onde principia um alto e vertical barranco, de grés vermelho que costeamos á espia. Cousa de 0ᵐ, 3 adiante notamos uma fenda no dito barranco a qual terá de 3 a 4 palmos de largura, mas que se estende até certa distancia por terra dentro, e dizem que com bastante profundura de agua. Chamam a esta fenda *Salamanca*; com mais 0ᵐ, 3 a NE 4 N. passamos a ponta de *Itapitã*.

Segue-se em distancia de 0ᵐ, 3 a ponta e o porto de *Itapé* onde fizemos alto. (9 h. 5 m.) Aqui acaba o barranco vertical

Manhã 11 h. 20 m. Seguimos; e com andar de 0ᵐ, 8 a ENE. e E. chegamos á cidade da Assumpção.

Desde a ponta de *Tacumbu'*, o leito do rio é pela margem esquerda semeado de pedras. Estavam todas debaixo d'agua; mas em tempo de secca algumas apparecem. Do lado do chaco ha duas ilhas rasas, e detraz da ponta superior da primeira, uma boca de bahia, sobre cuja margem esquerda está edificada em distancia de 2 a 3 milhas pelo chaco dentro uma guarda impropriamente chamada do *Pilcomayo*. (*)

## Observações diversas.

Sahindo da Assumpção vê-se pela margem oriental uma serie de lombas de mediocre elevação, que em algumas partes vem abeirar o rio, e em outras são separadas d'elle, por banhados e pantanos. A ultima d'estas lombas é a de *Combarité*, em cuja extremidade está a guarda de Angostura. D'ahi para baixo o terreno por ambos os lados do rio é quasi perfeitamente horisontal. A altura dos barrancos que em poucas par-

(*) Em muitas cartas geographicas e notavelmente nas de Cabrer, e de Arenales, vê-se o Pilcomayo desaguar no Paraguay por tres bocas assaz distinctas umas das outras. Não duvido que em tempo de enchentes o dito Pilcomayo communique com alguma das bahias que apontei na derrota. Porém todas as minhas indagações levam-me a crêr que o unico d'esses canaes que conserva corrente permanente, e se possa propriamente chamar rio, é aquelle que entra no Paraguay defronte da ilha do Lambaré, como descrevi no dia 20 de Julho.

tes chega a 3 braças, e em parte nenhuma excede de 4, póde-se tomar pelo *maximum* da differença do nivel, pois que subindo a esses barrancos, a poucos passos nota-se uma sensivel depressão do terreno, e muitas vezes lagôas e pantanos que se estendem até onde alcança a vista.

A vegetação que cobre essas vastas planicies é tão variada como viçosa. Em partes bosques de alto e espesso arvoredo, em outras sarças e mato carrasquenho, em outras em fim muitas diversas especies de gramineas Entre estas faz-se notavel pelo seu lindo porte e pela sua abundancia (especialmente de Herradura para baixo) a cana chamada *Huybá* ou *Uvá* de cuja hastea os indios fazem flechas.

Entre as arvores vêem-se muitas proveitaveis para diversas construcções, como sejam o Laurél, o Timbó, o Lapacho, o Sangue de Draco (que tambem dizem ter propriedades medicinaes) o Curupai, cuja casca serve para o cortume: espongeiros, e diversas outras arvores de espinhos.

Salgueiros vêem-se em toda parte nas margens do rio, mas á medida que se anda para o Sul vai tomando maiores dimensões: abaixo da villa do Pilar medi um tronco que não era singular, e tinha 8 palmos de circumferencia. Bosques de alizios notam-se a beira do rio, e nos lugares baixos, de Formoso para baixo. Em poucas partes encontram-se palmeiras. Os matos são muito menos trançados de sipós do que na zona intertropical; mas vê-se com abundancia nos troncos e nos ramos das arvores a planta parasita a que chamam em guarani *Caraguatá-mi* e em hespanhol *flôr del ayre*.

A largura do rio varia de 200 a 300 braças, salvo em alguns lugares, como v. g. a rinconada do Naranjay abaixo de Passopé e da Vilheta para cima, onde é muito mais consideravel; porém como em taes lugares ha baixios que occupam grande parte da mesma largura, segue-se que em geral é pouco o espaço para que possa bordejar um navio de algum porte.

A respeito da profundura, pouco observei por mim mesmo; a estação não era favoravel, e para ter uma sondagem completa fôra preciso gastar excessivo tempo. Porém estava na minha companhia o pratico, que em Abril ou Maio do presente anno de 1846, subira e descera com o vapor francez *Fulton* cuja demanda de agua era de 13 a 14 pés. Com quan-

to, na mencionada época, já estivessem as aguas do rio um tanto crescidas, pois em Fevereiro sóem principiar as enchentes, o Fulton não poude passar o Lambaré para cima, e disse-me o pratico que d'ahi para baixo era preciso, em varias partes, explorar com grande cuidado o canal ás vezes estreitissimo em que podesse navegar o vapor. Que seria se fosse navio de véla! Penso pois que toda a embarcação que demandar mais de 12 a 15 palmos de agua, ha de navegar com grande difficuldade, a não ser em tempo de grandes enchentes.

Os mezes de Junho e Julho são aquelles em que as aguas chegam a sua maior altura. Commummente elevam-se de 10 a 15 palmos acima do nivel da secca; porém, como já tive occasião de mencional-o, enchentes tem havido em que esta differença do nivel tem chegado ao duplo, e o tem por ventura excedido.

Por causa da mobilidade d'estes terrenos de alluvião, os baixios mudam frequentemente de posição e de extensão, e não é raro ver o rio abrir-se novos canaes, que não tardam em tornar-se largos e fundos, entulhando-se o alveo deixado.

Apontei na derrota os lugares onde deve-se navegar com cautéla por causa das pedras, que são *Humoitá* e volta de *Itapirù*, e a costa oriental desde o *Boi morto* até a capital. Ha quasi em toda parte arvores cahidas que obstruem o rio, e ás vezes causam graves damnos.

A corrente é em geral pouco rapida, salvo em uma ou outra parte onde as occidentes do leito do rio ou dos seus barrancos dão-lhe uma velocidade de até 2 ou 3 milhas.

Encontram-se muitos bons portos, isto é, lugares abrigados do vento, onde as embarcações podem com commodidade atracar, e pôr em terra a sua carga, no caso de assim o exigir a necessidade de reparar alguma avaria ou outro qualquer motivo.

Os indios que habitam o chaco entre a Assumpção e o Paraná são os lenguas, machicuis, tóbas e mbocobis. Mui frequentemente vimos em pequena distancia os fogos d'elles; porém um só d'esses selvagens nos não appareceu.

Direi uma palavra das numerosas guardas e piquetes que mencionei na derrota. São postos militares estabelecidos principalmente para prevenir ou repremir as incursões dos indios no territorio da republica, onde as vezes vem elles roubar

o gado das fazendas, e commetter outras depredações. Quasi todos estes postos estão collocados sobre o barranco da margem oriental. Do lado do chaco havia quatro: abandonaram-se as de Santa Helena e Santa Clara, e ficam subsistindo as de Orange e Formoso. Estas duas guardas que são as de melhor apparencia constam de um assaz vasto quartel coberto de telha e cercado por uma bôa estacada rectangular de 10 a 15 palmos de alto, flanqueada por quatro guaritas em que podem accommodar-se quinze ou vinte fuzileiros. As da margem esquerda estão construidas do mesmo modo, mas não estão em tão bom estado; em todas attrahe a attenção o *mandrulho* que é uma guarita elevada sobre dous ou quatro esteios de 40 a 60 palmos acima do chão, e donde a vista se estende muito ao longe.

Alguns piquetes tem tambem uma estacada e soffrivel quartel: outros não tem mais que um rancho de palha. A guarnição de uma guarda é, segundo me disseram, de 20 a 30 praças: a de um piquete de 10 ou 12. Em uns e outros ha canôas que servem para rondar o rio. Em varias partes ha na visinhança das guardas fazendas de gado donde tiram o seu sustento.

São mui poucas as habitações particulares que se vêem á margem do rio. Informaram-me que o Dictador mandara povoar toda a costa desde Oliva até abaixo de Herradura: sem duvida os moradores retiraram-se ou internaram-se mais. A inundação periodica que ás vezes alaga a quasi totalidade d'esses terrenos, oppoem-se, ao meu vêr, a que se possam formar ou conservar estabelecimentos de agricultura de alguma importancia.

Achamos abundancia de caça: mutuns, jacús, arancuans, patos e outras diversas aves. Cervos e veados tambem se encontram.

Não vimos rastos, nem ouvimos urrar de onças como tão frequentemente succede no alto Paraguay.

Não duvido de que o rio seja piscoso; mas não estavamos na estação favoravel. Creio que, tambem por causa da cheia foram poucos os jacarés.

Terminarei por um resumo das distancias dos principaes lugares.

| MARGEM ESQUERDA. | DISTANCIAS. | MARGEM DIREITA. |
|---|---|---|
| *Assumpção.* | *Milhas.* | |
| Lambaré................ | 7,0 | Rio Pilcomayo. |
| Vilheta ................ | 9,5 | |
| Angostura.............. | 4,8 | |
| Palmas ................ | 5,9 | |
| Santa Rosa............ | 6,9 | |
| Passa Laguna.......... | 7,4 | |
| Nhumdiahy............. | 1,6 | |
| Passo pé... ............ | 5,0 | |
| Riacho Paray........... | 4,7 | |
| Mortero................ | 5,8 | |
| Rinconada de Naranjay... | 7,7 | |
| ——— | 3,0 | Orange. |
| Riacho Saladilho........ | 4,2 | |
| Villa de Oliva........... | 1,6 | |
| Sangita................ | 6,7 | |
| Agatapé ............... | 5,0 | |
| ——— | 11,0 | Formoso. |
| Remolinos ............ | 5,7 | |
| Villa Franca........... | 4,9 | |
| Herradura............. | 15,3 | |
| Rio Tebiquary.......... | 8,1 | |
| Gadêa ................ | 21,8 | |
| Villa do Pilar.......... | 5,2 | |
| ——— | 5,2 | Rio Vermelho. |
| Tagy ................. | 2,8 | |
| Humoitá.............. | 13,2 | |
| Curupaiti ............. | 5,9 | |
| Tres bocas ............ | 12,7 | |
| Cerrito (na ilha do Atajo). | 4,2 | |
| | 202,8 | |

Esta distancia total de 202,8$^m$, gastámos em percorrêl-a na viagem de descida, tendo as vezes bom vento, e outras calma e vento contrario 48 h., 47 m. E na subida com vento quasi sempre contrario e fresco, 154h. 45m.

Assumpção, 7 d'Agosto de 1846. — *Augusto Leverger*, capitão de fragata commandante.

—

# ROTEIRO

DA

# NAVEGAÇÃO DO RIO PARAGUAY

## DESDE A FOZ DO S. LOURENÇO ATÉ O PARANA'

Pelo capitão de fragata da armada nacional e imperial
Augusto Leverger.

No desempenho de diversas commissões, que me foram incumbidas, na provincia de Mato-Grosso, fiz seis vezes a viagem fluvial da cidade de Cuyabá ao forte de Olimpo; duas vezes desci pelo rio Paraguay até á cidade de Assumpção; e, finalmente uma vez (no decurso do anno de 1846) cheguei á confluencia do dito rio com o Paraná. Em todas essas viagens tendo em vista a recommendação, que o governo imperial me fizera, de colher materiaes para o levantamento da carta hydrographica do Paraguay, dei á derrota e ás circumstancias da navegação toda a attençao compativel com o objecto principal das commissões de que ia encarregado: notando cuidadosamente a direcção e a extensão das voltas do rio, e os accidentes do alveo e das margens; fazendo, quanto era-me possivel, as precisas observações astronomicas para a correcção da estimativa; e não perdendo occasião de obter informações uteis de pessôas praticas, assim como de diversas obras ao meu alcance. O presente roteiro e a carta, em ponto grande, que o acompanha, são o resultado das minhas diligencias a tal respeito.

Fôra o meu desejo começar a descripção do Paraguay desde as suas cabeceiras, ou, polo menos, desde o ponto onde principia a ser navegavel, tanto mais quanto o reconhecimento do mesmo rio, da foz do rio de S. Lourenço para cima é objecto de um artigo das minhas instrucções: porém, como até agora outras occupações do serviço publico me não permittiram ultimar esta exploração, fará ella a materia de outro trabalho, que servirá de complemento á este; e por ora limito-me a um leve esboço.

Entre as obras que consultei, farei especial menção de um

manuscripto intitulado, *Diario da diligencia ao reconhecimento do rio Paraguay, desde o lugar do Marco, na boca do Jaurú, até para baixo do presidio da Nova Coimbra*, &c., pelo prestante e distincto coronel de engenheiros Ricardo Franco d'Almeida Serra, o qual com os doutores astronomos, seus collegas da commissão de demarcação dos limites, fez o dito reconhecimento, no anno de 1786, por ordem do capitão general Luiz d'Albuquerqne. Tirei d'este diario mui valiosa informação: todavia, como não pude descobrir o mappa, que o acompanhava, e sendo que, no texto, indica-se tão sómente o rumo geral que segue o rio entre pontos mui distantes, despresando as sinuosidades, mui pouco me aproveitou o dito Diario para a delineação da carta.

Sendo o principal, senão unico, fim a que me propuz, prestar algum serviço a quem pretender navegar o Paraguay, tive de minuciosamente indicar os canaes que se devem seguir, a situação dos baxios, pedras &c. Estas repetidas particularidades interessam tão sómente a pratica da navegação; escurecem aliás o discurso e tornam-se uma fastidiosa superfetação.

Para salvar este inconveniente, dividi esta memoria em duas partes: na primeira procuro dar uma idéa geral do rio: a outra é propriamente o roteiro.

Darei aqui a definição de algumas palavras de que faço uso, na accepção em que são tomadas pela gente do paiz.

*Bahias* são canaes naturaes, que servem de escoantes aos campos e pantanos, e por onde as vezes se derramam pelos mesmos campos as intumecidas aguas do rio: segundo as depressões do terreno formam lagos mais ou menos consideraveis, ou encanam-se como rios, dos quaes se distinguem por não terem correnteza, senão occasionalmente.

*Corixos* ou *Corixas* são pequenas e estreitas bahias. Dão tambem este nome a verdadeiros regatos, ou ribeiros não perennes.

*Barranco* é o nome que se dá á ribeira do rio, tendo ella pouco, ou nenhum talud, seja aliás qual for a sua altura; quando, pelo contrario, o talud é consideravel a ribeira recebe o nome de *Praia*, designação que tambem as vezes se applica aos baixios, ainda que não contiguos ás margens.

*Capoes* são bosques, que se vêem isolados nos campos e

pantanaes; quando tem pouca largura comparativamente ao comprimento, dão-lhes o nome de *Restingas*.

*Estirão* é o espaço em que a direcção do rio é proximamente recta.

*Rebojo* é o redemoinho, ou contra corrente produzido pela sinuosidade do rio, ou pelos accidentes do seu leito, ou das suas margens.

Advertirei tambem, para prevenir equivocos, que os paraguayos designam pelo nome de *riacho* o que nós chamamos *braço de rio*; appellidam *bancos* as pequenas e baixas ilhas formadas por alluviões, embora sejam cobertas de arvoredo: aos capões denominam *islas;* e finalmente, dando elles á palavra *barranca* a mesma significação que damos a *barranco*, estendem frequentemente essa denominação a toda a ribeira esquerda ou oriental, designando a outra pelo nome de *chaco* que, como se sabe, designa o vasto e pouco conhecido paiz, situado a Poente do Paraguay.

As leguas são de tres milhas; as milhas, de sessenta no gráo.

## I. Descripção.

Os rios Paraguay e S. Lourenço, na altura em que confluem, tem já dilatado curso e consideravel cabedal de aguas; ambos são navegaveis desde muito acima da sua confluencia.

O primeiro tem as suas fontes nas 7 *lagôas* situadas, não 20 leguas a N. da villa do Diamantino, como erradamente o indicam muitos mappas e livros de geographia; mas sim, 3 leguas a S. da dita villa, e vinte e tantas leguas ao N. da cidade de Cuiabá.

Das 7 lagôas dirige-se o Paraguay á N., recebe pela direita o ribeirão do *Quilombo* e mais adiante o de *Amolar*, vira então a S. por Poente, e em distancia de 1 1/2 legua une-se-lhe, pela margem direita, o ribeirão *Diamantino* engrossado pelo do *Ouro*, que com elle conflue na villa de *Nossa Senhora da Conceição do alto Paraguay Diamantino*. D'ahi para baixo desaguam no Paraguay por um e outro lado diversos ribeirões. Na latitude de 15° 50' faz barra na margem direita o rio *Seputuba;* adiante tres leguas pelo mesmo lado

o *Cabaçal;* uma legua abaixo d'esta ultima boca, está sobre a ribeira oriental na latitude 16° 3' a freguezia de *S. Luiz de Villa Maria*, fundada em 1778. Em distancia de 7 leguas afflue pela margem direita o rio Jaurú, perto de cuja foz na latitude de 16° 23' está o marco de limites, que se collocou em 1754. Aqui principia a margem direita a ser sugeita á inundação periodica; a ribeira oriental é, pelo contrario, montuosa, e assim continúa por espaço de 7 leguas, até a ponta do *Escalvado*, onde por este lado começam os alagadiços. D'ahi para baixo descreve o Paraguay uma curva de SE. a SO. até a serra de *Insua*, distante 36 leguas. Esta pequena serra, que tem 3 leguas de N. a S. deve o seu nome á circumstancia de ser completamente cercada de aguas.

A Leste d'ella corre o Paraguay: e a N. um braço do mesmo rio, que vai desaguar na *Uberava*, lagôa de figura quasi circular, e de 3 leguas de diametro, a qual occupa o quadrante de NO; a Poente abeira a Insua um canal, que vai da lagôa Uberava, para a Gaíba; esta lagôa situada a S. da Insua, é de fórma oval, tendo 1 1/2 legua de diametro de N. a S. e 3/4 de legua de L. a O.; communica com o Paraguay por uma boca de 1/2 legua, comprehendida entre a ponta meridional da Insua, e o morro do *Letreiro*, onde principia uma cadêa de morros, que pela margem direita em partes abeiram o rio, em outras distam do seu alveo de uma a duas milhas. Do Letreiro até a foz do S. Lourenço ha perto de 8 leguas.

O rio S. Lourenço, outr'ora chamado *dos Porrudos*, tem as suas mais remotas cabeceiras a E. NE. da cidade de Cuiabá na proximidade do parallelo de 15. Uma multidão de ribeirões logo engrossam as suas aguas; o principal d'esses tributarios é o *Parnahiba*, abaixo de cuja fóz ha uma cachoeira, que é a ultima. Corre depois o S. Lourenço por espaço de mais de 30 leguas sem receber affluente algum notavel, até que pela margem oriental entra n'elle o rio *Itiquira*, que traz comsigo as incorporadas aguas do *Correntes* e do *Piquiri*.

Mais abaixo e pela margem opposta, faz barra o caudaloso *Cuiabá*, navegavel e sem cachoeiras desde a cidade do mesmo nome, que dista perto de 80 leguas, segundo as voltas do rio. Da fóz do Cuiabá para baixo corre o S. Lourenço a rumo geral de SO. para O., por terras alagadiças, e em distancia de 28 leguas conflue com o Paraguay.

Ha n'esta confluencia, uma ilha rasa e alagadiça, de duas milhas de comprimento, e uma de largura, situada entre os parallelos de 17° 55' e 17° 57'.

Succede que, quando a enchente do S. Lourenço anticipa-se, ou excede á do Paraguay, são as aguas d'este repellidas na parte superior do braço oriental, e em tal caso, vem o S. Lourenço affluir por duas bocas, uma a N. e outra a S. da ilha.

O terreno da margem esquerda é sensivelmente plano e horisontal, exceptuando-se um pequeno grupo de collinas distantes 4 ou 5 milhas da beira do rio, e outra collina isolada á que chamam *Morro do Caracará* situada na beira direita do S. Louranço, quasi uma legua acima da sua fóz.

Na margem direita, vê-se em distancia de 1 a 2 milhas, a alta e escabrosa cordilheira, que borda o Paraguay desde a boca da lagôa Gaíba: o espaço que medêa entre o rio e os montes é muito baixo, em parte pantanoso, e cortado por diversas pequenas bahias.

A largura do rio excede de 100 braças; d'aqui para baixo, porém ha muitas paragens em que é muito menor.

10 1/2 milhas abaixo da barra do S. Lourenço, abeira o Paraguay a cordilheira da margem direita em uma ponta chamada das *Pedras de Amolar*; e 5 milhas adiante encosta-se de novo a ella no lugar dos *Dourados*. Ahi temos um pequeno destacamento. E' ponto de alguma importancia para a policia dos rios, por isso que não alaga nas cheias, póde ser fortificado, e tem proporções para plantar-se algum mantimento, e conservar-se pequena porção de gado. A vegetação que cobre os montes é a propria do campo; porém pelo lado de O. ha alguns bosques de mato virgem. Defronte do ultimo morro que abeira o rio, ha na margem esquerda um pequeno cabeço. Detraz da serra dos Dourados está a lagôa *Mandioré* Eis a descripção que d'ella fazem os commissarios da demarcação de limites, que exploraram-na em 1786.

« Essa lagôa, de que a figura é semelhante á planta do pé
« de homem, tem de comprimento 5 leguas de N. a S.; legua
« e meia na sua largura media e 63 de ambito. A sua margem
« oriental se encosta ás altissimas montanhas, que são as con-
« travertentes da serrania, que fórma o lado occidental do
« Paraguay e vem da Gaíba. O lado opposto, ou de Poente,

« d'esta lagôa, é tambem montuoso; cujos montes voltando
« a Leste fecham o seu fundo de Sul. Em fim a extremidade
« de N. da Mandioré finda na mesma latitude das Pedras de
« Amolar, distante entre ella e o fundo de Sul da Gaíba, 4
« leguas de terreno alto e coberto de arvoredo, com um morro
« alto e agudo, no meio, á que denominamos o *Ilheo* ».

Abaixo dos Dourados corre o Paraguay a E.S.E. por espaço de 7 milhas. Notam-se na margem direita dous altos e destacados morros chamados *Chanés*, que distam de 1 a 2 milhas da beira do rio. No fim do estirão, desagua na opposta margem uma grande bahia com o mesmo nome de Chanés, a qual communica com o S. Lourenço por um canal que entra no dito rio logo abaixo do morro do Caracará.

D'ahi para baixo sete e meia milhas, a rumo proximamente de S., está o lugar das *Tres barras*, ssim chamado por dividir-se ali o rio em dous braços havendo na mesma altura uma boca de bahia na margem esquerda.

No braço da direita principia a bordar o rio, em pouca distancia uma corda de outeiros, que vão abeiral-o na paragem das *Larangeiras* distante 7 milhas das Tres barras; e ainda 5 milhas adiante, finalisando no chamado *Morro do Sucuri*.

Mais abaixo 5 milhas na latitude de 18° 59'. separa-se pela esquerda o braço denominado *Paraguay-merim*, cuja boca tem poucas braças de largura; corre o dito braço, dando multiplicadas voltas, por terreno alagadiço, e cortado por muitas bahias, e torna á madre, como adiante direi, em distancia de 33 milhas, em linha recta, e 55 milhas, segundo as voltas.

Aqui acaba o districto, que habita a nação dos indios guatós.

Esses indios; cujo numero total anda por 400 individuos, encontram-se, no rio Paraguay, desde a boca da Uberava, e no S. Lourenço desde a barra do Cuiabá; isto é, vagueiam pelos rios, lagôas e alagadiços comprehendidos entre os parallelos de 17° 30' a 18° 30'. Não tem por assim dizer outras casas senão as suas canôas, que elles mesmos fabricam, e são bem feitas, pequenas, leves e quasi todas de um tamanho. Quando se demoram em qualquer parte construem á pressa, com alguns ramos de arvore e palmas, pequenos ranchos em que dormem abrigados do tempo. Vivem de caça e de pesca; tem por armas um arco de 10 palmos de comprido e flechas pouco

mais curtas, que manejam com admiravel destreza, servindo-se d'ellas até para matar o peixe. Usam tambem de azagaia nas caçadas; que fazem ás Onças, que infestam estas paragens.

Tem os guatós tantas mulheres quantas podem sustentar; raras vezes chega a 4 o numero d'ellas, e muitos contentam-se com uma; a um com tudo conheço, que tem **10** ou **12**. Ao contrario dos guanás e guaycurús são bastantes ciumentos. Não existe entre elles o barbaro costume de matar a progenitura. Cada familia vive isolada das outras; quando se reunem é por pouco tempo.

Nada de singular se nota nas feições e na estatura d'estes indios, se não terem arqueados o tronco e as pernas, resultado da posição em que estão habitualmente, remando as suas estreitas canôas; tem pouca barba, que não arrancam, nem tão pouco as sobrancelhas; deixam crescer os cabellos, que os homens amarram enroscado no alto da cabeça; os das mulheres ficam soltos. Andam geralmente nús, cobrindo tão sómente as partes pudendas; as mulheres vestem saias d'algodão; os homens pela maior parte tem calças e camisas do mesmo genero, que vestem quando lhes apparece algum estranho. Um brinco de pennas na orelha é enfeite de que usam quasi todos, seja qual for o sexo e a idade.

Bem como as demais nações visinhas, renunciaram ao antigo uso de furar o beiço inferior onde mettiam um pedaço de páo ou de osso. Não obstante ser, por bem dizer, aquatica a vida d'essa gente, causa asco a sua falta de asseio.

São os guatós leaes e inoffensivos; tem com tudo mostrado em varias occasiões, que sabem resentir-se e mesmo vingar-se de não provocadas aggressões. Citarei um exemplo: dous indios guanás mataram um guató para lhe roubar alguma ferramenta; informado do successo o commandante de Albuquerque mandou prender os criminosos, e remettel-os em ferros para a capital. Os guatós, assim que lhes chegou a noticia, ajuntaram-se nos Dourados, onde esperaram a canôa, que conduzia os presos, dos quaes apoderaram-se, e depois de exprobar-lhes o crime, tiraram-lhes a vida. E entregando ao sargento que commandava a escolta os ferros dos pacientes, protestaram do seu desejo de viverem em paz comnosco, não se tomando por acto de hostilidade a pena de talião, que acabavam de infligir.

28

A lingua dos guatós é gutural, falta de euphonia, e não tem a menor analogia com a lingua geral ou guarani. Quasi todos os adultos fallam portuguez mais ou menos correntemente.

Assim que avistam alguma embarcação, cercam-na logo, e a acompanham as vezes até a noite, esperando que se lhes dê alguma farinha, sal, fumo, restos de comida, e sobretudo aguardente. Negociam tambem com a nossa gente, permutando pelos mencionados artigos, e por machados, azagaias, facas, anzóes e panno d'algodão, os productos da sua caça, como pelles de Onça, de Bugio, de Lontra, cera, mel de páo, etc. Algumas vezes ajustam-se para o serviço das canôas, e são mui uteis, quer para caçar e pescar, quer para dirigir a navegação pelos terrenos inundados.

Toda a industria d'essa gente consiste em fabricar as suas canôas e remos, e preparar as suas armas. Fazem tambem grosseiros vasos para cozer os seus alimentos; e com fio tirado do *tucum* e da *pita* tecem mosquiteiros e abanos; não largam d'este ultimo traste com que enxotam os mosquitos, a maior praga que tem de soffrer quem viaja por estes rios e campanhas.

Excepcionalmente vê-se uma ou outra familia de guatós estabelecida em lugar certo, onde cultiva algumas plantas como milho, aipim, bananeiras, aboboras, etc.; porém taes plantações são mui insignificantes; nem se quer chegam pára a subsistencia da familia.

Fui um tanto extenso a respeito d'estes indios, por ver que de nenhum modo lhes quadra a descripção, que d'elles fazem a maior parte dos escriptores, que trataram dos indigenas d'este paiz.

Da boca superior do Paraguay-merim para baixo, corre o Paraguay, com bastantes sinuosidades, ao rumo geral de S. O. até o *Castello*. Dão este nome a um rochedo vertical, que se parece com uma muralha arruinada; está situado na beira do rio, na extremidade de uma corda de pequenas e baixas lombadas que, na margem direita, seguem a direcção de O. SO. a E.NE. Do lado opposto ha tambem um paredão semelhante, porém mais pequeno. Corre, n'este lugar, o rio encanado com 40 ou 50 braças de largura. Desde o Sucuri, e bem assim do Castello para baixo, avistam-se, na margem direita, em

maior ou menor distancia do rio, terras altas e montuosas, que deixam entre si grandes abertas.

Devisa-se tambem pelo lado de S. os cumes das serras de Albuquerque, que dominam o alto terreno no centro do qual se levantam. O Paraguay, continuando a dar muitas e notaveis voltas, ao rumo geral de S. um pouco para O., vai, em distancia de 47 milhas do Castello, ferir perpendicularmente o mencionado terreno alto; na latitude de 19°, no lugar em que está a *povoação de Albuquerque*, que alguns denominam *Corumbá*. (*)

Foi esta povoação fundada ha 50 annos pelo capitão general Luiz de Albuquerque. A sua posição é tão vantajosa como aprazivel; o clima é sadio: o solo fertil, tem bons matos e proporções para a creação de gado: a pesca e a caça são abundantissimas. O terreno é calcareo, e é aqui que se fabrica a cal para as construcções da capital. Não obstante isso a povoação em vez de prosperar, vai definhando. Estão cahindo em ruinas os dous melhores edificios, que são uma capellinha, e um pequeno quartel militar; a população, que pouco passa de 100 almas, vive miseravelmente, e mal produz o indispensavel para a sua subsistencia.

A costa sobre que está assentada a povoação estende-se, como 12 milhas para O., formando uma corda de collinas, cuja base é banhada pelas aguas da bahia de *Tamengos* ou de *Caceres*, a qual serve de escoante aos vastos e alagadiços campos, que dilatam-se pelo quadrante de N. O.

O Paraguay segue arrimado á mesma costa, a rumo de L. um pouco para S., por espaço de quasi 6 milhas, até a ponta do *Ladario*, onde se pretendera a principio fundar a povoação; e outras 6 milhas adiante ao mesmo rumo, abeira a ponta septentrional da *serra do Rabicho*, cuja direcção é proximamente de N. para S. Entre essas duas pontas ha um espaço de terreno alagadiço, que estende-se para S. até a base das serras de Albuquerque.

Da ponta do *Rabicho* corre o rio a ENE.; em distancia de 3 milhas está a boca inferior do Paraguay-merim, que ahi tem consideravel largura.

(*) Presentemente em se dizendo simplesmente —Albuquerque— entende-se a freguezia de Nossa da Conceição de Albuquerque, de que adiante fallarei.

Vêem-se perto da barra, e até 10 ou 12 milhas a N., diversas collinas, isoladas, ou em grupos, as quaes, na época da inundação, são outras tantas ilhas. Estão situadas de um e outro lado do Paraguay-merim. Ha tambem uma pequena collina defronte da povoação d'Albuquerque. Com estas excepções todo o terreno comprehendido entre o Paraguay e o Paraguay-merim é alagadiço e em parte pantanoso.

Da boca do Paraguay-merim para baixo, vai o rio virando para S. E., e em distancia de 7 milhas, entra-lhe pela esquerda o *Formigueiro*, braço do rio *Taquary*, cuja principal e mais austral boca está mais abaixo 16 milhas, a rumo geral de SSE. na latitude de 19° 15'.

As cabeceiras do Taquary são contravertentes das do *Sucuriù*, affluente do Paraná; do *Piquiri*, cujas aguas correm para o S. Lourenço: e finalmente do caudaloso *Araguay*, um dos principaes tributarios do grande *Tocantins*. O Taquary recebe pela esquerda na latitude de 18° 34' o *Coxiim* por onde descem as canôas. que vem de S. Paulo por Camapuã.

Logo abaixo d'esta barra ha uma cachoeira, e d'ali para baixo nenhum obstaculo ha que impeça a navegação. Em distancia de 6 leguas está a cadêa dos pequenos montes *Cavalleiros*, e não *rio Cavalleiros* como se vê em alguns mappas. Mais de 20 leguas antes de affluir no Paraguay, o Taquary, correndo em terreno plano e baixo, divide-se em muitos e sinuosos bracinhos: um vai entrar no Paraguay-merim na latitude de 18°42': outro é o *Formigueiro*, o terceiro conserva até a sua foz o nome de Taquary: os demais braços, depois de um curso mais ou menos extenso, subdividem-se e formam pantanos em que acabam pela evaporação. Com tudo algumas d'essas aguas tornam a reunir-se, e por diversas bocas entram no Paraguay, entre a fóz do Formigueiro e a do Taquary: o mais notavel d'esses canaes é o chamado rio *Negro*, que desagua na latitude de 19° 8'. A alagação periodica cobre os pantanos, e na estação propria, as canôas guiadas por experimentados praticos, seguem pela campanha, e chegam ao Cuiabá sem terem entrado no alveo do Paraguay.

Adiante da fóz do Taquary, 14 milhas ao rumo geral de S. um pouco para O. faz barra na margem esquerda o rio *Mondego*, antigamente chamado *Mboteti*y, *Aranhahy*, e actualmente mais conhecido pelo nome de rio de *Miranda*.

Tem este rio dous ramos principaes; o mais meridional é o propriamente chamado de Miranda, sobre cujas margens está situado o presidio do mesmo nome, e a freguezia de *N. S. do Carmo*, cuja população é de 4000 individuos, inclusive perto de 3500 indios aldeados nas immediações. E' o rio de Miranda muito sinuoso; não tem cachoeiras; mais é em partes muito baixo. O outro ramo é o *Aquidauana*, que desagua na margem direita do primeiro, cousa de 25 leguas acima da fóz commum. Não tem cachoeiras senão já perto das suas cabeceiras, que são contravertentes das do *Anhanduhy*, o qual atravessando os campos da *Vaccaria* vai confluir com o rio *Pardo*. Era pelo Anhanduhy e Aquidauana, que se fazia antigamente a navegação de S. Paulo para a provincia de Mato-Grosso; depois de abandonada por muito tempo esta via, algumas expedições fizeram-se por ella, ha 8 para 10 annos. Dizem que o principal inconveniente é ser muito baixo o Anhanduhy na estação da secca. As margens do Mondego são alagadiças muitas leguas acima da sua fóz.

Defronte d'esta barra, notam-se na margem direita dous morretes conicos, que fazem parte de uma pequena cordilheira, a qual chega quasi até a beira do rio. Terminam-se aqui os montes, que se vêem desde o Rabicho. 6 milhas a rumo de O.SO. abaixo da fóz do Mondego, ha na margem direita um outeirinho, que fórma um paredão, a que encosta-se o rio. D'este lugar demora a N. uma collina distante 3 milhas da beira do rio, e ao pé da qual está situada a freguezia de *Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque*. Ha vinte e tantos annos não havia, n'este lugar, mais que uma aldêa de *guaycurùs* e outra de *guanás*, para catechese dos quaes fundou-se a *Missão da Misericordia*.

Em 1827 o quartel do commando geral d'esta parte da fronteira transferiu-se para este ponto, e foi augmentando o numero dos moradores. Finalmente, em 1835, creou-se a freguezia, a qual abrange Coimbra e a povoação de Albuquerque ou Corumbá. Os habitantes occupam-se na creação de gado e na lavoura, porém em mui pequena escala. A população total da freguezia avalia-se em 500 e tantas almas, afóra uns 1000 indios, quasi todos da nação guaná, que residem em 2 aldêas, uma junto da freguezia, e outra muito maior no *Mato Grande* em distancia de 9 milhas a NO.

A nação dos guanás é uma das mais consideraveis d'estas regiões. Divide-se em diversas tribus, que foram individamente consideradas, por alguns escriptores, como outras tantas nações distinctas. Alguns habitam a republica do Paraguay, outros ainda no estado selvagem, vivem no chaco, do Fecho dos Morros para S.; os que moram em nosso territorio são os *terenas*, os *laianas* os *quiniquinâos* e outra tribu, que conserva o nome de *guanás*. Os terenas e laianas estão aldeados na visinhança do nosso presidio de Miranda. Os quiniquinâos, em numero de mais de 800 individuos, fórmam uma aldêa no mencionado Mato Grande, 3 legoas ao N. O. de Albuquerque. Occupam-se de lavoura, e abastecem essa parte de nossa fronteira de farinha de mandioca e feijão; cultivam tambem a canna e o arroz. A aldêa da tribu guaná está em menos de uma milha de distancia da freguezia; tem actualmente pouca gente; grande porção dos seus habitantes vieram formar outra aldêa nas margens do Cuiabá perto da cidade.

Os indios d'esta nação costumam ajustar-se como jornaleiros; existem em grande numero, espalhados pela cidade de Cuiabá, e pelos sitios do seu districto. São tambem elles que tripulam boa parte das canôas, que se empregam na navegação da provincia, no interior d'ella e para S. Paulo.

Perto de Albuquerque passa uma corixa, que vem entrar no Paraguay, um pouco abaixo do Outeiro, de que acima fiz menção; na fóz da dita corixa está o porto de embarque e desembarque em tempo de secca.

16 milhas abaixo do porto de Albuquerque ha na margem direita, e perto da beira do rio alguns pequenos montes, que denominam *Morro do Puga*; segue-se outro maior, chamado *Morro do Conselho*, que dista d'aquelles 5 milhas pela volta que dá o rio, não sendo maior de uma a duas milhas a distancia em linha recta. Banham a sua base as aguas de uma bahia.

Segue o rio ao rumo geral de SO. por espaço de 22 milhas até o forte de *Nova Coimbra*, fundado em 1775 pelo capitão general Luiz de Albuquerque.

N'este intervallo vêem-se na margem direita, algumas collinas isoladas, retiradas do rio de 4 a 6 milhas; e em grande distancia, no quadrante de NO. as terras montuosas, que formam a face austral das serras de Albuquerque. Pela mar-

gem esquerda, e no quadrante de NE. divisam-se serras muito ao longe.

Está o forte de Coimbra situado, na beira do rio, sobre o declive de um morro, que occupa o espaço de 1 1/2 milha de comprimento, pouco mais de meia milha de largura, e 4 milhas de ambito n'um angulo saliente da margem direita. Fica-lhe fronteiro, sobre a margem esquerda, o chamado *Morro Grande* que, na sua ponta de N., abeira o rio, e cuja base tem pouco maios ou menos 2 1/2 milhas de circuito. A largura do rio, n'este lugar, excede de 200 braças, e o fundo, no canal, é de 30 palmos para mais.

Consiste a fortificação, que é de figura irregular, em baterias, que com dez canhoneiras, offerecem fogos cruzados sobre o rio; e dous pequenos baluartes, cujas muralhas são muito baixas e asseteiradas, bem como as cortinas, que unem os ditos baluartes entre si e com as baterias. Estas tão sómente são em terreno horisontal; tudo o mais estende-se pelo morro acima, em ladeira assás ingreme, e o interior do forte fica completamente descoberto.

Não ha em Coimbra povoação alguma; vêem-se tão sómente ao pé do forte, meia duzia de choupanas, em que habitam algumas familias de praças da guarnição.

Nas cheias alaga-se a visinha campanha e póde-se, em canôa, rodear os morros de Coimbra tanto de um como de outro lado do rio. Este facto é o principal argumento, que apresentam alguns contra a utilidade da fortaleza. Advertirei porém: 1.° que é bastante limitado o tempo durante o qual se póde fazer essa navegação; 2.° que para ser praticavel a embarcações de algum porte é de mister que a cheia seja extraordinaria.

Na face de N. do Monte de Coimbra, está a caverna vulgarmente chamada *Buraco do Inferno* a cuja entrada chega-se subindo 150 a 200 passos pela escarpa do monte. Pouco direi d'essa caverna, que ha sido miuda e pomposamente descripta em varias relações antigas e modernas.

E' uma galeria abobadada que, com consideravel declivio, entranha-se no monte. Tanto as paredes como o chão são formados por desiguaes e asperos rochedos, que separam cavidades mais ou menos profundas. Em partes é a galeria estreita e baixa; em outras expande-se em

espaçosos salões ornados com uma multidão de stalactites e stalagmites de curioso aspecto, porém muito mutiladas pelo martello dos visitadores. Em um d'esses salões nota-se um lago ou ribeiro, cujas aguas são clarissimas e o leito de arêa. Suppõem-se que communica com o Paraguay, por ter-se achado n'elle um jacaré; e porque o seu livel, sóbe ou desce segundo o rio enche ou vasa.

Farei algumas observações relativas á parte já descripta do Paraguay. Com excepção dos montes de que fiz particular menção, as margens do rio são planas, horisontaes, em varias partes pantanosas e cortadas por um sem numero de bahias. A altura média dos barrancos é pouco mais ou menos de 10 palmos: em poucas partes excede de 15, e é de advertir que em geral o livel do terreno é menos elevado, que o dos barrancos, os quaes formam ao longo do rio uma estreita ourela, que não cobre a enchente senão depois de estarem já inundados os adjacentes campos.

Gramineas e outros vegetaes herbaceos compõem principalmente a vestidura d'essas planicies pelas quaes vêem-se espalhadas, mormente pela beira do rio e das bahias, capões e restingas de mato, sarças e charaviscaes.

Até á povoação d'Albuquerque o rio é bastante sinuoso; a sua largura varia de 50 a 100 braças. D'ahi para baixo os estirões são mais compridos, a largura em diversos lugares excede de 200 braças, e em mui poucos é menor que 70.

Em toda a parte, em tempo de secca, acha-se canal com 10 palmos d'agua; mas esse canal é as vezes muito estreito. Para em todo o tempo poder navegar sem maior embaraço, não deve a embarcação demandar mais de 6 palmos d'agua.

De Coimbra para baixo nota-se alguma mudança, os campos são mais limpos; tornam-se mais raros os capões e restingas; vão apparecendo bosques de palmeiras chamadas carandás, que em algumas partes crescem de envolta com outro arvoredo; porém, as mais das vezes, não deixam vegetar entre si arbusto algum de outra classe. Nas praias do rio e das ilhas começam a apparecer salgueiros; os estirões vão ficando mais extensos; a largura do rio, em algumas paragens, passa de 250 braças.

Desde o S. Lourenço até Coimbra os unicos indios que se

encontram são os pacificos guatós, e os semi-civilisados guanás, que nenhum receio devem inspirar. Porém indo para diante é de mister acautelar-se. Vagueam, pelo rio, e pelas suas margens, indios de diversas nações, em cuja lealdade não ha que fiar; sendo que, aliás, poucas vezes ou nunca atacam á cara descoberta, ainda que sejam superiores em forças. Os que mais frequentemente se encontram são os traiçoeiros *cadiuéos*, cuja aleivosia tem-nos sido fatal em muitas occasiões.

Os *cadiuéos* são uma tribu dos guaycurús ou *cavalleiros* celebres pelos muitos e renhidos combates, que travaram com os descobridores e primeiros povoadores d'esta provincia. A curiosa descripção d'esta nação, dos seus usos e costumes, e a sua historia vem miudamente relatadas na *Corographia Brasileira*, e em varias outras publicações. (*)

Em 1845, parte da horda dos cadiuéos, e o seu chefe *Tacadauána* vieram a Cuiabá, e manifestaram a intenção de estabelecerem-se pacificamente em Albuquerque. O governo brindou-os com utenslios de lavoura. Porém, de volta áquella povoação, em vez de trabalharem, venderam as suas ferramentas a troco de aguardente; e, succedendo morrer um d'elles assassinado, retiraram-se todos.

Bem como as outras tribus da sua nação, os cadiuéos não têem residencias fixas. Estabelecem-se temporariamente, já n'este já n'aquelle ponto das margens do Paraguay entre Coimbra e o Fecho dos Morros.

Estão em guerra com os *enimas*, e por isso não se atrevem a passar do lado do chaco, de Olimpo para baixo. Com quanto sejam principalmente cavalleiros, não deixam com tudo de possuir canôas em que as vezes viajam.

Além do arco, flechas, lança e porrete que são as armas de que usam, tem tambem alguns arcabuzes, e ha entre elles dextros atiradores. Repito que pouco ha que temer, que elles accommettam cara a cara; é contra a sua falsidade, que toda a cautela é pouca.

(*) Parece-me que se tem dado nimia latitude á denominação de guaycurú, applicando-a a todos os indios, que sóem em andar á cavallo, e abrangendo assim diversas e distinctas nações. Creio que a nação a que pertencem os cadiuêos, e a que se referem as mencionadas relações, é propriamente a que Azara descreve sob o nome de *mbayás*. E' assim que até agora a appellidam os paraguayos.

As mais das vezes foi no meio das demonstrações de amizade, que a nossa gente foi victima d'elles.

Quanto ás outras nações de indigenas, que se encontram na navegação do Paraguay, e que terei occasião de mencionar, poucas ou nenhumas relações tive com ellas, e por isso não referirei particularidade alguma. Em diversas obras, e especialmente nas de Azara (*) e D'Orbigny (**) acham-se noticias mais ou menos exactas e circumstanciadas d'essas nações.

30 milhas abaixo de Coimbra, correndo, n'este tracto, o rio ao rumo geral de SO. com poucas voltas, e formando muitas ilhas, desagua pela margem occidental a grande *Bahia Negra* por muito tempo considerada como rio, e que ainda vem assim designada em modernos mappas. Transcrevo textualmente o que a este respeito dizem os já citados commissarios de demarcação de limites, que exploraram a dita bahia.

« Em 11 de julho sahimos de Coimbra, e navegamos pelo
« Paraguay abaixo 10 leguas a S.O. até a latitude de 20° 4',
« lugar em que faz barra no Paraguay um largo escoante, á
« que o capitão Miguel José quando por alli passou, deu gra-
« tuitamente o nome Rio Negro.

« Por este escoante navegamos a N. seis leguas con-
« tra uma violenta força de aguas com muito fundo e
« formadas margens, que com effeito parecia ser um grande
« rio; porém, no fim das ditas seis leguas, sahimos em
« uma grande bahia de cinco leguas de N. a S. e uma de largo,
« a que dêmos o mesmo nome de bahia Negra, a qual
« serve como de receptaculo ás aguas que alagam os cam-
« pos, que a cercam, servindo o escoante por que entra-
« mos de desaguar tantas aguas.

« E averiguando que o supposto rio Negro não é mais
« do que o escoante de uma grande superficie de terreno,
« que as cheias do Paraguay inundam, navegamos por
« estes campos ainda mais seis leguas á N. até chegar-
« mos a terreno alto e montuoso, que é a face de S.
« da serrania, que vem d'Albuquerque: e encostados a
« estes montes voltamos a L. sempre por terra alagadiça
« até sahirmos no Paraguay, com quarenta leguas de
« transito.»

(*) *Voyages dans l'Amérique Méridionale.*
(**) *L'homme américain.*

Finda n'este lugar a nossa privativa posse de ambas as margens do Paraguay, o qual d'aqui para baixo fica sendo a nossa linha divisoria.

Abaixo da boca da bahia Negra, dá o rio duas notaveis voltas, e correndo a rumo geral de S. para L., por entre campos limpos e carandazáes, vai abeirar em distancia de vinte e duas milhas o *Capão do Queima*, situado na margem direita, em lugar que não alaga.

Habitam a dita margem nas immediações da bahia Negra os *chamococos*, indios esquivos, que raras vezes apparecem a beira do rio.

Avista-se a L. em grande distancia uma alta collina chamada *Nabilecuega*.

Continúa o rio a S. por espaço de quinze milhas até a boca da pequena bahia de *Salinas*, assim chamada por que com facilidade extrahe-se copia de sal da terra das suas margens. Junto d'ella e perto do rio está o capão do mesmo nome.

40 milhas abaixo das salinas abeira o rio na margem direita, o barranco do *Rabo d'Ema*, perto do qual ha um grande capão. Este lugar, bem como o do Queima e das Salinas, é frequentemente visitado pelos cadiuéos.

N'este tracto de quarenta milhas, dá o rio consideraveis voltas, sendo porém sempre o rumo geral o de S. Avistam-se dispersos na margem esquerda, e mais ou menos afastadas do rio, diversas collinas; divisam-se tambem, em grande distancia, as altas e montuosas terras que, pelo lado oriental, limitam a campanha.

Pela margem direita, são campos limpos e carandazáes, que se estendem até perder de vista. Os morros de Olimpo vão apparecendo na direcção proxima de S.

Quasi 6 milhas a SE. do Rabo d'Ema, entra na margem esquerda o riacho chamado do *Queima*, do *Paula* e tambem de *Nabilecuega*, o qual é o *Tereris* dos antigos sertanistas.

Em 1846, explorei este riacho. Corre por campos limpos, na sua fóz tem 30 ou 40 braças de largo, e é bastante fundo porém subindo por elle, vi logo a largura diminuir até 10 e 8 braças e ainda menos; e 2 ou 3 milhas antes de chegar a uma pequena collina, pouco distante do Paraguay e a qual abeira o dito riacho, tive de retroceder não achando mais

que um palmo d'agua. Ahi encontrei com a horda de cadiuéos de que acima fallei. Parece que desde muito tempo costumam esses indios residir temporariamente n'esta paragem, pois os nomes de *Queima* e *Paula* são os dos caciques, que em 1791 foram a Mato Grosso pedir paz e amizade ao capitão general Luiz d'Albuquerque.

Adiante 2 1/2 milhas está na mesma margem a fóz do pretendido *rio Branco*, como presentemente o denominam os nossos praticos e os hespanhóes, sendo certo que não é mais que uma comprida e larga valla. Naveguei por ella por espaço de 8 ou 10 milhas, sem perceber a mais leve correnteza, e retrocedi por não haver agua sufficiente para a pequenina canôa em que ia. Disseram-me os cadiuéos que um riacho que rega os campos da margem oriental, e a que chamam *Branco* pela côr de suas aguas, desfaz-se em pantanos antes de chegar ao Paraguay. Outros pretendem que é o mesmo riacho affluente do rio *Apa*.

5 milhas a SO. da mencionada fóz, está na margem direita o *forte de Olimpo* outr'ora *Bourbon*, situado na extremidade de uma pequena collina, ao pé de 3 montes, que os hespanhóes denominam *Las tres Hermanas*, e que antigamente a nossa gente chamava morros de *Miguel José*.

Foi este forte fundado em 1792. E' o mais septentrional estabelecimento do Paraguay. Não lhe acho outra utilidade para essa republica, senão o de fazer constar a sua posse do territorio em que está edificado. E' construido de pedras de grés, rocha de que é formada a collina. Sua fórma é quadrangular, havendo em cada angulo uma pequena torre com 3 canhoneiras. Tem como 12 braças de lado. As muralhas são baixas, pouco espessas e sem talud; sua artilheria consiste em 3 peças de ferro, de calibre inferior a 12, e duas pequenas peças de campanha. Não ha, na visinhança, povoação alguma, e a guarnição que compõem-se de 30 a 50 praças vive ahi inteiramente isolada. De 2 em 2 mezes uma balandra vinda da Conceição, traz-lhe mantimentos.

32 milhas a rumo de S. um pouco para O. de Olimpo está o *Fecho dos Morros*, formado por um grupo de montes, que bordam a margem esquerda, e outro isolado na beira da margem opposta, havendo defronte d'este, uma ilha de rochedo, que divide o rio em dous canaes, ambos navega-

veis, posto que a entrada do da esquerda seja semeada de pedras. Um dos morros faz-se notavel pela sua altura, e pela sua fórma conica; chamam-no *Pão de Assucar;* é pelo mesmo nome que os hespanhóes designam esta paragem.

E' este o lugar em que o capitão general Luiz d'Albuquerque ordenara que se fundasse o presidio de Coimbra. Suppunha-se, e é tambem a opinião do coronel Ricardo Franco, que aqui limita-se, pelo lado do sul, a inundação periodica; e que, por tanto, as embarcações que tivessem de subir ou descer o rio haviam de, forçosamente, passar a tiro de mosquete, da fortificação, que se aqui levantasse, fortificação que, d'esta arte, seria um obstaculo á fuga dos nossos desertores e escravos, e a qualquer expedição hostil, que se dirigisse a esta provincia, pelo Paraguay acima.

Parece-me menos exacta a primeira parte d'esta supposição; sou inclinado a crer, que, pelo lado do chaco, a inundação estende-se muito mais longe; e que tambem é alagadiço o espaço que medêa entre os montes da margem esquerda e as altas terras que se avistam em grande distancia Assim tambem pensam Azara e outros officiaes hespanhóes, que passaram por este lugar. Porém, nem por isso deixa de ser o *Fecho dos Morros* um importante ponto militar, pois, como disse a respeito de Coimbra, são rarissimas as occasiões em que a navegação pelo campo é praticavel, senão em pequenas canôas.

11 milhas a S. do *Fecho dos Morros* ha, na margem esquerda, uma pequena collina chamada *Batatilha;* da base d'ella projecta-se uma restinga, que estreita o leito do rio; chamam *Passo do Tarumã* a este lugar, onde, ainda ha pouco, vinham os indios *enimas* effectuar permutações de cavallos por gado vaccum que, de Miranda trazia-lhes gente nossa.

Pelo que ouvi dizer d'esses *enimas* penso que formam uma tribu da nação *lengua*.

Continúa o Paraguay a rumo de S., e em distancia de 7 milhas, passa pelas *Tres Bocas* formadas por duas ilhas quasi a par. Adiante 8 milhas desagua uma bahia na margem esquerda, e vêem-se na margem opposta alguns montes de mediocre elevação a que chamam as *Sete Pontas*.

E' n'esta paragem que, segundo o tenente coronel hespanhol D. José Antonio de Zavala, desagua o pequeno rio *Tepoti*. O commissario hespanhol D. Manoel Antonio de Flores,

que por aqui viajou em 1752, colloca a fóz do dito rio pela latitude de 21°47'. Tendo eu observado a latitude de 21°46'50" na boca da sobredita bahia, suppuz que n'ella entravam as aguas do *Tepoti*. Entretanto, explorando-a, por um bom espaço, não lhe percebi correnteza alguma. Accrescentarei que foram vans as indagações que fiz ácerca do mesmo rio, de cuja existencia não tem conhecimento os praticos á quem consultei, sendo um d'elles o actual commandante de Olimpo que, durante muitos annos fez mensalmente a navegação da villa da Conceição para esse forte.

Dizem que a Poente das 7 Pontas reside uma tribu dos guanás.

D'aqui corre o rio, por terreno, em partes muito baixo, a rumo geral de S., dando grandes voltas, e formando varias ilhas, até a fóz do rio *Apa* na latitude de 22° 6', e distante das 7 Pontas, 28 milhas.

Defronte da dita fóz vêem-se na margem direita duas pequenas e baixas lombas um pouco retiradas do rio.

O *Apa* que em alguns mappas é designado pelo nome de *Corrientes*, desagua na margem esquerda; na sua fóz é repartido em dous braços por uma ilha rasa de pouca extensão; logo acima d'essa bifurcação tem como 40 braças de largura com canal bastante fundo, porém muito estreito. Sou informado que diversos recifes empecem a sua navegação.

Com quanto nenhum tratado em vigor haja fixado por este lado os limites do imperio, aqui acaba de facto o nosso dominio sobre a margem esquerda do rio Paraguay, pois actualmente estão os Paraguayos de posse do territorio a S. do *Apa*, sobre cujas margens fundaram e conservam alguns pequenos estabelecimentos militares.

E' tambem ao meu ver, n'esta altura que termina-se pelo lado oriental a vasta e horisontal planicie que, alagada annualmente pelas chuvas periodicas, e pelas aguas trasbordadas do Paraguay foi pelos geographos denominada *Lago de Xarayes*.

Cabem pois aqui algumas observações retrospectivas.

As chuvas, nas cabeceiras do Paraguay e dos seus já mencionados affluentes, sóem principiar em Outubro e acabar em Abril. A enchente manifesta-se de Janeiro a Fevereiro, vai crescendo até Junho ou Julho, e começam então as aguas a baixar até o anno seguinte. Não são comtudo fixas essas

épocas: as vezes adianta-se ou atraza-se a estação chuvosa e consequentemente a inundação. E' evidente que o volume d'esta, dependendo de maior ou menor abundancia e duração das chuvas, é tambem sugeito a muitas variações. Annos ha em que o Paraguay, em grande parte do seu curso, não trasborda os seus barrancos; e ficam alagadas tão sómente as partes mais baixas do terreno. Em outros annos toda a campanha inunda-se. Referem, e sem custo acredito, que tem havido cheias que se elevaram até 30 palmos acima do livel das aguas baixas.

Considero porém taes enchentes como extraordinarias; creio que communmente a mencionada differença de livel não passa de 15 palmos, e é quanto basta para que mui poucos sejam os reductos exemptos de completa alagação. Quanto á superficie inundada, que principia na fóz do rio Jaurú pelo parallelo de 16° 22', não me é possivel descrever com exactidão os seus limites lateraes, todavia direi que, na altura de S. Lourenço, a alagação entra de 60 a 80 milhas pela margem esquerda; o mesmo na altura de Taquari; d'ahi para baixo vai progressivamente tendo menos largura, e abaixo do Fecho dos Morros não passa de poucas milhas. Pela margem occidental ter-se-ha visto que, desde S. Lourenço, ou antes desde a lagôa Gaíba até Coimbra, as serras e altas terras, que bordam o Paraguay, em maior ou menor distancia, não deixam a alagação estender-se muito ao longe senão por alguns vãos; porém de Coimbra para baixo, vai cada vez mais alargando a facha de terreno inundado.

No tempo da secca, subsistem ainda, por um e outro lado do rio, innumeros depositos de agua; alguns estendem-se em lagôas mais ou menos amplas; outros parecem verdadeiros rios que serpenteam pela planicie.

Não pretendo descrever, nem mesmo enumerar a multidão de animaes, que povoam as margens do Paraguay e as suas aguas; mencionarei tão sómente aquelles que mais attrahem a attenção do navegante destituido, como eu, de conhecimentos zoologicos.

Vem em primeiro lugar a *Onça* ou *Tigre*, cuja presença é frequentemente denunciada pelo seus urros e pelas suas pegadas, encontra-se tanto nos matos, como nos campos e paues

Em toda a parte encontra-se tambem a timida *Capivara*, e de vez em quando manadas de *Caitetês* ou porcos montezes.

Os campos limpos são habitados por *Cervos e Veados*: os capões por bandos de *Macacos* e *Bugios*. Uma vez por outra apparecem *Antas*, *Pacas*, *Tamanduás*, *Ouriços*, *Tatús* e varios reptis, como *Cameleões Sinimbùs*.

Dos animaes d'esta ordem os mais communs, são os *Jacarés* que, em grande quantidade, vêem-se estendidos pelas praias; e, quando não apparecem, annunciam a sua proximidade pelos seus urros, e pelo seu cheiro almiscarado; não são perigosos; não estando irritados, raras vezes atacam o homem. Entre as aves; citarei as *Anhumas*, que depois das *Emas* são as maiores de todas, mas que o caçador não persegue porque não se come a carne d'ellas; os *Mutuns*, *Jacùs*, *Arancuans*, que offerecem um saboroso e saudavel manjar, bem como os *Patos* e *Marrecos*, que se vêem em grandes bandos: as *Araras*, os *Papagaios*, *Periquitos* e muitas especies de passaros: varias sortes de *Corujas*, os *Tuiuiús*, *Garças*, *Gaivòtas*, *Colhereiros* e outras aves aquaticas, e particularmente immenso numero de *Leguás*: bandos de *Urubùs*, quasi sempre acompanham o navegante afim de participar da sua refeição. Vêem-se com frequencia *Ariranhas*, *Lontras*, e *Guaribas* pulando e mergulhando nas aguas do rio. E' o mesmo rio fartissimo de peixe, tanto liso como de escamas, que quasi todos fornecem gostoso e sadío alimento. Não passarei em silencio a especie, de todas a mais abundante, as carnivoras *Piranhas* ou *Tesouras*, que ferram os agudos e incisivos dentes em tudo quanto se parece com carne: e, logo que apparecem na agua algumas gotas de sangue, acodem em duzias, se não em centenas, e em breve tempo não deixam senão o esqueleto do animal, por maior que seja, que cahiu em poder d'ellas.

Farei tambem menção das *Arraias* armadas de um ferrão cuja ferida causa atrozes dôres. Não são estas, nem as Onças e Jacarés as unicas alimarias contra as quaes se deve usar de cautéla; encontra-se tambem *Sucuris* e varias especies de cobras venenosas.

Tambem não faltam insectos nocivos, *Formigas*, *Baratas*, *Lagartos*, *Maribondos* &c., e sobre tudo enxames de Mosquitos, cuja abundancia, mormente no tempo da enchente, torna-se um verdadeiro flagello.

Poucas vezes está o navegante inteiramente livre da perseguição d'elles: communmente apparecem ao pôr do sol em nuvens, que se somem no decurso da noite ou ao amanhecer; outras vezes só de dia incommodam: porém occasiões ha em que, durante semanas, e até mezes, não deixam um momento de socego de dia nem de noite, e causam um martyrio de que só póde fazer idéa quem o tem experimentado.

Os ventos que predominam são de quadrante NE.; as vezes o de N. sopra, por muitos dias seguidos, com tempo claro. Os dos quadrantes do Poente não são duraveis; costumam ser acompanhados de chuvas e trovoadas na estação das aguas. Na da secca reina de vez em quando o vento S., a que chamam *friagem* por amor da subita e consideravel alteração, que produz na temperatura. Dura 2, 4, e até 8 dias com chuva, ou sem ella, mas quasi sempre com atmosphera carregada nos primeiros dias. Não é raro que principie por tormenta, e em geral sopra com força e levanta, no Paraguay, ondas que tolhem a navegação ás canôas.

A declinação da agulha na altura da foz do S. Lourenço é presentemente de 7° 30' NE; em 1786 era de 10° 30'. Vai augmentando á medida que se navega para S.

Geralmente o thermometro de Farenheit conserva-se de dia acima de 80°, e não raras vezes excede de 90° e até de 95°, porém nas friagens desce abaixo de 55. A temperatura da agua é de 76°.

Um facto que me parece singular é a salubridade d'esta região. As carneiradas, que tanto estrago fazem, n'esta mesma provincia, nas paludosas margens do Guaparé, e dos outros tributarios do Amazonas, são desconhecidas nas do Paraguay e dos seus affluentes. Rarissimas vezes são os navegantes e os habitantes das povoações accommettidos de sezões, e outras enfermidades proprias de paizes, como este, baixos, humidos, e onde se opéra continua decomposição de animaes e vegetaes.

A largura do rio, desde Coimbra, é de 100 a 300 braças com poucas excepções, em todo o tempo acha-se canal com bastante agua para embarcações, que não demandam mais de 10 palmos.

A velocidade da correnteza é de $\frac{1}{4}$ milha por ora; na enchente, porém, toma notavel incremento, e as vezes excede de 2 milhas.

N'essas occasiões vêem-se frequentemente, levadas pela correnteza, tapagens formadas por arvores cahidas, aguapés e outras plantas aquaticas, e até pedaços de terreno com hervas e arbustos em pé.

Estas ilhas fluctuantes occupam ás vezes quasi toda a largura do rio.

Abaixo da fóz do Apa, a margem esquerda torna-se mais elevada; não é com tudo formada por montes altos, mas sim por lombadas que, em diversas paragens, abeiram o rio, cujo leito é por este lado, em muitas partes pedregoso. Os campos são em geral sobranceiros á inundação, e formam na beira do rio barrancos de 20 a 30 palmos de altura acima das aguas baixas. Com tudo ainda se vêem bastantes bahias e alagadiços. Quanto á margem direita, pouco ha que se notar n'ella: posto que em partes se eleve acima das enchentes, e em outras seja muito rasa, essa differença do livel não é tão grande, que perturbe sensivelmente a apparencia horisontal do terreno, o qual continúa a apresentar á vista campanhas, carandazáes e pantanos.

Por um e outro lado vão sendo mais frequentes e extensos os capões de mato, e, em muitas partes, frondoso arvoredo guarnece as ribeiras, e as ilhas.

Nota-se em diversas partes, que entre o terreno firme e barrancoso e o leito do rio, medeam espaços mais ou menos consideraveis, baixos e alagadiços, que parecem haver sido deixados pelo mesmo rio, cujas aguas forcejaram pela opposta margem, e que com o tempo tem-se revestido de arbustos e mesmo de grosso arvoredo.

2 ¼ milhas abaixo da fóz do Apa, abeira a margem esquerda o serro de *Itapucu-uassu*. Segue-se uma serie de collinas denominada por alguns as *Sete Pontas*, e designadas no mappa de Azara pelo nome de *Quinze Pontas*. Occupam, pela beira do rio, a rumo geral de SSE. um espaço de 12 milhas. Em algumas partes, bem como em Itapucú, vem essas collinas terminar-se em paredões de pedra calcaria ; em outras medêa, entre ellas e o rio, uma facha mais ou menos larga, de terreno alagadiço. A's mais meridionaes pontas dão actualmente o nome de *Serro Morado*. N'esta altura avista-se na margem occidental, um morro chamado *Serro Galvan*, o qual parece distar do rio 5 a 6 milhas.

6 ½ milhas abaixo do *Serro Morado* está a ilha de *Penã*

*Hermosa* terminada na extremidade superior por uma alcantilada rocha. N'este lugar, entra na margem esquerda uma bahia na qual asseguraram-me que affluem 6 ribeiros, que vem de pouca distancia. Deve ser esta bahia a que se vê em certos mappas com o nome de rio *Mborey*, ou da *Lapa*, e que Zavala diz chamar-se *Alcanigo.*

Na altura da Penã Hermosa principia, na margem esquerda a ribanceira de *Piedras Partidas* formadas por grossas pedras, que parecem amontoadas umas sobre outras. A esta costa, que tem como 6 milhas de comprimento, segue-se, por outras 6 milhas, a de *Caapucú*, lombada pedregosa e coberta de mato. O rumo geral é de S.

D'ahi vira o rio a L. e, em distancia de 8 milhas vai banhar a base do serro de *Itapucú mini*, cuja ponta principal fórma na beira do rio um paredão de pedra calcaria. Parece ter como 12 braças de altura.

Em *Itapucú mini* principia o rio a dar uma grande volta; ambas as margens são baixas ; em distancia de 10 a 11 milhas a rumo geral de S., está o *Arrecife*, lugar assim chamado por causa de umas restingas de pedra, que atravessam o rio, e tornam este passo o peior de toda a navegação.

5 milhas adiante está a *villa do Salvador*, situada sobre uma pequena lomba de mui suave declivio, e distante do rio 200 a 300 braças. Aqui existia outr'ora o presidio de *Etevegó*, que foi destruido pelos indios. A villa está se edificando de novo: as casas são poucas, terreas, e quasi todas cobertas de palha; ha com tudo uma olaria, e a casa do commandante é de ladrilho. A população é muito pobre; compoem-se de familias de pardos mandadas ahi conduzir pelo governo, que lhes abona ração de carne, mate e sabão.

Segundo sou informado, ha na visinhança excellentes campos de criar gado, bons matos, e terras da qual se extrahe, com pouco trabalho, grande porção de sal de boa qualidade; ha tambem abundancia da herva mate, e o sólo é muito proprio para a cultura do fumo. E' aqui que se fabrica com pedra tirada de *Itapucú-mini*, toda a cal que se gasta nas construcções da capital.

15 milhas abaixo da villa do Salvador entra na margem esquerda uma bahia, na qual desagua o ribeirão *Etagatiá*, de pouco cabedal, e breve curso; 1 milha adiante, e do mesmo

lado, ha outra bahia, que recebe o ribeirão *Napeghe* ainda mais pequeno do que o antecedente. Mais abaixo 1 milha está o piquete de *Potrero Ponã*.

Os *piquetes* e *guardas*, que d'ora em diante terei frequentes occasiões de mencionar, são postos militares estabelecidos principalmente para prevenir ou reprimir as incursões dos indios do chaco no territorio da republica, onde as vezes vem elles roubar o gado das fazendas, e commetter outras depredações. Quasi todos estes postos estão collocados sobre o barranco da margem oriental.

Do lado do chaco, e da Assumpção para baixo, havia tão sómente quatro; duas foram abandonadas, ficam subsistindo tão sómente as de *Orange* e *Formoso*. Estas duas guardas, que sãoas de melhor apparencia, constam de um quartel assaz vasto e coberto de telha, cercado por uma estacada rectangular de 10 a 15 palmos de alto, flanqueado por quatro guaritas, em que pódem accommodar-se 15 ou 20 fusileiros.

As da margem esquerda, construidas do mesmo modo, não estão em tão bom estado. Na frente de todas attrahe a attenção o *mandrulho*, que é uma guarita elevada sobre 2 ou 4 esteios de 40 a 60 palmos, e d'onde a vista estende-se muito ao longe. Alguns piquetes tem tambem estacada e soffrivel quartel: outros não tem mais que um rancho de palha.

A guarnição de uma guarda é de 20 a 30 praças; a de um piquete de 10 a 12. Em uns e outros ha canôas, que servem para rondar o rio. Em varias partes ha na visinhança fazendas de gado. Por via d'estes postos qualquer communicação transmitte-se com rapidez, por terra ou por agua.

Abaixo de Potrero Ponã dá o rio duas grandes voltas, sendo o rumo geral o de SE., e em distancia de 10 milhas entra-lhe pela margem esquerda, em terreno baixo e alagadiço, o rio *Aquidavan* antigamente chamado *Piraky* e por alguns *Guarambaré*.

Do *Aquidavan* para baixo corre o rio a SSE.: ha na margem esquerda muitas praias de pedregulho e pedras, que avançam em partes até o meio da largura do rio. A 17 milhas de distancia desagua na dita margem o ribeirão *Saladillo*; e 9 milhas adiante está a villa da Conceição. Ha n'este intervallo alguns estabelecimentos ruraes; porém as casas de residencia distam mais ou menos da beira do rio.

Debalde procurei obter noticias do rio *Verde*, que segundo alguns geographos, corre pelo chaco e desagua por estas alturas. Entretanto vê-se na carta, entre os parallelos de 23° 20' e 23° 21', uma boca na qual entrei e reconheci que as não pouco volumosas aguas que passam por ella, tem perenne correnteza ; os praticos disseram-me ignorar a origem d'essas aguas; mas supponho que é este o braço do Paraguay que se separa da madre logo abaixo do lugar chamado a *Novia*.

A villa da *Conceição* está edificada sobre a margem esquerda em uma planicie horisontal, mui pouco elevada acima do livel das grandes enchentes. As ruas são largas, e o alinhamento regular. Ha presentemente poucas casas, todas terreas e pela maior parte cobertas de palha. Foi este lugar outr'ora mais povoado e menos miseravel do que agora.

Dava-lhe uma tal qual prosperidade o commercio do fumo e principalmente de herva mate, que abunda n'esta parte da republica : além da que se exportava para a capital, grandes porções iam em direitura para as provincias argentinas.

Cinco milhas abaixo da villa da *Conceição* faz barra na margem esquerda o rio *Ipané*, cujas cabeceiras são contravertentes das do *Igatimi*. Ha na sua fóz uma guarda, e cousa de 8 ou 10 milhas aguas acima está a povoação de *Belen*.

Pouco abaixo da dita fóz, principia, na margem esquerda, a alta costa de *Caapucú* a qual descreve por espaço de 12 milhas, a rumo de S. a ESE., uma curva cuja convexidade tem varios poutos salientes, que se vão successivamente descobrindo, e chamam-se as *Sete Pontas*. Segue-se, 5 milhas adiante, o barranco do *Pedernal* de 1 a 2 milhas de extensão, e em cuja extremidade está a guarda da mesma denominação.

Do *Pedernal* corre o rio a S., e em distancia de 3 milhas abeira pela esquerda o alto barranco de Piripucú que tem como 2 milhas de comprido.

D'ahi, dando volta, e dividindo-se em varios braços, que depois se reunem, vem na distancia de 12 milhas a rumo

geral de SSE., correr ao longo do barranco de *Potrero Ponã* de 3 milhas de comprimento e em cuja extremidade está a guarda e fazenda do mesmo nome.

14 milhas adiante, indo o rio a S. com algumas voltas, recebe pela esquerda o rio *Jejuy*, sobre cujas margens, em distancia de umas 15 ou 20 milhas está a villa de *S. Pedro* ou *Iguamandiyú*.

Na fóz do *Jejuy* principia pelo lado oriental um barranco alto e coberto de mato, o qual vai acabar na ponta do *cavalleiro* distante 6 milhas a S.

Seguem-se algumas ilhas entre as quaes se acha o passo de *Urucuy*, em que baixios obstruem o leito do rio: vem depois o barranco do mesmo nome, e em seguida o de *Sipoiti*: abaixo d'este ha algumas ilhas e baixios, e faz o rio na margem esquerda, alli muito baixa, uma enseada, no fundo da qual desagua o riacho de *Quarepoti*, cuja fóz dista da do *Jejuy* 18 milhas a rumo geral de SSE.

Diz Azara que pela latitude de 24°24' desagua na margem direita um rio chamado *Flaymagmegtempelá*, pelos indios que habitam as suas margens. Não pude obter informação alguma acerca do dito rio.

Sobre o Quarepoti em distancia de 1 a 2 milhas do Paraguay está a *villa do Rosario*.

Da fóz do Quarepoti á guarda do *Ipitã* são 12 milhas, em que o rio corre por terreno em geral baixo e alagadiço; não dá grandes voltas, porém fórma muitas ilhas e baixios: o rumo geral é proximamente o de S.

Na guarda do *Ipitã* começa um barranco em algumas partes cortadas por baixadas, sanjas e pelo ribeirão *Ipitã*. A direcção é a de S.; em distancia de 6 milhas está a guarda de *Araguaytá*.

Abaixo do Araguaytá, 18 milhas principia o barranco da *Mercê*, e, 3 milhas adiante, entra na margem esquerda o braço *Paragury-mini*, o qual logo recebe tambem pela esquerda o pequeno riacho *Mondubiná*. Aqui succede o mesmo phenomeno que notei na confluencia de S. Lourenço; é que estando o Mandubiná mais cheio que o Paraguay, repelle as aguas do Paraguay-mini na parte superior do braço e d'esta arte afflue por duas bocas.

3 ½ milhas de curso tem o Paraguay-mini, e logo abaixo está a *Guarda de Itacurubi* sobre uma pequena e baixa lombada. Outra maior avista-se a SSE: é a chapada de Arecutacuã que, d'ahi a 8 milhas, vem abeirar o rio, guarnecendo a margem esquerda do ribeirão *Pirebebuy*. Sobre o declive da dita chapada está a guarda do mesmo nome.

2 milhas acima de Arecutacuã, ha na margem direita um pequeno outeiro, junto do qual dasagua uma pequena bahia ou ribeiro, que chamam *Mboicãe*.

Abaixo de Arecutacuã 7 milhas, a rumo de OSO, está o ribeirão *Saladillo*, que entra pela margem esquerda, e vem encostado a uma lombada que abeira o rio; no meio d'este levanta-se um alto penhasco isolado, que appellidam o *Penõn*, nome que se dá tambem á lombada e á guarda que está sobre o seu declivio.

Segue-se logo a ilha de S. Francisco, de mais de 5 milhas de comprimento; defronte da sua extremidade superior, vê-se na margem direita, em distancia de 1 a 2 milhas do rio, um pequeno outeiro, e outro na mesma beira do rio no canal da direita; junto d'este entra no Paraguay o riacho *Confuso*.

No braço oriental encosta-se o rio a uma ribanceira pedregosa, na extremidade da qual desagua o ribeirão *Surubihy*. Adiante e na altura da extremidade inferior da ilha de S. Francisco ha duas eminencias chamadas os *Castilhos*, ao pé das quaes ha um recife.

Desde os Castilhos até a *Assumpção*, que dista 5 milhas, o terreno alto descreve uma curva na direcção de S. a O; medeando entre a sua base e o leito do rio um espaço baixo e alagadiço de 1 a 2 milhas de largura. O rio corre a OSO., e depois vira a S. perpendicularmente á encosta em que está situada a cidade, parte da qual abeira o mesmo rio, correndo a rumo de O.

Avalio em 200 braças a lagrura media do rio entre a fóz do Apa e Assumpção. Em geral varia de 100 a 300 braças; com tudo em algumas partes estreita-se até 80 e 60 braças, e em outras excede de 400.

Tem-se dito e escripto que, desde o Fecho dos Morros,

corre o Paraguay encanado e profundo, não offerecendo a sua navegação difficuldade alguma. E' um erro de que convencerá a leitura do roteiro. Vêr-se-ha que de Itapucú para baixo é, em muitas partes do lado esquerdo, o alveo do rio semeado de penhascos e bancos de pedra; que em diversas paragens é custoso achar o estreito e sinuoso canal, que se deve seguir; e que lugares ha onde na estação da secca, nem 6 palmos de profundura se acham. Em resumo, pois, póde-se affirmar, que toda embarcação. que, subindo o rio, chegar ao Fecho dos morros, com menos inconveniente, poderá continuar d'ahi para cima.

Segundo a observação de Azara, defronte da Assumpção, estando o rio extremamente baixo, passa por hora um volume de agua de 98 303 toesas cubicas, que correspondem proximamente a 71 600 000 palmos cubicos.

Os guaycurús, ou mbayás de quem já fallei encontram-se ás vezes até o Apa. D'ahi para baixo vagueam, pela margem direita, hordas que supponho pertencerem á nação dos *Lenguas* ou, pelo menos, ter com ella muita analogia. Vi no Salvador uma porção d'elles que vieram trocar cavallos por gado vaccum.

A ribanceira sobre a qual está edificada a Assumpção é assaz elevada; tem 2 a 3 milhas de extensão de L. a O. Pelo lado occidental em que, como já disse, o rio banha a sua base, fórma uma baixada quasi de livel com o rio. E' aqui que está a ribeira do estado ou arsenal de marinha. Pela parte de L., a mesma ribanceira. em diversas partes, termina-se abruptamente por altos e vermelhos paredões, que me parecem de grés no estado de decomposição: é cortada por profundas sanjas, e pela base d'ella dilata-se uma grande praia, que com os primeiros repiquetes do rio, alaga-se, e em nenhum tempo fica completamente em secco.

Com quanto fosse por muitos annos esta cidade a capital do dominio hespanhol n'esta parte da America, foi construida sem que se désse a menor attenção á symetria, e elegancia, nem mesmo aos commodos e necessidades de uma grande povoação.

Foram-se levantando cá e lá sem observar alinhamento algum, casas isoladas entre as quaes medêam hortas, quintaes e irregulares espaços de terreno inculto e inhabitado. O Dr. Francia procurou remediar a este estado de cousas, prescrevendo um systema de arruamento para as construcções futuras, e mesmo exigindo dos particulares o sacrificio das propriedades, que estorvavam o projectado, e em parte executado alinhamento. Creio que o actual governo prosegue essa empreza tanto quanto é compativel com a equidade. Não obstante a cidade é até agora muito irregular. Grande numero de casas estão ainda fóra do alinhamento, e em muitas partes, as ruas que se abriram são bordadas por pequenos muros, ou por cercas de páos ou de taquaras.

O solo é arenoso e sulcado pelas enchurradas; as ruas não são calçadas; algumas tem um estreito passeio lageado. As casas com mui poucas excepções, são terreas, baixas, com paredes de adobos ou tijolos e cobertas de telha; muitas tem pelo lado da rua, uma varanda aberta. O palacio do governo é uma grande casa, tambem terrea, e por duas faces cercada por um peristyllo. A casa do Cabildo, principiada ha muito e não acabada, é edificio relativamente notavel, não tanto, porém como a cathedral, de recentissima construcção, e muito digna de reparo pelas suas vastas proporções, e sua architectura. Ha outras duas igrejas. Os quarteis militares, dous dos quaes foram conventos, são espaçosos, e estão em bom estado. O arsenal de marinha não tem outro edificio mais que um pequeno telheiro aberto em que não cabe nem se quer um escaler. As construcções e fabricas navaes fazem-se em descoberto. A marinha do estado compunha-se em 1846 de tres escunas, uma sumaca, quatro balandras, e outras embarcações mais pequenas.

Vêem-se pela praia da Assumpção algumas familias de indios *payaguás;* habitam em miseraveis e immundas choupanas levantadas na borda do rio e cobertas de couros. Supprem os habitantes de peixe, lenha, taquaras, capim, remos de canôas, esteiras e algumas outras obrinhas de junco e de caniço.

Gastam, quasi exclusivamente em embriagarem-se do seu trabalho. E' tudo o que resta d'essa outr'ora poderosa e forte nação, de quem o Paraguay tirou o seu nome, e que tão

celebre ficou nos annaes da republica e nos d'esta provincia de Mato Grosso, pelas sanguentas e porfiadas lutas, que tantas vezes travou com os portuguezes e hespanhóes.

O castelhano é a lingua legal do Paraguay, e seu uso é familiar a todas as pessoas de mediana condição: com tudo, no interior das familias não se falla senão o guarany (dialecto do que nós chamamos lingua geral) e é só n'este idioma, que se póde conversar com pessoas das classes inferiores da sociedade.

Da Assumpção para baixo continúa a formar a margem esquerda uma serie de lombadas de mediocre elevação, as quaes em algumas partes abeiram o rio e em outras são separadas d'elle por campos baixos e banhados. A ultima d'estas lombadas é a de *Combarité* em cuja extremidade está a guarda de *Angostura*.

N'este trecho, notam-se, na dita margem, a 5 milhas da capital o morrinho do *Sambaré*, junto do qual está a povoação do mesmo nome, cujos habitantes occupam-se com especialidade da extracção do sal, que ahi abunda e é de bôa qualidade. 1 ½ milha adiante desagua o ribeirão *Neembuy*, abaixo do qual está a guarda de *S. Antonio*. 4 milhas adiante faz barra o ribeirão de Santa Rosa. 2 milhas abaixo d'esta barra, está a povoação de *Villeta* sobre uma fralda da mencionada lombada de Combarité, e distante 5 milhas da Angostura.

Pela margem direita, que é baixa e alagadiça, e cortada por muitas bahias, afflue, 7 milhas abaixo da Assumpção, o rio *Pilcomayo*, o qual tem na sua fóz vinte e tantas braças de largo, e 30 palmos de fundo. Este rio bem como o *Cachimayo*, seu primeiro e principal tributario, tem a sua origem na serrania entre *Potosi* e *Oruro*, atravessa o vasto territorio do Chaco, correndo a principio a S. e depois a L. Foram até agora baldados os esforços dos bolivianos para descer por elle ao Paraguay. Creio que um dos principaes obstaculos é que espalham-se as aguas pela planicie e deixam de ser navegaveis, posto que depois tornem a encanar-se.

Em diversas cartas geographicas, figuram-se outros dous ramos do *Pilcomayo* que affluem, um defronte da *Villeta* e outro mais abaixo. Diz Azara que não pôde descobrir signaes d'esses ramos; o mesmo me succedeu; não duvido

que em tempos de enchentes o dito *Pilcomayo* communique com algumas das bahias, cuja fóz indico na carta; porém todas as minhas indagações levam-me a crer que esses canaes não conservam corrente perenne.

5 milhas abaixo da barra do *Pilcomayo* está a abandonada guarda de *Santa Helena*, junto da qual ha um carandazal que é o ultimo que se vê n'esta navegação.

Da Angostura para baixo não se vêem mais eminencias nem ondulações sensiveis. A altura dos barrancos, que é commummente de 1 a 3 braças, e não excede de 4, póde ser tomada como o *maximum* da differença de livel, pois que, como já tive occasião de dizel-o, subindo a esses barrancos, a poucos passos de distancia, nota-se que o terreno deprime-se, e em muitas partes, offerece á vista lagôas, bahias e pantanaes, que se estendem muito ao longe.

A vegetação que cobre essas planicies tem muita analogia com a que se vê da Assumpção para cima: em partes, bosques de alto e espesso arvoredo, em outras sarças, charaviscaes e mato carrasquenho: e em outras em fim, plantas aquaticas e muitas diversas especies de gramineas. Entre estas faz-se notavel pelo seu lindo porte, e pela sua abundancia, (especialmente de Herradura para baixo) a canna chamada *Huyvá* ou *Uvá* de cuja hastea os indios fazem flechas. Ha muitas arvores aproveitaveis para diversas construcções. Os salgueiros á medida que se anda para S., vão tomando maiores dimensões.

De Formoso para baixo vêem-se na beira do rio, e nos lugares baixos muitos bosques de *alizios;* são arvores direitas e delgadas, cuja madeira é leve e branca, e que muito se assemelham á choupos. Em poucas partes encontram-se palmeiras. Os matos são muito menos trançados de sipó do que na zona intertropical.

5 ½ milhas abaixo de Angostura a rumo de SO. está a guarda de *Palmas*, e ahi principia a volta de *Mataipirá* na qual o rio lança alguns pequenos braços pela margem esquerda que é alagadiça: em um d'elles afflue o ribeirão *Surubiy*, que tambem desagua por outra boca n'uma bahia junto do piquete de *Montes Claros*, que dista de Palmas como 6 milhas. Pouco acima do dito piquete está do lado do chaco a abandonada guarda de *Santa Clara*.

Continúa o rio a rumo geral de SO., dando grandes voltas por espaço de 19 milhas até a fóz do riacho *Piraky* que entra pela margem esquerda. Passam-se n'este intervallo as guardas de *Santa Rosa*, *Nhundiahy* e *Lobato* e diversos piquetes intermedios.

14 milhas adiante a rumo geral de SO., fórma o rio uma grande enseada povoada de ilhas e baixios e chamada *Rinconada de Naranjay*. A guarda do *Mortero* está no meio d'essa distancia.

D'ahi a 3 milhas está a guarda de *Orange* na margem direita, e, 4 milhas adiante, desagua na opposta margem o ribeirão *Saladillo*; 2 $\frac{1}{3}$ milhas abaixo da fóz do dito ribeirão, e sobre a margem esquerda de uma corixa, em distancia de $\frac{1}{8}$ milha do rio está a *villa de Oliva* fundada em 1843, e que consiste em um diminuto numero de casas baixas, terreas e cobertas de palha.

Segue o rio a rumo geral de SO. dando algumas voltas até a guarda do *Formoso* situada na margem direita. N'este trecho, que é de 23 milhas, passam-se as guardas da *Sangita* e de *Agatapé*, e alguns piquetes sobre a margem oriental, e pelo lado do chaco, o lugar de *Remolinos chico* onde outr'ora havia uma aldêa de indios.

5 milhas a S. de Formoso está na margem esquerda o piquete de *Remolinos* perto do lugar onde existia a villa do mesmo nome, que foi destruida por uma grande enchente em 1825. Mudaram-se seus habitantes para *Villa Franca* que, n'essa occasião, foi edificada, 5 milhas mais abaixo, n'um alto barranco da mesma margem.

Esta villa não é mais que um largo quadrangular, aberto pelo lado do rio, e, nos outros tres, bordado por um renque de pequenas e terreas casas, cobertas de palha, bem como a igreja.

13 milhas a S. da Villa Franca está a guarda da *Herradura* e 2 milhas adiante principia a volta da mesma denominação em que, outr'ora, o rio descrevia uma grande curva em fórma de S entrando, primeiro pelo chaco, e depois pela margem oriental. Não ha muitos annos que as aguas abriram-se, pelo terreno que medeava, um leito que presentemente tem como 300 braças de largura, e é bastante fundo: ficando duas grandes ilhas (uma de cada lado) cujos canaes vão-se entupindo de alluviões e plantas aquaticas.

6 milhas abaixo d'esta volta, indo sempre o rio a rumo geral de S., recebe pela esquerda o caudaloso rio *Tebicuary*, navegavel em grande parte do seu dilatado curso.

D'ahi para baixo passa o rio pela guarda de *Taquara*, e recebe o ribeirão *Mborico cané* na margem esquerda; em distancia de 7 $^{1}$ milhas, a rumo geral de SO., lança a direita um grande braço que, dando extensa volta pelo chaco, torna a confluir 7 $\frac{1}{2}$ milhas adiante.

D'esta confluencia á villa do *Pilar* ha 12 milhas na direcção de S. 4 SO. N'este intervallo passam-se a guarda de *Gadêa* e diversas ilhas; o curso do rio é assaz sinuoso; entra-lhe logo acima da villa o riacho *Neembucú*.

Com quanto a dita villa seja de alguma sorte o emporio do Paraguay, nada ha no seu aspecto, que atraia a attenção. Pouco se avantaja ás demais villas, de que tenho feito menção: suas casas são terreas e pela maior parte cobertas de palha, e não ha um edificio, que não tenha a mesma mesquinha apparencia.

Abaixo da villa do Pilar corre o rio a O., e d'ahi a 5 milhas recebe pela direita o rio *Ipitã* ou *Bermejo* (vermelho.)

Nasce este rio nas faldas da cordilheira dos Andes, recebe muitos e importantes tributarios, e atravessa amplissimo territorio povoado por muitas nações de selvagens. Ha sido explorado varias vezes, e são bem conhecidas as circumstancias da sua navegação. (*)

2 milhas abaixo d'esta fóz está a guarda do *Tagi*, e 13 milhas adiante a rumo geral de SSO. entra por 2 bocas na margem esquerda o ribeirão *Dos Hermanas*; em distancia de mais 1 milha está a guarda de *Humoitã* n'um cotovello que faz o rio, e, logo abaixo, ha pelo lado esquerdo, um rebojo e um recife, que occupa grande parte da largura do rio.

Vê-se pela carta, a notavel sinuosidade, que forma o rio n'este logar. Esta circumstancia, e a do rebojo e das pedras, que obstruem quasi a metade do leito do mesmo rio, cuja largura total não excede aliaz de 200 braças, tornam esta posição ao meu vêr, convinhavel para a erecção de

(*) Vede a obra intitulada *Noticias historicas y descriptivas sobre el paiz del Chaco y Rio Bermejo* etc., por José Arenales, tenente coronel. Buenos Ayres —1833.

uma ou mais baterias, que tornariam difficil a passagem aguas arriba, de navios que não fossem movidos pelo vapôr: por quanto com qualquer vento teriam de, necessariamente andar á espia em um ou outro ponto, operação perigosa debaixo de fogo.

6 milhas abaixo de Humoitã está a guarda de *Curupaiti*, e mais abaixo 13 milhas a guarda chamada das 3 *Bocas*, posto que o rio aqui se divida tão sómente em dous braços, que formam a ilha do *Atajo*. O braço da esquerda é por onde se costuma navegar: em distancia de 4 ½ milhas está sobre a mencionada ilha a guarda do *Serrito*, e logo abaixo acaba o Paraguay o seu curso entrando no magestoso rio Paraná, que n'este lugar corre de N. 70 E. para S. 70 O.: pelo lado de NE. não alcança a vista o fim d'este estirão. De L. a S. avista-se a margem esquerda do dito rio, cuja largura é de 1 a 2 milhas. Nos quadrantes de SO. e NO. fecham o horisonte a mesma margem e duas pequenas ilhas proximas á do Atajo e entre as quaes ha boa passagem.

Medi trignometricamente a largura do Paraguay, que achei ser de 163 braças

As sondas, atravessando o rio foram 40—70—80—70—60—50 e 25 palmos.

A margem esquerda é baixa e alagadiça. Achei 25 palmos de elevação do Serrito acima do livel da agua. Este espaço de terreno (relativamente) alto termina-se pelo lado do rio por 3 pequenas pontas de barro duro, e tem, quando muito 100 braças de comprimento e 70 de largura. O terreno contiguo para baixo e para cima é todo alagadiço Parece-me este logar muito acanhado para um estabelecimento militar, ainda de pequena importancia.

Não contornei a ilha do *Atajo*; figurei o canal da direita segundo informações que me deram. Vê-se no dito canal um braço sinuoso, estreito e profundo, que abrevia a navegação; e por isso chama-se Atajo (atalho) donde a ilha tira o seu nome.

Da Assumpção para baixo a largura do rio é de 200 ou 300 braças; entretanto ha varias paragens onde é muito maior: logo abaixo d'aquella cidade, é de proximamente uma milha; defronte da *Villeta*, abaixo de Passopé, na rinconada de Naranjay, e outros lugares é tambem muito consideravel,

porém como em taes lugares ha baixios, que occupam grande parte da mesma largura, segue-se que em geral é pouco o espaço para que possa bordejar um navio de algum porte.

A respeito da profundura, pouco tenho observado por mim mesmo, pois não permittiam as circumstancias, que o fizesse convenientemente.

Porém estava em minha companhia o pratico, que em Abril de 1846 subira e descera o vapor francez *Fulton*, que demandava de 13 a 14 pés de agua, isto é, mui proximamente 20 palmos.

Disse-me esse homem, em cuja veracidade e experiencia tenho plena confiança, que com quanto, na mencionada época, já estivesse o rio um tanto crescido, o Fulton não pôde passar do Lambaré para cima, e que d'ahi para baixo era preciso em varias partes explorar com grande cuidado o canal, as vezes estreitissimo, por onde pudesse navegar o vapor. Que seria se fosse movido por outro agente, que não permittisse regular á vontade a velocidade e direcção da marcha! Penso pois que todo o navio que demandar mais de 12 ou 15 palmos de agua, não navegará sem grande difficuldade, a não estarem as aguas perto do maximum de sua elevação.

As épocas da enchente e da vasante são em geral as mesmas que notei no Paraguay superior. Commummente elevam-se as aguas de 10 a 15 palmos acima do livel da secca: porém enchentes tem havido em que, pelo menos em alguns lugares, essa differença de livel tem chegado ao duplo, e o tem por ventura excedido.

A corrente é em geral pouco rapida; tem notavel influencia n'ella o estado baixo ou crescido das aguas do Paraná.

Os ventos dominantes são os mesmos, que notei na região a N. do Apa, e tem a mesma influencia sobre a temperatura; nos mezes de Junho e Julho em que viajei da Assumpção ao Paraná, o thermometro as vezes passava de 85°, e em dias de vento S. descia até 44°.

A declinação da Agulha entre a Assumpção e a fóz do Paraguay é de 9° 20′ e 9° 40′. NE.

São mui poucas as habitações particulares que se vêem a borda do rio. Informaram-me que o Dictador Francia mandára povoar toda a margem esquerda desde Oliva até

abaixo de Herradura; sem duvida os moradores retiraram-se ou internaram-se mais.

Os indios que habitam o chaco entre a Assumpção e o Paraná são os *tobas*, *machicuis* e *mbocobis* que, segundo D' Orbigny, são tribus da nação dos *tobas*. Esses indios são caçadores e guerreiros, e criam algum gado. Ás vezes fixam-se temporariamente em algum lugar para cultivar a terra; porém mais frequentemente vivem vagueando pelas margens dos rios. Não fazem nem possuem canôas.

Vêem-se as mesmas alimarias de que acima fiz menção: com tudo em vinte e tantos dias de viagem, avistaram-se poucos Jacarés e nenhuma Onça; o rio mostrou-se menos piscoso; porém póde ser que fosse isso por causa da estação; e de tão curta experiencia não se póde tirar illação segura.

Concluirei dando uma leve noticia dos meios de navegar actualmente em uzo n'estes paizes.

A navegação fluvial na provincia de Mato Grosso é feita quasi exclusivamente em canôas de um só madeiro; a escassez de arvores corpulentas faz com que se principie a construir embarcações de cavernas e taboas; mas por falta de operarios idoneos está mui pouco adiantada esta industria; Essas canôas não tem coberta; em geral não carregam mais de 300 arrobas inclusive os mantimentos, de que deve-se sempre levar bom provimento, pois que, desde Cuiabá até Assumpção, as margens do rio são quasi inteiramente desertas, e nas poucas povoações por onde se passa é duvidoso achar viveres. A tripolação de uma canôa ordinaria é de 7 homens. Descendo o rio navegam á remos; aguas acima servem-se de compridas e fortes varas que, por uma ponta, fincam no alveo do rio, ou no barranco, ou nos ramos das arvores que o bordam, e encostando a outra ponta ao peito dão movimento á canôa, caminhando de prôa á popa pela borda d'ella. As barcas canhoneiras navegam do mesmo modo, tendo aliaz vélas para aproveitarem os ventos favoraveis; porém por muitas razões, o uso das vélas não é senão accidental e a brevidade da viagem depende principalmente do serviço das varas em cujo manejo, é muito dextra e acostumada a gente d'esta provincia, que se emprega na navegação.

Na republica do Paraguay a maior parte das canôas são de taboas; raras vezes levam carga além dos effeitos e viveres

da sua guarnição, e de um ou outro passageiro que conduzem. A navegação faz-se principalmente em embarcações como as de beira mar, balandras, hiates, escunas, sumacas & e tambem em *chalanas*, cujo fundo é perfeitamente plano. Sendo os paraguayos menos dextros e affeitos do que a nossa gente ao uso das varas aliaz inefficaz para embarcações um pouco grandes, é na falta de vento favoravel, á espia que navegam aguas acima; usam tambem da sirga ao longo das praias e barrancos limpos de mato, onde póde, sem embaraço, caminhar parte da guarnição puxando a corda amarrada no mastro: porém são mui poucos os lugares em que é praticavel essa manobra a que se oppõe a vegetação, que cobre as margens do rio.

Todos esses meios são lentos, e exigem numerosas tripolações; em quanto não forem substituidos pelo vapor (*) não deixará de ser longa e dispendiosa a navegação de Montevidéo ou Buenos Ayres para Assumpção, e mais ainda, a de Assumpção para o interior da provincia de Mato Grosso.

---

## II. Roteiro.

Observações preliminares. —E' este roteiro o commento da carta que o acompanha, e sem a qual ficaria pouco intelligivel.

Para poder, em *qualquer época do anno*, navegar o rio Paraguay, desde a fóz de S. Lourenço até o Paraná, deve a embarcação em que se fizer esta navegação não demandar mais de 6 palmos de agua; pois lugar ha onde, em tempo de secca, escassamente se acham os ditos 6 palmos.

A navegação da villa da Conceição ao forte de Olimpo, mensalmente praticada, desde muitos annos, pela balandra

(*) A respeito da navegação por vapôr, occorre-me uma duvida: talvez que a obtenção do combustivel não seja tão commoda como muitos cuidam; e que o facto de serem geralmente inhabitadas e alagadiças as margens do rio, difficulte o estabelecimento dos convenientes dep sitos de lenha. Por falta de experiencia e de conhecimentos especiaes não me animo a discutir esta, ao meu vêr, importante questão.

que leva viveres ao dito forte, é bem conhecida; e ainda melhor a da Conceição para baixo. E' de pessoas muito praticas de uma e outra, que obtive as informações, que servem de base a este roteiro. Quanto á parte do Paraguay comprehendida entre Olimpo e a fóz de S. Lourenço, consultei a minha propria experiencia; as sondas que refiro, com alguma minuciosidade, foram por mim tomadas em occasião opportuna, isto é, estando baixas as aguas do rio. De Olimpo para baixo, deixo de indicar os palmos de fundo, porque o tempo e as circumstancias me não permittiram continuar a mesma sondagem, que de pouco ou nada serve não sendo effectuada miuda e opportunamente; sondagem que, aliaz, parece-me, de algum modo, dispensavel; por quanto, admittido que a demanda de agua da embarcação em que se navega não deva exceder um certo limite (já indiquei o de 6 palmos), basta saber quaes são os canaes em que encontrar-se-ha *pelo menos* essa profundura. E' em relação ao dito limite de 6 palmos, que se devem entender as expressões, *bastante fundo*, *muito fundo* &c. cujo sentido, sem esta advertencia, ficaria vago.

Os canaes que indica o Roteiro são em geral os mais profundos e limpos. Entretanto muitas vezes, e principalmente navegando aguas acima, preferem-se outros canaes por serem menos extensos ou por melhor prestarem-se ao uso das vélas, varas, espia ou sirga. Só a experiencia póde ensinar estas e outras particularidades.

Além dos baixios e pedras que obstruem o leito do rio, encontram-se, com bastante frequencia, arvores cahidas, que formam temporarios escolhos, e tem por vezes causado graves avarias.

O braço oriental da ilha, que está na confluencia do S. Lourenço com o Paraguay, tem como 100 braças de largura; é baixo e tem apenas um estreito canal em que o maior fundo não passa de 9 a 10 palmos. O outro braço tem menor largura e maior profundidade.

No estirão logo abaixo da ilha, o rio tem de 100 a 120 braças de largo; no canal ha 20 palmos de fundo.

Em distancia de 2 ½ milhas entra, na margem direita, um braço de pouco mais ou menos, 1 milha de extensão, estreito, porém com fundo maior de 10 palmos, o qual

atalha um tanto a navegação. Seguindo pela madre acham-se de 30 a 40 palmos de fundo, pelo meio do rio, até chegar perto da boca inferior do mencionado braço, onde é preciso desviar-se de uma praia que, pela margem esquerda, muito se aproxima da dita boca.

Segue-se um estirão em que o canal é, em partes, estreito, e tem menos de 15 palmos de fundo; no fim de 3 milhas está a ponta de *Pedras de Amolar*, que abeira o rio. A largura n'este lugar é de 80 braças e o fundo de 80 palmos.

Navegando mais 3 milhas, com fundo de 30 palmos para mais, chega-se a uma pequena ilha pela esquerda da qual deve-se passar; ha tambem pelo lado direito um canal assaz fundo, porém estreitissimo e mui encostado á mesma ilha.

Adiante, pouco mais de 1 milha, está o lugar dos *Dourados*, em que o rio encosta-se á serra; defronte do ultimo morro ha, na margem esquerda, um cabeço junto de cuja base ha pedras a que se deve dar um pouco de resguardo. Assim que se passa o citado morro, é de mistér afastar-se de uma praia na margem direita, e vir depois procurar a mesma margem, afim de desviar-se dos baixios que cercam uma ilhota, que dista ½ milha, e abaixo da qual, ha tambem um banco de arêa, que descobre não estando o rio cheio.

D'ahi para baixo, navega-se por 20 palmos por espaço de pouco mais de 4 milhas até á boca da bahia dos Chanés, que desagua na margem esquerda. Vêem-se n'este intervallo duas outras bocas de bahias do mesmo lado, e diversos furos na margem direita.

A bahia dos Chanés communica com o S. Lourenço, porém não se navega por ella por estar muito obstruida de baixios, aguapés, plantas aquaticas, arvores cahidas &c. Um pouco acima da sua boca, que é tão larga como o Paraguay ha uma ilhota e um banco de arêa perto da margem esquerda.

Com andar de 1 ½ milha por fundo de 20 palmos, chega-se á uma ilha, em cujos canaes acham-se 10 palmos escassos. D'ahi para baixo, por espaço de 3 ½ milhas, navega-se por fundo de 15 palmos para mais; passam-se n'este intervallo, duas ilhas que tem canal por ambos os lados; porém o da direita é melhor. Pouco menos de 2 milhas abaixo da ultima d'estas ilhas, ha, na margem direita, uma pequena

que leva viveres ao dito forte, é bem conhecida; e ainda melhor a da Conceição para baixo. E' de pessoas muito praticas de uma e outra, que obtive as informações, que servem de base a este roteiro. Quanto á parte do Paraguay comprehendida entre Olimpo e a fóz de S. Lourenço, consultei a minha propria experiencia; as sondas que refiro, com alguma minuciosidade, foram por mim tomadas em occasião opportuna, isto é, estando baixas as aguas do rio. De Olimpo para baixo, deixo de indicar os palmos de fundo, porque o tempo e as circumstancias me não permittiram continuar a mesma sondagem, que de pouco ou nada serve não sendo effectuada miuda e opportunamente; sondagem que, aliaz, parece-me, de algum modo, dispensavel; porquanto, admittido que a demanda de agua da embarcação em que se navega não deva exceder um certo limite (já indiquei o de 6 palmos), basta saber quaes são os canaes em que encontrar-se-ha *pelo menos* essa profundura. E' em relação ao dito limite de 6 palmos, que se devem entender as expressões, *bastante fundo, muito fundo* &c. cujo sentido, sem esta advertencia, ficaria vago.

Os canaes que indica o Roteiro são em geral os mais profundos e limpos. Entretanto muitas vezes, e principalmente navegando aguas acima, preferem-se outros canaes por serem menos extensos ou por melhor prestarem-se ao uso das vélas, varas, espia ou sirga. Só a experiencia póde ensinar estas e outras particularidades.

Além dos baixios e pedras que obstruem o leito do rio, encontram-se, com bastante frequencia, arvores cahidas, que formam temporarios escolhos, e tem por vezes causado graves avarias.

O braço oriental da ilha, que está na confluencia do S. Lourenço com o Paraguay, tem como 100 braças de largura; é baixo e tem apenas um estreito canal em que o maior fundo não passa de 9 a 10 palmos. O outro braço tem menor largura e maior profundidade.

No estirão logo abaixo da ilha, o rio tem de 100 a 120 braças de largo; no canal ha 20 palmos de fundo.

Em distancia de 2 ½ milhas entra, na margem direita, um braço de pouco mais ou menos, 1 milha de extensão, estreito, porém com fundo maior de 10 palmos, o qual

atalha um tanto a navegação. Seguindo pela madre acham-se de 30 a 40 palmos de fundo, pelo meio do rio, até chegar perto da boca inferior do mencionado braço, onde é preciso desviar-se de uma praia que, pela margem esquerda, muito se aproxima da dita boca.

Segue-se um estirão em que o canal é, em partes, estreito, e tem menos de 15 palmos de fundo; no fim de 3 milhas está a ponta de *Pedras de Amolar*, que abeira o rio. A largura n'este lugar é de 80 braças e o fundo de 80 palmos.

Navegando mais 3 milhas, com fundo de 30 palmos para mais, chega-se a uma pequena ilha pela esquerda da qual deve-se passar; ha tambem pelo lado direito um canal assaz fundo, porém estreitissimo e mui encostado á mesma ilha.

Adiante, pouco mais de 1 milha, está o lugar dos *Dourados*, em que o rio encosta-se á serra; defronte do ultimo morro ha, na margem esquerda, um cabeço junto de cuja base ha pedras a que se deve dar um pouco de resguardo. Assim que se passa o citado morro, é de mistér afastar-se de uma praia na margem direita, e vir depois procurar a mesma margem, afim de desviar-se dos baixios que cercam uma ilhota, que dista ½ milha, e abaixo da qual, ha tambem um banco de arêa, que descobre não estando o rio cheio.

D'ahi para baixo, navega-se por 20 palmos por espaço de pouco mais de 4 milhas até á boca da bahia dos Chanés, que desagua na margem esquerda. Vêem-se n'este intervallo duas outras bocas de bahias do mesmo lado, e diversos furos na margem direita.

A bahia dos Chanés communica com o S. Lourenço, porém não se navega por ella por estar muito obstruida de baixios, aguapés, plantas aquaticas, arvores cahidas &c. Um pouco acima da sua boca, que é tão larga como o Paraguay ha uma ilhota e um banco de arêa perto da margem esquerda.

Com andar de 1 ½ milha por fundo de 20 palmos, chega-se á uma ilha, em cujos canaes acham-se 10 palmos escassos. D'ahi para baixo, por espaço de 3 ½ milhas, navega-se por fundo de 15 palmos para mais; passam-se n'este intervallo, duas ilhas que tem canal por ambos os lados; porém o da direita é melhor. Pouco menos de 2 milhas abaixo da ultima d'estas ilhas, ha, na margem direita, uma pequena

eminencia terminada por uma praia de pedregulho. O canal é bastante largo e tem 50 palmos de fundo.

1 milha adiante está o lugar das *Tres Barras*; o braço oriental da ilha é o mais curto, e tem de 12 palmos para mais; o da direita dá tambem boa navegação: n'elle entra uma escoante que communica com a lagôa *Mandioré*. No fim de 3 milhas acaba esta ilha e logo principia outra de 1 ½ milha de extensão e muito encostada á margem esquerda. O braço da direita tem, pelo menos 100 braças de largura, e fundo de 20 palmos para mais.

1 ½ milha adiante está o lugar das *Larangeiras*, e 2 milhas mais abaixo, encontra-se uma ilha, cujo braço da direita tem apenas fundo sufficiente para pequenas canôas; o da esquerda porém, tem 50 e mais palmos de fundo e 100 braças de largura; sua extensão é de 1 ½ milha.

Andando 2 milhas por fundo de 40 palmos passa-se o morro do *Sucuri*, e com mais 2 milhas chega-se ao furado do mesmo nome, que ha 20 annos principiou a abrir-se, e é agora o principal alveo do rio, que tem ahi 70 ou 80 braças de largura e mais de 40 palmos de fundo. O antigo leito que dava grande volta a Poente, está se entupindo.

2 ½ milhas abaixo d'este furado está a estreita entrada do *Paraguay-mirim* de cuja navegação adiante fallarei.

1 milha abaixo da boca do Paraguay-mirim, estão 2 ilhas entre as quaes póde-se passar; porém o melhor canal é o da margem direita, no qual acha-se fundo de 10 palmos para mais.

Com andar de 4 milhas chega-se á ilha de *Chico da Silva*; nos dous canaes que fórma, acha-se mais de 10 palmos; porém o da esquerda é mais fundo.

Em distancia de 5 ½ milhas ha outra ilha chamada por alguns da *Falha*, e por outros das *Larangeiras*; o melhor canal é o da esquerda, posto que no outro haja mais de 10 palmos de fundo.

Passada esta ilha, cujo comprimento é de menos de 1 milha, navega-se 8 milhas por fundo de 20, 30 e até 50 palmos até *Castello*. Ahi corre o rio encanado com 40 ou 50 braças de largura, e fundo de 70 palmos.

Menos de 1 milha abaixo do Castello, ha uma boca de

bahia (*) na margem direita, e uma ilha de quasi 1 milha de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados, porém em algumas partes acham-se escassamente 10 palmos de fundo.

Navegando mais 5 ½ milhas chega-se ao pouso do *Carandá*, assim chamado por causa de algumas poucas e mesquinhas palmeiras d'este nome. Se bem que não haja eminencia notavel, o barranco da margem direita é um dos poucos lugares onde se acha chão secco na época da enchente, e é por isso muito procurado.

2 ½ milhas abaixo do Carandá ha uma ilha mui proxima da margem esquerda; seu comprimento é de como 1 milha; o braço da direita é largo de 80 braças e tem de 15 palmos de fundo para mais. D'esta ilha á seguinte chamada da *Pimenteira* vão 5 milhas. O canal da esquerda é que se deve seguir, tem 30 palmos e mais de fundo.

Da ilha da Pimenteira para baixo navega-se, sem empecilho, e por fundo nunca menor de 20 palmos, e ás vezes maior de 60 palmos, 6 milhas até o lugar da *Falha Grande*, e mais 8 milhas até a boca da bahia do *Tuiuiú*, que desagua na margem direita.

1 ½ a 2 milhas abaixo da dita bahia, está a *Ilha de cima;* deve-se passar pela esquerda d'ella. Segue-se em distancia de 3 a 4 milhas a *Ilha do meio*, a qual tem como a antecedente, pouco menos de 1 milha de comprimento. Ha passagem por ambos os lados; mas o canal da esquerda é o mais fundo.

Adiante 1 milha está a pequena ilha do *Sargento*, muito perto da margem direita; o braço da esquerda por onde se navega é muito largo (150 braças) e baixo: é preciso cuidado em seguir o canal em que acham-se 10 palmos e mais de fundo.

Em seguida navega-se, sem inconveniente por espaço de 7 ou 8 milhas, até a boca da bahia de *Tamengo* ou de *Caceres;* logo adiante está a *povoação* de Albuquerque, chamada tambem o *Corumbá*. A alta margem direita sobre a qual está edificada, termina-se por uma praia de pedregulho

(*) Desde a bahia das Tres Barras até esta, passam-se outras muitas bocas de bahias e corixas que não mencionei; porém vem indicadas na Carta.

e pedras, que exige alguma cautéla, não havendo mais que 5 palmos de fundo, em alguma distancia da beira do rio. Logo abaixo, ha um penedo que descobre estando baixo o rio; está mais proximo da margem esquerda do que da margem direita; no canal d'este lado acham-se 9 palmos, fundo de pedra; no outro que se deve preferir, posto que seja mais estreito, ha 12 e 16 palmos, fundo de arêa.

Seguem-se, em curta distancia duas ilhas chegadas á margem esquerda: passa-se á direita d'ellas, por fundo de 25 a 30 palmos; é bom não aproximar-se muito da margem direita, que não é limpa. Mais abaixo ha outras 2 ilhas; o canal da esquerda é o mais largo e fundo; entretanto o da direita tem 15 palmos e mais; adiante está a ponta do *Ladario* que dista 5 milhas do Corumbá. Passada a dita ponta navega-se 5 milhas por fundo de 20 a 30 palmos até uma ilhota, que se deixa á esquerda; 1 milha adiante ha outra que se deixa á direita: logo abaixo d'esta está a ponta da *Serra do Rabicho* á qual deve-se dar algum resguardo por ser o fundo de pedra.

Pouco mais de 1 milha abaixo do *Rabicho* vê-se na margem direita uma corixa por onde, em tempo de aguas, entram no Paraguay as canôas, que sahindo da freguezia de Albuquerque, vem pelo alagado campo que medêa entre o rio, e a face oriental da serra do Rabicho. Ahi atravessam o rio, entram n'uma boca de bahia que se vê fronteira na margem esquerda, e navegam pelo inundado terreno da dita margem até defronte do Corumbá. Estando o rio bem cheio, pódem, mesmo, da boca da bahia, navegando a N. um pouco para O. ir procurar o alveo no lugar da Falha grande.

2 milhas mais abaixo, ha uma ilhota e um baixio perto da margem esquerda; e logo adiante está a boca inferior do Paraguay mirim.

A navegação pelo Paraguay mirim é de vinte e tantas milhas mais breve do que pela madre; entretanto é pouco frequentada porque o leito d'este braço, em partes muito estreito, acha-se as vezes entupido de tapagens de aguapés e outras plantas aquaticas; e no tempo das aguas é preciso muita experiencia para acertar o verdadeiro canal, que facilmente se confunde com as muitas bahias, que recortam os alagados terrenos das suas margens. Com tudo direi que subi uma vez por

elle sem outro inconveniente mais que perder um dia de viagem, navegando por um canal que persuado-me ser um braço do Taquari que afflue no dito Paraguay mirim.

D'ahi para baixo augmenta-se o fundo; e diminue a largura do rio. Em distancia de 2 milhas nota-se na margem direita uma baixada que é entrada, mais limpa do que a corixa de que acima fallei, para navegar em linha recta para Albuquerque pelo campo. 1 milha adiante está a ilha da *Porquinha*, que tem um extenso parcel pelo lado de N., porém entre este parcel e a margem esquerda ha bom canal com 50 palmos de fundo. O braço da direita tem escassamento 10 palmos e é muito estreito.

½ milha abaixo da ilha da Porquinha, a qual tem 1 milha de comprimento, ha na margem esquerda uma boca de bahia, e pouco mais de 2 milhas adiante, uma ilha que dá passagem por ambos os lados com 15 palmos e mais de fundo; 1 milha mais abaixo entra na margem esquerda o *Formigueiro*, braço do *Taquari*.

Quasi 3 milhas abaixo do Formigueiro, passa-se por qualquer dos lados, com 15 palmos de fundo, uma ilha de ½ milha, ou pouco mais de comprimento. Com andar de 3 ½ milhas, descrevendo o rio uma notavel sinuosidade, e tendo sempre fundo de 40 palmos para mais, chega-se a fóz do rio *Negro*, que entra na margem esquerda.

Do rio Negro para baixo navega-se em 30 palmos de fundo; em distancia de duas milhas ha uma ilha muito encostada á margem direita; 2 milhas adiante ha outra, que se deixa á esquerda; tem quasi 1 milha de comprimento. Abaixo d'ella nota-se uma estreiteza do rio em que acham-se 90 palmos de fundo.

D'ahi até abaixo da seguinte ilha, que dista uma milha, e outra milha tem de comprimento, é preciso toda a cautéla, por quanto encontram-se n'este espaço, e até perto de 1 milha abaixo da ilha, diversos bancos de barro compacto e duro como pedra, os quaes deixam entre sí pelo lado esquerdo, um estreito canal em que se acham 15 palmos e mais de fundo. Convem mandar adiante uma canôa reconhecer a direcção do dito canal. Pelo lado direito ha tambem alguns bancos de barro, e o fundo é menor. Pelo travéz da ilha ha na margem esquerda um bosque de cambarás que fez dar a

que communica com as que banham a base do morro do Conselho.

Navega-se depois 5 milhas, por fundo de 20 a 40 e até 70 palmos, deixando á direita uma ilhota. N'este lugar chamado *Passagem dos Bugres* fórma o rio um notavel cotovello. Com mais 3 milhas de andar por fundo de 20 palmos, chega-se a uma ilha que dá passagem por ambos os lados; tem como 1 milha de comprimento, e defronte da sua extremidade inferior, entra pela margem direita um estreito braço, que se não deve seguir por ser pouco fundo. 3 milhas adiante está a boca inferior do mesmo braço, e defronte, na opposta margem a boca da bahia *Fruta de Pato* e logo segue-se um baixio muito largo de 1 ½ milha de comprimento, entre o qual e a margem direita ha bom canal de 25 a 40 palmos de fundo.

Andando mais 1 ½ milha e deixando á direita 2 pequenas ilhas, chega-se á boca de um bracinho, que entra na margem esquerda; segue-se pela madre tendo o cuidado de desviar-se de uma praia de arêa, que se estende ao longo da ilha formada pelo dito bracinho; ilha cujo comprimento é de pouco mais de duas milhas: antes de chegar á sua extremidade inferior, passa-se uma ilhota muito perto da margem direita. Logo abeira-se o morro em cuja extremidade está o *presidio de Cuimbra*; e com 3 milhas de navegação, sem estorvo, chega-se ao dito presidio.

Logo abaixo da fortaleza ha uma ilha, que dá passagem por ambos os lados, mas o braço da esquerda é o mais fundo, tendo de 20 a 30 palmos; o comprimento da ilha é de 1 milha. Adiante 2 ½ milhas ha outra ilha cujo braço da esquerda é muito baixo; o da direita tem 15 palmos; entrando n'elle vê-se na margem direita a boca da bahia do *Periquito*, e de um bracinho do mesmo nome. Com 3 milhas de andar, pela madre, deixando á esquerda uns baixios que fronteiam os capões de *Biguá* e do *Caramujo* na margem esquerda, chega-se á boca inferior do bracinho do Periquito, abaixo logo do qual está a ilha da *Piuva*, que se deixa á esquerda, navegando-se por fundo de 20 a 30 palmos. Tem a dita ilha mais de 1 ½ milha de comprimento. Segue-se-lhe outra cujo braço da direita é muito estreito e está quasi tapado. Pela madre, ha muito fundo até o lugar do *Rebojo* que dista da ilha da Piuva quasi 3 milhas.

Abaixo do Rebojo 1 ½ milha, ha uma ilha que não dá passagem pela esquerda, e da qual é de mister desviar-se um pouco por causa da praia que a borda. Pelo canal que corre pela margem direita ha fundo de 20 palmos e mais. Assim continúa até a ilha de *Genipava* distante do Rebojo perto de 4 milhas. E' a dita ilha alagadiça, e cortada por diversos braços. O canal da esquerda é baixo; o da direita tem de 30 a 50 palmos; o comprimento da ilha é de 3 milhas. Logo que se passa a sua extremidade inferior, é preciso procurar a margem esquerda afim de desviar-se de um baixio na margem direita, e de outro que está na ponta de uma ilha distante 1 milha da Genipava. Ha com tudo entre esses dous baixios um estreito canal com bastante fundo, porém melhor é seguir pela esquerda da dita ilha, que tem mais de 1 milha de comprimento; o fundo n'este braço, é de 30 a 40 palmos.

Volta-se depois á margem direita afim de resguardar-se de de uma grande praia: que borda a margem esquerda. Em distancia de 2 milhas ha á direita uma boca de bahia, e 2 milhas adiante, uma ilha que dá passagem por ambos os lados, sendo todavia preferivel o da direita que tem de 15 a 30 palmos de fundo. A ilha tem quasi 1 ½ milha de comprimento.

Navegando mais 2 ½ a 3 milhas por fundo de 30 e 40 palmos, e passando n'este intervallo uma ilhota que se deixa á direita, fronteia-se a fóz da *bahia Negra*.

Segue-se a navegação sem inconvenientes (tendo-se sómente o cuidado de dar resguardo a algumas praias) por fundo de 30 a 50 palmos, até a ilha do *Mosquito*, que dista 5 ½ milhas da bahia Negra, e tem menos de 1 milha de comprimento. Ahi principia o barranco do *Chamococo* que não alaga nas cheias ordinarias; costêa-se o dito barranco, levando-se fundo de 30 palmos, até o pouso do *Seputá* que o termina, e dista da ilha do Mosquito 4 ½ a 5 milhas.

Logo abaixo do Seputá, ha pelo lado direito algumas ilhotas e bancos de arêa a que se seguem as ilhas de *Orombeva*. O canal da esquerda é limpo e tem de 20 a 60 palmos de fundo. Até á extremidade inferior de Orombeva ha quasi 3 milhas.

D'ahi navega-se 5 milhas por fundo de 60, 30, 25 palmos, passando á direita de duas ilhas quasi a par, até o *Capão de Mél*, que na margem direita fronteia a ponta inferior da

maior das ditas ilhas. E' tambem este capão lugar a que não attingem as cheias ordinarias. Em distancia de 6 milhas do Capão de Mél está o do *Queima* igualmente exempto da alagação. N'este intervallo o fundo é de 25 a 50 palmos. Notam-se na baixa margem direita dous pequenos braços que entram na dita margem e, em curta distancia, voltam a ella unidos.

½ milha abaixo do Capão do Queima está uma ilha, que tem quasi 2 milhas de comprimento, e dá passagem por um e outro lado. No braço da direita ha 25 palmos de fundo. Adiante 3 milhas ha na margem direita uma grande boca de bahia que tem a direcção de N. para O., onde mais de uma vez tem entrado navegantes, cuidando subir pelo Paraguay, e não reparando na falta de correnteza. Antes de chegar a essa boca, ha na margem direita uma praia que se estende quasi até o meio do rio.

Desde o Capão de Mél, ha na margem esquerda diversas bocas de entradas de agua e corixas, e uma mais notavel defronte da grande bahia, que acabo de mencionar.

Com andar de 2 milhas e fundo de 50 a 30 palmos chega-se a uma ilha que, pelo lado esquerdo, tem canal com fundo de 15 a 40 palmos; o da direita é mais largo, e não tem menos de 20 palmos de fundo; entra n'este uma bahia.

A' esta ilha que tem de comprido ¾ de milha seguem-se varias outras, que todas se devem deixar á esquerda; e, navegando 5 ½ milhas por fundo do 25 a 50 palmos, chega-se ao braço de *Salinas*, que tem defronte uma boca de bahia.

O braço que vai pela margem esquerda não é navegavel em tempo de secca; no outro acha-se fundo de 20 a 30 palmos, porém é preciso ter cautela com um banco de arêa que está no meio do rio, um pouco acima da pequena boca da bahia das *Salinas*, que dista ½ milha. Nas margens da dita bahia, junto da qual ha um capão, ha quasi sempre gente nossa occupada em extrahir sal.

1 milha adiante está a boca inferior do braço; e 2 milhas mais abaixo o lugar do *Rebojo*, com uma grande boca de bahia, que entra na margem esquerda; n'este intervallo acham-se 30 palmos de fundo, para mais.

1 milha abaixo do Rebojo entra na margem esquerda um braço de pouca largura, e, em que ás vezes acham-se escassamente 4 palmos de fundo. Seguindo pela madre, por fundo

de 30 a 50 palmos, deixando á esquerda uma ilhota, com andar de 4 a 4 ½ milhas chega-se á boca da bahia do *Periquito* e pouso do mesmo nome, defronte do qual está a boca inferior do supracitado braço.

Aqui principia uma grande e notavel volta do rio, dirigindo-se a NE. e voltando depois a SE., O. S. e Leste.

Do pouso do *Periquito* ao do *Espongeiro* na boca de uma pequena corixa na margem esquerda ha 5 ½ milhas, que se navegam com fundo de 30 palmos para mais; sendo que 1 ½ milha antes de chegar ao *Espongeiro* passa-se uma pequena ilha, em cujo braço direito não ha mais que 15 a 20 palmos; no esquerdo desagua uma bahia.

Abaixo do Espongeiro 1 ½ milha ha uma ilha á qual deve-se dar algum resguardo e deixal-a á direita, navegando por fundo de 30 palmos; o comprimento da dita ilha é de proximamente 1 ½ milha; perto da sua extremidade inferior ha na margem direita uma boca de bahia.

Navegando mais 4 milhas com fundo de 40 palmos e mais, e passando uma boca de bahia, na margem esquerda, dá-se com outra ilha á esquerda da qual deve-se passar, havendo no canal de 15 a 20 palmos de fundo.

N'esta altura fórma a margem direita uma enseada em que se vêem varias ilhas e bocas de bahias. Continuando-se a navegar pela esquerda, depois de passar a ilha, vai se achando fundo de 40 palmos para mais até o pouso do Algodoal, na margem direita, o qual dista de 11 a 12 milhas do Espongeiro.

1 ½ milha abaixo do *Algodoal*, ha uma ilha cujo braço da direita é muito baixo e tem varias ilhotas na sua parte inferior, que dista da superior quasi 2 milhas. O braço esquerdo tem de 25 a 30 palmos de fundo. Pouco adiante da dita ilha, entra na margem direita um braço estreito, porém assaz fundo, que atalha a navegação, tendo 5 milhas de extensão, e havendo 7 milhas na volta que dá a madre. Seguindo por esta acha-se fundo de 30 a 40 palmos; defronte da boca inferior do braço ha uma ilhota e alguns bancos de arêa, que dão passagem por ambos os lados.

D'aqui até o capão e barranco chamado *Rabo de Ema*, na margem direita, ha 4 milhas de distancia; o fundo é de 30 a 40

palmos. Nota-se, n'este intervallo, uma ilha muito proxima da margem direita.

O Rabo de Ema é lugar que não alaga; é frequentemente visitado pelos cadiuéos.

Continúa o fundo de 30 palmos. Em distancia de 3 milhas destaca-se pela margem direita um bracinho navegavel só para canoas pequenas, o qual volta ao Paraguay na altura de Olimpo. Vai pela margem esquerda outro braço por onde se póde navegar tão sómente nas cheias; defronte da boca inferior d'este braço que dista 1 ½ a 2 milhas, entra outro pela margem direita; e logo abaixo faz barra na margem esquerda o rio chamado do *Paula*, ou do *Queima*.

Quasi 3 milhas abaixo d'esta barra está na margem esquerda a boca do chamado rio *Branco*, o qual não é mais que uma larga e extensa sanja. A corrente que se manifesta na sua fóz provém de dous pequenos braços do Paraguay que entram n'elle, um pouco acima da dita fóz.

1 ½ milha mais abaixo desagua na mesma margem uma bahia que os paraguayos chamam de *las Animas;* 2 milhas adiante entra tambem na margem esquerda o braço *Sarã;* e em pouco mais de 1 milha de distancia, está na margem direita o forte de *Olimpo*. A meia distancia entre a boca da bahia e a do braço ha uma ilha muito proxima da margem direita. Desde o rio Branco acha-se fund de 50 palmos, menos na visinhança da dita ilha onde ha tão sómente 20 palmos.

A largura do rio, defronte de Olimpo, é pouco mais ou menos de 100 braças. O fundo é de mais de 90 palmos. 1 ⅓ milha abaixo de Olimpo, ha uma ilha muito rasa, que se deixa á esquerda: 2 milhas adiante está a boca inferior do braço Sarã. Com mais 3 milhas de andar chega-se ao *Banco guassu*, baixio de arêa, que está no meio do rio: passa-se agora do lado direito, porém o canal é mudavel. Defronte da extremidade inferior do dito banco entra na margem direita uma grande bahia.

D'ahi navegando 13 ½ milhas, e passando n'este intervallo uma boca de bahia á direita e outra á esquerda, chega-se á uma ilha de 2 milhas de comprimento; póde-se passar por um e outro braço; logo abaixo ha uma boca de bahia na margem esquerda.

Depois de ter andado mais 5 ½ milhas é preciso resguar-

dar-se da margem esquerda, por causa de uma ilha rasa e um baixio de arêa, que bordam a dita margem; assim como de duas restingas de pedra que avançam no rio, defronte do morro *Pão de Assucar*. Com andar de 5 milhas, desde a ilha, chega-se ao *Fecho dos Morros*.

Nos dous canaes que fórma a penhascosa ilha que fronteia pelo lado direito um monte isolado, e pelo outro um grupo de morros, ha bastante fundo; porém no da esquerda ha pedras que difficultam a navegação; o da direita é mais limpo; é preciso tão sómente não chegar-se muito á beira do rio; a largura d'este canal é de 50 braças mais ou menos, e o seu comprimento de perto de 1 milha.

Por espaço de 3 milhas abaixo da ilha, abeiram o rio os montes da margem esquerda. Seguem-se por outras 2 milhas, umas ilhas muito proximas da dita margem. 2 ½ milhas adiante ha outra ilha de 1 ½ milha de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados. Em distancia de 2 ½ milhas mais abaixo está o *Passo Tarumã*, e logo adiante, sobre a margem esquerda o pequeno monte *Batatilha* de cuja base projecta-se uma restinga de pedras, que não deixa ao rio mais de 70 braças de largura.

Pouco mais de 1 milha adiante ha uma ilha de quasi 2 milhas de comprimento. A madre corre pela direita: póde-se tambem passar pela esquerda. Com andar de mais 3 milhas chega-se ás *Tres Bocas* formadas por duas ilhas, quasi á par; os 3 canaes são igualmente navegaveis; mas o da direita é o mais curto; tem como 1 ½ milha de extensão. No da esquerda desaguam duas bahias.

4 milhas abaixo das tres bocas ha uma ilha, que se deve deixar á esquerda; na margem direita ha uma boca de bahia, e vê-se em pequena distancia do rio o grupo de collinas á que chamam as *Sete Pontas*; tem a ilha cousa de 1 milha de comprimento, e outra milha abaixo d'ella entra um bracinho na margem direita, 1 ½ milha adiante seguindo a madre, chega-se á uma grande boca de bahia na margem esquerda; logo abaixo da dita boca nota-se um estreito em que a largura do rio não p ssa de 80 braças.

Em distancia de 5 milhas está a boca inferior do braço que disse entrar na margem direita; n'este intervallo ha uma praia na margem direita, e 2 ilhas que dão passagem por

um e outro lado; não se devendo, porém, chegar muito perto das mesmas ilhas.

3 milhas adiante está uma ilhota perto da margem direita, e abaixo d'ella entra na mesma margem o braço do *Guaycurú*, estreito e um tanto sinuoso, porém bastante fundo e muito mais curto do que a madre que dá uma grande volta no quadrante de NE. Tem o dito braço pouco mais de 4 milhas: defronte da sua boca inferior ha uma ilha, acima da qual entra na margem esquerda um braço pouco conhecido por onde passei em 1846: é muito sinuoso, e mais vale seguir pela madre. Da boca do braço do Guaycurú á boca inferior do dito braço são de 3 ½ a 4 milhas.

Mais abaixo 3 milhas ha uma boca de bahia na margem esquerda: logo adiante entra na mesma margem um pequeno braço, e outro, em distancia de ½ milha. Navegando pela madre, vêem-se 2 bocas de bahias na margem direita, distantes 1 milha uma da outra. 2 milhas adiante está a boca inferior dos braços ha pouco mencionados, os quaes aqui já vem unidos. N'este intervallo é preciso resguardar-se de uma praia, que borda a margem direita.

Logo abaixo da confluencia dos braços com a madre ha uma ilhota que se deixa á esquerda; e, com andar de 2 milhas chega-se defronte da fóz do *Rio Apa*, que entra no Paraguay por duas bocas distantes entre si de ½ milha, e separadas por uma ilha muito rasa.

Defronte da fóz do Apa; entra na margem direita um estreito braço, e d'ahi a pouco mais de 1 milha, outro braço, que em distancia de ½ milha volta á madre: navega-se sempre por esta, dando resguardo á extensos baixios, que bordam a margem esquerda; ½ milha mais abaixo abeira a dita margem o serro de *Itapucú-guassu*, defronte do qual desagua uma bahia na margem direita.

No espaço de 4 milhas abaixo de Itapucú, o terreno montuoso da margem esquerda abeira o rio em 3 pontas, formando cada uma um alto e vertical paredão. Entre estas pontas ha alguns bancos de pedra, que obrigam a não chegar-se perto da margem esquerda. Defronte da segunda ponta, está a boca inferior do braço que entra na margem direita na altura da fóz do Apa; e logo abaixo, ha outra boca, que não sei se é de braço ou de bahia.

1 milha abaixo da terceira ponta ha na margem esquerda uma grande praia, a que se segue um baixio de pedregulho e arêa que se estende, quasi até o meio do rio; seu comprimento é de 1 milha; passa-se pela direita. 1 milha mais abaixo ha uma ilha de quasi 1 milha de comprimento, a qual se deve deixar á direita. Em distancia de 1 ½ milha ha na margem direita uma boca de bahia, e ½ milha adiante uma pequena ilha, muito perto da mesma margem, havendo com tudo passagem por um e outro lado. Tem a dita ilha menos de ½ milha: defronte d'ella borda a margem esquerda uma grande praia de arêa.

Passada a ilha, navega-se tendo pela prôa as collinas a que chamam *Serro morado*, e, com andar de quasi 3 milhas, chega-se á uma ilha de outras 3 milhas de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados. E' porém de advertir, que no canal da esquesda é preciso dar resguardo á margem do rio, em que vem abeirar tres pontas de pedra, sendo que a ultima fica logo abaixo da ilha.

Abaixo 4 milhas nota-se uma boca de bahia na margem esquerda, e ahi principia o barranco de *Apatuyá*, que tem perto de 2 milhas de comprido. N'esta distancia está a ilha de *Peña Hermosa* cuja extremidade superior é formada por uma alta e alcantilada rocha. Quasi defronte entra na margem esquerda uma bahia: e vê-se na mesma margem um cabeço que vem terminar-se ao rio em ponta de pedra. O braço da esquerda é fundo, mas ha n'elle pedras em varias partes. Passa-se sem risco pelo braço da direita, dando resguardo á uma extensa praia, que borda a ilha, e deixando á direita outra ilha muito chegada á margem direita. Segue-se terceira ilha, que tem bom fundo pelo braço direito. A lha de Peña Hermosa tem 1 ½ milha de comprido, e 1 milha de largo. E', na sua parte inferior, baixa e alagadiça.

Logo abaixo de Peña Hermosa, principia pelo lado esquerdo a costa de *Piedras Partidas*, a que se segue a de *Caapucú*. Em toda a extensão d'essas duas costas, que é de 13 milhas, ha, ao longo da margem esquerda, muitos bancos de pedra; e pedras soltas, que occupam boa parte da largura do canal, que com a mesma margem formam diversas ilhas, ás quaes deve-se passar encostado ; porém o melhor é seguir o canal entre as ditas ilhas e a margem direita.

Feita esta advertencia, prosigo: 3 ½ milhas abaixo de Peña

Hermosa ha na margem direita uma boca de bahia, e logo abaixo d'ella, uma praia de arêa. 1 milha adiante, está uma ilha que, como acima disse, convém deixar á esquerda: o canal da direita que se segue, faz uma sorte de enseada na qual ha outra ilha pequena; tem o dito canal 2 ½ milhas de comprido. Andando mais 2 ½ milhas e passando n'este intervallo duas bocas de bahia na margem direita, e uma ilha mui chegada á margem esquerda, chega-se á uma ilha de 1 milha de comprimento; não obstante um banco de arêa, que obstrue o canal da direita; navega-se pelo dito canal, passando entre o banco e a ilha. ½ milha abaixo d'esta ha uma ilhota, que se deixa á esquerda, e logo depois uma ilha de mais de 1 ½ milha de extensão. Antes de chegar á extremidade inferior da dita ilha, principia um grupo de ilhas, que tambem se deixam á esquerda. Não ha muitos annos passava o canal navegavel por entre as mesmas ilhas, ou entre ellas e a antecedente; porém actualmente o canal, que vai ao longo da margem direita é o melhor; tem 1 ½ milha de comprimento. Defronte da sua inferior extremidade, desagua na margem esquerda o ribeiro *Lima*, terminando-se ahi a costa de Capucú, e principiando o barranco de *Uriarte*, que tem 4 milhas de extensão; é aqui o alveo do rio limpo de pedras e baixios.

Passado o barranco de Uriarte, entra na margem esquerda um pequeno braço, e, em distancia de 4 ½ milhas está uma ilha de 1 ½ milha de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados, havendo no da direita uma ilhota, que se deve deixar á esquerda. No braço da esquerda desagua por duas bocas o bracinho que ainda agora mencionei.

Chegando á extremidade inferior da ilha, deve-se dar resguardo á margem esquerda, por causa de um banco de pedra, defronte de umas pequenas eminencias, que n'este lugar abeiram o rio. Adiante 1 ½ milha ha duas ilhotas muito perto da margem direita, e ½ milha mais abaixo vem abeirar o rio o serro de *Itapucù mini*, que fórma um grande paredão na margem esquerda.

Um pouco abaixo de Itapucú mini ha na margem direita uma boca de bahia, e em distancia de 2 ½ milhas uma ilha de ¾ milha de comprido a qual dá passagem por ambos os lados; no da esquerda ha uma boca de bahia e uma ilhota.

Adiante 2 ½ milhas ha, muito perto da margem direita duas ilhas rodeadas por um baixio de arêa ; n'este lugar estende-se tambem pela margem esquerda uma grande praia de arêa; o canal entre os dous bancos não tem direcção fixa, e é pouco profundo. Assegurou-me pessôa em cuja veracidade tenho toda a confiança, que a balandra que leva viveres a Olimpo, foi uma vez obrigada a descarregar para poder passar este lugar, posto que a demanda de agua d'essa embarcação não excedesse de 6 palmos.

A maior das duas mencionadas ilhas tem como 1 milha de comprido; ½ milha abaixo d'ella, notei na margem direita uma boca de 6 a 8 braças de largo, pela qual entrava no rio uma agua muito preta, e correndo com bastante velocidade; não pude saber se é riacho, escoante do campo, ou algum braço do mesmo Paraguay; talvez seja um ramo do braço que entra na margem direita defronte da fóz do Apa, ou outro de que fiz menção abaixo de Itapucú-uassú.

D'ahi para baixo, por espaço de 1 milha espraia-se o rio, com muita largura e pouco fundo, pela rasa e pantanosa margem esquerda; adiante é preciso desviar-se de uma praia na margem direita. Com andar de 1 ½ a 2 milhas, chega-se ao lugar do *Recife*, que é o mais perigoso de toda a navegação.

Com effeito ; da ponta de uma leve eminencia, que se nota na margem esquerda sahe um recife, que atravessa o rio até os dous terços da sua largura; logo abaixo ha uma ilha, em parte rodeada de pedras; e finalmente outro recife vem da margem direita procurar a ponta da ilha. De sorte que a embarcação que désce o rio deve vir quasi encostada á margem direita até a altura do primeiro dos ditos recifes, atravessar ahi o rio livrando-se de cahir sobre a ponta da ilha; e emfim, passar entre a mesma ilha e a margem esquerda, com toda a cautela, pois que n'este canal ha tambem algumas pedras. Desde o principio do recife até á extremidade inferior da ilha ha uma milha ou pouco mais.

Passada a dita ilha, vêem-se outras duas pequenas perto da margem direita; atraz da segunda entra um braço na mesma margem. Em distancia de 1 milha contada da ilha do Recife, dá-se com outra de 2 milhas de comprimento, a qual deixa-se á direita; defronte da sua extremidade inferior entra na mar-

gem direita um braço, que vai confluir com o ultimo mencionado. 2 milhas abaixo está a *villa do Salvador*. A largura do rio, é mais ou menos de 400 braças; o porto tem bastante profundura; o fundo é em partes d'esse barro duro de que ja tive occasião de fazer menção e que d'ora em diante designarei pelo nome de *tosca*, que lhe dão os hespanhóes. Mais abaixo ½ milha, ha na margem esquerda uma ponta de pedras que assaz estreita o rio. Quasi defronte d'ella, afluem, ja unidos, os dous braços de que acima fallei.

Navega-se de 1 ½ a 2 milhas, dando resguardo a uma larga praia, que ha na margem esquerda, e dá-se com uma ilha de quasi 1 milha de comprimento, a qual deve-se deixar á direita. 1 ½ milha adiante ha na margem direita uma boca de bahia, e outra, 1 milha mais abaixo.

D'ahi a 2 milhas, divide-se o rio em dous braços quasi iguaes e ambos navegaveis: o primeiro chamado *riacho Igau* vai pela esquerda; o outro denominado *riacho Pucú* é o que se costuma seguir por ser mais curto: tem 6 ½ milhas de extensão; na sua parte inferior ha uma boca de bahia.

Dão o nome de *Novia* ao lugar da juncção dos ditos braços. ½ milha adiante entra na margem direita um braço a cujo respeito não pude obter informações; mas que supponho voltar á madre abaixo do braço chamado da *Patria*.

Abaixo 1 milha, ha na margem esquerda a boca de uma bahia, que recebe o ribeirão *Tagatia*, e ½ milha adiante, outra em que desagua o ribeirão *Napeghé*. Segue-se, em curta distancia, o piquete de *Potrero Ponã*.

Entre as mencionadas duas bocas, principia um extenso parcel, que borda a margem esquerda; o fundo é de pedregulho e pedras que em partes avançam até mais do meio do rio; pelo que, navega-se perto da margem direita, ha n'esta margem uma pequena bahia defronte de Potrero Ponã, e outra maior ½ milha mais abaixo. Aqui começa uma grande praia de arêa a que se seguem quatro ilhas, que todas se deixam á direita; com andar de 4 milhas chega-se a volta *del Caraijá*. N'este lugar divide-se o rio em dous braços que formam um angulo recto; o da direita chamado *riacho Pucú* é o que se segue; o outro dá uma volta de L. a S. e depois, corre quasi parallelamente ao primeiro; a ilha que formam tem pouca largura, e é cortada por um canal estreito, que communica

de um a outro braço. Poüco abaixo do dito canal, entra na margem esquerda o rio *Aquidavan*, e notam-se mais diversas bocas de bahias. Na parte inferior do mesmo esquerdo braço, ha algumas ilhas, bancos, e uma praia de pedregulho e pedras. O braço *Pucú* é limpo e tem perto de 7 milhas de comprido.

Logo abaixo ha uma ilha de 1 milha de comprimento, muito perto da margem esquerda; segue-se outra de 1½ milha, que se deixa á direita, e á esquerda uma ilhota. Adiante 1 milha, chega-se á outra ilha de pouco mais de ½ milha de comprimento; passa-se pelo braço direito, chamado riacho *Mbicuhy*, no qual desagua uma bahia. Pela margem esquerda fórma o rio uma larga enseada, semeada de ilhotas, bancos e pedras; chamam-lhe *rinconada de Uriarte*.

1 milha abaixo da boca inferior do braço Mbicuhy, entra na margem direita o braço *da Patria*, que tem pouco fundo; e pela margem esquerda principia um grande baixio de arêa, pedregulhos e pedras que occupa, em partes, a metade da largura do rio, que n'este lugar é de 500 ou 600 braças.

Tendo navegado pouco mais de 4 milhas, deixando á esquerda duas ilhas quasi a par, dá-se com outra ilha, á esquerda da qual deve-se passar, pois o canal da direita é obstruido por uma ilhota e um baixio. Adiante 1 milha encontra-se outra ilha de mais de 2 milhas de comprimento, a qual deixa-se á esquerda; abaixo d'ella ½ milha está na margem esquerda a boca do riacho ou ribeirão *Saladillo*, e logo a do estreito e curto braço chamado *Paraguay mini*. A ilha que fórma o dito braço é rodeado de pedras.

Abaixo da dita ilha principia a grande praia ou parcel de *Itacorubi*, que borda a margem esquerda, e sendo de pedregulho; tem em partes grossas pedras, que chegam até o meio do rio.

Seguindo pela margem direita, 2 milhas abaixo da boca do Saladillo, chega-se á boca inferior do braço da Patria; segue-se-lhe uma ilha rasa, que se deixa á direita; e em distancia de 1 ½ milha, no canal da direita da mesma ilha, desagua um riacho, ou braço que supponho ser o que se separa da madre abaixo da *Novia*.

Pouco mais de ½ milha adiante, dá-se com uma ilha cercada

por um baixio de arêa, que obriga a vir procurar a margem esquerda na extremidade inferior da praia de Itacorubi.

Com andar de 3 milhas, chega-se á boca superior do braço chamado *riacho Guassû*, o qual pela margem direita dá boa e limpa navegação, até defronte da fóz do *Ypané*, onde volta á madre.

Querendo-se porém passar pela villa da *Conceição*, segue-se pelo braço esquerdo, tendo-se cuidado de evitar uma restinga, pelo lado da ilha. No mesmo porto da Conceição ha umas pedras e pontas de tosca, que muito difficultam a passagem.

Abaixo da villa ainda ha pedras ao longo da margem esquerda; em distancia de 1 ½ milha ha duas ilhas, quasi a par, de mais de 1 milha de comprimento: deve-se passar pelo canal da esquerda; d'ahi a 1 ½ milha está a guarda de *Ypané*, na fóz do dito rio, que afflue pela margem esquerda. N'este lugar reune-se tambem á madre o braço *Guassû*.

Em distancia de 1 milha mais abaixo, está uma ilha, e na margem esquerda, uma boca de bahia, por onde antigamente desaguava o rio Ypané, e por isso chama-se *Ypané tuyá*; dão o mesmo nome ao braço que separa a mencionada ilha da margem direita, e é o que se deve seguir. Para ahi chegar, é preciso desviar-se de um grande baixio na margem esquerda e outro na margem direita, os quaes não deixam entre si senão um sinuoso, estreito e mudavel canal, tendo aliaz o rio, n'este lugar, mais de 400 braças de largura. A ilha tem cousa de 1 ½ milha de comprimento: em toda esta extensão, e ainda mais para baixo, a madre do rio é muito baixa e tem consideravel largura.

1 milha abaixo da mesma ilha, principia o rio a descrever uma curva de 18 milhas de extensão, de SSE. a ESE. A margem oriental é em geral alta, e a beira do rio coberta de mato: chamam-lhe *costa de Caapucû*, e tambem das *Sete Pontas* por causa de algumas pontas, aliaz pouco salientes, que se vão successivamente descobrindo. Ha n'este tracto, 4 ilhas, que se deixam á esquerda, posto que a terceira e quarta dèem tambem passagem pelo lado esquerdo: deve-se dar resguardo aos baixios que as bordam: a ultima é a chamada *del Toro*; um pouco acima d'ella ha uma boca de Sanja, que talvez seja o *Ypané mini*, de que fallam antigas relações, e logo abaixo da dita boca está o piquete de *Caapucû*. Ha, como já disse,

18 milhas desde o braço de Ypané tuyá até a ilha del Toro. N'este intervallo vêem-se na baixa margem direita muitas bocas. que não pude saber ao certo se são de braços ou de bahias.

5 milhas abaixo da ultima mencionada ilha, vira o rio a S. e SO., e 1 ½ milha adiante ha uma ilha e uma ilhota, que ambas deixam-se á esquerda, havendo bom canal no estreito braço entre a ilhota e a margem direita; continúa-se a navegar 2 ½ milhas, acompanhando a mesma margem, até a extremidade inferior da ilha, defronte da qual, está na margem esquerda a guarda do *Pedernal*, junto da qual entra no rio uma corixa. No braço esquerdo ha, em varias partes, pedras soltas, e bancos de pederneiras; entra a ilha e a ilhota ha um baixio e algumas pedras.

2 milhas abaixo do Pedernal, ha duas ilhas quasi contiguas, de 1 ½ milha de comprimento; deixam-se á esquerda. Abaixo d'ellas começa, na margem esquerda, o alto barranco de Piripucú o qual tem de uma e meia a 2 milhas de comprido.

Pouco mais de 1 milha adiante, ha uma ilha cujo braço esquerdo tem pouca agua; passa-se pelo braço direito em que desagua uma boca de bahia, a ilha tem como ¾ milha de comprimento; 1 ½ milha abaixo d'ella vê-se na margem direita um capão assaz notavel chamado *Monte lindo*. 1 milha adiante entra na margem esquerda um braço que vai ter ao piquete do *Desaguadero;* mais abaixo 2 ½ milhas vai outro braço unir-se ao antecedente defronte do mencionado piquete, e ambos voltam á madre em distancia de 1 ½ milha. A navegação, desde Montelindo, faz-se pela madre, dando-se resguardo a uma praia da margem direita, que chega até o meio do rio

Logo abaixo da boca inferior do mencionado braço, divide-se outra vez o rio em dous braços, ambos navegaveis, os quaes vão confluir em distancia de 2 ½ milhas, e ahi principia, na margem esquerda o barranco de *Potrero Poña;* a guarda do mesmo nome está quasi no fim do barranco, 1 ½ milha adiante.

Navegando mais 3 milhas passa-se uma pequena ilha, e

adiante 2 ½ milhas, a boca da bahia de *Potrero Penã mini*, na margem esquerda. Logo abaixo d'esta boca, ha na mesma margem uma ponta de tosca perto da qual tem-se de passar, por quanto, pela margem direita, estende-se uma praia de arêa, que occupa grande parte da largura do rio, que n'este lugar excede de 400 braças. Continuando por espaço de 4 ½ milhas, dando sempre resguardo ao baixio da margem direita, na qual entra um braço, agora quasi tapado, e passando uma boca de bahia e uma pequena ilha muito proxima da margem esquerda, chega-se a uma ponta chamada *Crucu chica*, defronte da qual está a boca inferior do braço tapado.

2 milhas abaixo da dita ponta, ha na margem esquerda uma boca de bahia, e n'este intervallo está o piquete de *Porotos* e na opposta margem, sahe da madre e volta a ella, um pequeno braço.

D'ahi a 3 milhas, em cujo intervallo deve-se dar resguardo a uma praia da margem esquerda: vê-se na mesma margem a boca do *Jejuy-tuyá*, antiga fóz do rio *Jejuy*. 1 milha adiante ha uma ilha á direita, da qual deve-se passar: este braço tem 2 ½ milhas de comprimento; ha n'elle uma ilhota que dá passagem por ambos os lados, e mais abaixo uma boca de bahia. No braço da esquerda desagua o rio *Jejuy* abaixo de cuja fóz principia a ser barrancosa a margem esquerda.

Logo abaixo da dita ilha ha outra pequena e muito chegada á margem esquerda: e, na margem direita, uma praia á qual deve-se dar resguardo. 3 milhas mais abaixo está na margem esquerda a ponta do *Cavalleiro*, junto da qual ha algumas pedras.

½ milha adiante principia uma ilha de mais de 3 milhas de comprimento. Penso que o braço direito tem bastante fundo, mas não tenho disto conhecimento certo. Seguindo pela esquerda, em distancia de 1 ½ milha dá-se com outra ilha, que se deve deixar á esquerda, assim como um baixio de quasi 1 milha: e, passado o dito baixio, é de mister procurar a extremidade inferior da segunda ilha, afim de desviar-se de outro baixio que borda uma terceira ilha, quasi emendada á primeira e de 1 milha de comprimento. Vê-se no barranco da margem esquerda chamado *Urucuy* um rancho pertencente a uma fazenda.

Nas seguintes 4 milhas, passa-se á direita ou á esquerda

é entre as duas ilhas, e tem $\frac{1}{2}$ milha de comprido; segue-se quasi immediatamente outra ilha de $\frac{3}{4}$ milha de comprimento. Deve-se passar entre esta ilha e a margem esquerda, tendo toda a cautéla por causa de umas pedras e um rebojo que ha na parte inferior do canal. Pelo travez da mesma ilha faz barra na margem direita o rio *Pilcomayo.*

Sahindo do mencionado canal procura-se a margem direita ao longo da qual navega-se quasi 3 milhas; notam-se na dita margem que é baixa, diversas bocas de bahias; e, na opposta as pontas do *Bachió* e *Fortim* e duas pequenas ilhas; no fim das 3 milhas desagua na margem esquerda o riacho *Neembuy* abaixo do qual está em curta distancia a guarda de *S. Antonio*; antes de chegar na altura da dita fóz, é preciso afastar-se da margem direita, vir passar perto da guarda, e logo depois voltando á margem direita passar entre esta margem e uma ilha, que dista pouco mais de 1 milha da fóz do Neembuy; acima da extremidade superior da ilha ha na margem direita uma boca de bahia; e mais abaixo $\frac{3}{4}$ milha está, do mesmo lado a guarda abandonada de *Santa Helena*, junto da qual vêem-se pedras que foram ahi amontoadas para prevenir o desmoronamento do pequeno barranco do rio.

A ilha tem mais de 1 milha de comprimento.

No braço esquerdo desagua um escoante chamado *Sanjahú.*

D'essa ilha para baixo, coutinua-se a navegar ao longo da margem direita, e depois de passar uma pequena ilha muito perto da margem esquerda, e na mesma margem, o porto de *Valdovinos* e a fóz do ribeirão de *Santa Rosa* chega-se com andar de 3 milhas, defronte da *Villeta* povoação situada no declivio da lombada de Combarité. N'este lugar tem o rio como 700 braças de largura, porém é muito baixo do lado esquerdo na margem direita, vê-se uma boca de bahia, que alguns pretendem ser outra fóz do *Pilcomayo.*

1 milha abaixo da *Villeta* ha uma ilha de quasi 2 milhas de comprimento, á direita da qual deve-se passar: procura-se depois a margem esquerda, perto da extremidade inferior de outra ilha, a qual, em parte, ficou encoberta pela primeira, e fórma com a margem esquerda o braço chamado do *Boi Morto.* 1 milha adiante está na margem esquerda a guarda da *Angostura.*

Logo abaixo principia a volta de *Itapirú*, na qual deve-se

navegar prolongando a margem direita, afim de desviar-se das pedras, que bordam a margem esquerda, por espaço de 1 milha, e avançam até o meio do rio. Volta-se depois a margem esquerda, evitando um baixio que ha na ponta superior de uma ilha de 1 ½ milha de comprimento, a qual deixa-se á direita, e bem assim uma ilhota, que está pelo travez d'ella.

2 milhas abaixo da dita ilha está na margem esquerda a guarda de *Palmas*, e começa a volta de *Mataipirã*. N'esta volta, a margem esquerda é muito rasa e recortada por diversos [illegible] em um dos quaes afflue o riacho *Surubihy*. Na- [illegible] da madre, que banha a margem direita: em distancia de 6 ½ milhas chega-se á guarda, hoje deixada, de *Santa* [illegible]*ra* sobre a margem direita; junto d'ella vêem-se um mon[illegible]o de pedras, ahi trazidas de proposito como em Santa Helena. 1 milha adiante está o piquete de *Montes Claros*, perto da boca de uma bahia, em que desagua outro braço do riacho Su[illegible]

[illegible] principia na margem esquerda, o barranco de *Santa* [illegible]*a*. em cuja extremidade, distante 1 ½ milha está a guarda [illegible] mesmo nome 1 ½ milha adiante vêem-se uma grande boca [illegible] bahia na margem direita, e uma ilha á direita da qual deve-se passar; tem a dita ilha como 1 ½ milha de comprimento; 2 ½ milhas abaixo d'ella, ha outra de 1 milha de comprido, a qual deixa-se tambem á esquerda.

Adiante 1 milha entra na margem direita um pequeno braço, defronte de cuja boca ha um piquete na margem esquerda, e outro piquete 1 ½ milha mais abaixo. Entre os dous piquetes é o terreno pantanoso, e ha uma boca de bahia. Chamam a este lugar *Passo Laguna*. A navegação faz-se pelo lado direito até passar a boca da bahia, devendo-se então vir [illegible] demanda do segundo piquete.

[illegible]m seguida começa, na margem esquerda, um barranco sobre o qual está, em distancia de ¾ milha a guarda de *Nhundiahy*, e 1 ½ milha adiante um piquete defronte do qual volta á madre o braço de que acima fallei: dahi a 1 milha ha uma ilha, que se deixa á esquerda, e 1 ½ milha mais abaixo, a guarda de *Lobato* no barronco do mesmo nome, na margem esquerda.

1 ½ milha abaixo de Lobato, do mesmo lado, está o piquete

de *Passopé*; d'aqui deve-se procurar a margem direita, e, em distancia de 1 ½ milha dá-se com uma ilha, que se deixa á esquerda; 1 milha adiante encontra-se outra, e passa-se pelo canal, que fórma com a primeira; sahindo deste canal que tem como 1 ¾ milha de comprido, navega-se mais 2 milhas até a fóz do pequeno rio *Parahy* que desagua na margem esquerda.

N'este lugar principia na margem esquerda, o barranco de Parahy, ao longo do qual se navega, deixando á direita uma ilha de quasi 1 ½ milha de comprimento, e chega-se á guarda do *Mortero* distante 5 milhas da fóz do Parahy.

Abaixo do Mortero deve-se dar resguardo á uma extensa praia da margem esquerda; em distancia de 1 milha ha uma ilha, que se deixa á direita; o seu comprimento é de 1 ½ milha; na altura da sua extremidade inferior, ha na margem direita uma boca de bahia, e um bosque chamado *Montelindo*, abaixo do qual entra um braço na mesma direita margem.

Defronte de *Montelindo*, está na margem esquerda a ponta de *Chimbolar* a qual deve-se dar resguardo por causa de uma praia de arêa.

Principia aqui uma grande enseada, chamada *Rinconada de Naranjay* em que vêem-se diversas ilhas. A navegação faz-se ao longo da margem esquerda, na qual desaguam 3 bahias; com andar de 4 milhas dá-se volta á enseada. 1 milha adiante entra na margem direita uma bahia na qual desagua o braço que se separou da madre em Montelindo; e ½ milha mais abaixo está, na mesma margem, a guarda de *Orange* e um piquete na margem esquerda.

1 ½ milha abaixo de Orange, deixa-se á esquerda uma ilha de 1 milha de comprimento: passada que seja, procura-se a margem esquerda afim de dar resguardo á uns baixios, que bordam a margem direita; e com andar de 1 ¾ milha passa-se a boca do ribeirão *Saladillo*, que desagua na margem esquerda; mais adiante ha uma boca de bahia, e defronte d'ella uma ilha que se deixa á direita; 1 milha mais abaixo, ha na mesma margem esquerda uma corixa sobre cuja margem está a villa de *Oliva* distante ½ milha da beira do Paraguay.

D'ahi a 1 milha principia a volta de *Guachú mirindi*, na qual a margem esquerda é muito baixa e recortada por muitos braços e corixas. Navega-se pela madre, prolongando a mar-

gem direita; com andar de 5 milhas, dá-se com uma ilha de 1 milha de comprimento a qual dá passagem por ambos os lados; defronte da extremidade inferior da mesma, ha, pelo lado esquerdo uma ilhota, e principia um barranco sobre o qual está a guarda de *Sanjita.*

2 milhas adiante ha, na mesma margem esquerda, um piquete, e ½ milha mais abaixo uma ilha de ½ milha de comprido, que se deixa á esquerda; passa-se depois uma boca de bahia na margem direita, e em distancia de 2 milhas está a guarda de *Agatapé* sobre a margem esquerda na qual, pouco acima, desagua uma bahia.

De Agatapé para baixo, costêa-se a margem esquerda por espaço de 1 ½ milha, e chegando á boca de um braço, que entra na margem esquerda, procura-se a margem direita e navega-se perto d'ella até chegar defronte da boca inferior do mesmo braço, que dista 1 ½ milha. Na altura do meio da ilha, ha no dito braço esquerdo, uma boca de bahia; e entra na margem direita um bracinho que volta á madre 1 ½ milha mais abaixo.

Pouco mais de 1 milha abaixo da ilha da margem esquerda ha um piquete, e outro 3 milhas a diante, logo abaixo de uma boca de bahia, e no principio do barranco do *Rodeio*. Navegando mais 3 milhas chega-se á uma boca de bahia na margem direita. Faz aqui o rio um agudo cotovello virando em breve espaço de ONO. a S. e a SE. Sobre um alto barranco da margem direita está a guarda de *Formoso*, e ha um piquete na opposta margem.

Abaixo de Formoso 1 milha entra um braço na margem direita; navega-se pela esquerda, e em distancia de 3 milhas está o porto do *Tarumã* na boca de uma corixa; ½ milha mais abaixo está a boca inferior do braço acima mencionado, e ½ milha adiante um piquete na margem esquerda, perto do lugar onde outr'ora existia a villa de *Remolinos.*

Com andar de 1 ½ milha encontra-se uma ilha que se deixa á direita, e d'ahi a 1 milha ha um piquete na margem esquerda; a extremidade inferior da ilha dista 1 milha do piquete, sendo que entre ella e a margem direita principia outra ilha, que fórma com a dita margem um canal assaz largo; porém a navegação continúa pelo lado esquerdo, e em

de uma ilha de $\frac{3}{4}$ milha de comprimento. N'esta distancia principia o barranco de *Sipoïti*, na margem esquerda; logo adiante ha duas ilhas a par, as quaes devem-se deixar á esquerda e chegando a extemidade inferior da maior, que tem mais de 1 milha de comprido, é preciso procurar canal entre um baixio da direita e outro da esquerda. N'este lugar, a largura do rio excede de 600 braças, e assim continúa por espaço de quasi 3 milhas; passa-se á direita de uma ilha muito chegada á margem esquerda, e á esquerda de outra que se segue, e em cuja altura entra na baixa e alagadiça margem direita um braço que recebe o pequeno rio *Quaripoti*, e 1 milha adiante volta á madre.

Um pouco mais de 2 milhas mais abaixo, separa-se pela esquerda o braço de *Ivirajú*, e, adiante 1 milha outro braço que se se segue, e que recebe o antecedente em distancia de 1 $\frac{1}{2}$ milha. Com andar de $\frac{1}{2}$ milha deixa-se á esquerda o braço de *Iviracapá*, e outra milha adiante volta-se á madre, a qual n'este lugar tem como 700 braças de largura: tanto para baixo como para cima da boca do braço ha na mesma madre extensos e variaveis bancos de arêa que tornam este lugar de difficil passagem; em distancia de 1 $\frac{1}{2}$ milha está a boca inferior do braço Iviracapa, e pouco mais acima ha uma ilhota perto da margem direita.

Seguem-se em distancia de $\frac{1}{2}$ milha a 1 milha dous pequenos braços que, entrando na margem esquerda, reunem-se d'ahi a pouco, e tornam juntos á madre, logo acima de *Ypitã*.

1 milha abaixo da boca superior do segundo dos ditos bracinhos, deixa-se á esquerda uma ilha muito rasa e cortada por dous braços, á qual dá-se volta por espaço de 2 milhas; logo abaixo d'ella ha outra que se deixa á direita, e depois outras duas que se deixam á esquerda, defronte da ultima está na margem esquerda a guarda de *Ypitã* no principio do barranco da mesma denominação.

Da guarda do *Ypitã* á de *Araguiatá* ha quasi 6 milhas. Passa-se á direita de 3 ilhas, que por bem dizer, não formam senão uma só, cortada em tres por dous canaes de curta extensão; detraz da dita ilha entra na margem esquerda o ribeirão *Ypitã*, e na altura da extremidade inferior da mesma, ha outra pequena ilha do lado do Chaco, á qual fica fronteira á mencionada guarda de Araguaytá.

Depois navega-se costeando a volta de *Youbuy* passando á direita de uma ilha muito rasa e rodeada de uma praia de arêa, e defronte da qual ha na margem direita uma boca de bahia. Em distancia de 5 milhas contadas de Araguaytá, dá-se com outra ilha de 1 milha de comprimento, e passa-se á esquerda d'ella. Mais abaixo 2 milhas ha, perto da margem esquerda um pequeno banco de arêa; 2 ½ milhas adiante uma boca de bahia na margem direita, e d'ahi a 1 milha desagua na margem esquerda a bahia chamada *Laguna Nharó*.

Quasi 3 milhas abaixo da boca da dita bahia, ha outras duas, proximas uma da outra, na opposta margem direita e a uma ilha muito proxima da margem esquerda. Passa-se á direita d'essa ilha cujo comprimento é de 1 ½ milha; abaixo d'ella ½ milha entra um braço na margem direita, e 1 ½ milha adiante ha, na margem esquerda, uma boca, que não sei bem se é de braço ou de bahia. Aqui principia na mesma margem esquerda o alto barranco da Mercê de 2 ½ milhas de extensão.

Com andar de mais 2 milhas, e tendo-se passado duas pequenas bocas, chega-se a do *Paraguay mini* que, como as outras entra na margem esquerda.

Segue-se pela madre, e, em distancia de 1 milha, passa-se á direita de uma ilha defronte da qual desagua o braço que acima disse entrar na margem direita; 1 ½ milha mais abaixo ha outra ilha que tambem se deixa á esquerda, e d'ahi a 2 milhas está a boca inferior do braço Paraguay mini, que traz incorporadas as aguas do riacho *Mandubiná*, por alguns denominado *Tobatini*. Logo abaixo está a guarda de *Itacorubi*. Cumpre ter cautéla na proximidade da margem esquerda, por causa da praia de pedregulho e das pedras que a bordam; e tambem obstruem o leito do Paraguay mini.

2 milhas abaixo, reparte-se o rio em dous braços, que ambos são navegaveis. O da esquerda chama-se *Ypecuá*, e o da direita *Mboicahé*; e seu comprimento é de quasi 3 milhas; defronte da extremidade inferior da ilha que formam, ha, na margem direita, a boca de um riacho ou ribeirão tambem chamado *Mboicahé*; e uma pequena eminencia ao pé da qual ha um rebojo e pedras, que exigem cautéla na navegação.

Em distancia de 1 milha, encontra-se outra ilha de pouco mais de ½ milha de comprimento, a qual deixa-se á esquerda

adiante quasi 2 milhas está na margem esquerda a fóz do riacho *Pirebebuy* e a guarda de *Arecutacuã.*

D'este lugar para baixo é preciso resguardar-se de pedras, que ha em muitas partes ao longo da margem esquerda. Na distancia de 3 ½ milhas entra um bracinho pela margem direita, e logo abaixo, ha duas ilhas, quasi a par, que se deixam á esquerda, e depois, outra mais pequena que dá passagem por ambos os lados: estas ilhas occupam um espaço de 1 ¼ milha de comprido: 2 milhas adiante, está na margem esquerda a fóz do riacho *Saladillo* que vem costeando uma lombada sobre cujo declivio está a guarda do *Penõn.*

Dá-se propriamente o nome de *Penõn* a um penedo isolado, que surge verticalmente no meio do rio; tem de 4 a 5 braças de altura acima do livel das aguas baixas, e outro tanto de maior largura no mesmo livel; junto d'elle acham-se 20 palmos; porém na parte do rio que corre pela esquerda, ha uma ilhota, e pedras debaixo da agua. Deve-se navegar pela direita.

2 milhas adiante do Penõn volta á madre o braço direito, cuja separação indiquei abaixo de Arecutacuã; na mesma boca desagua uma bahia ou ribeirão, que parece vir de uma eminencia que se vê distante de 1 a 2 milhas a Poente da margem direita, e logo abaixo ha uma ilha muito chegada á dita margem.

Fica fronteira a extremidade superior da ilha de *S. Francisco*, de 6 milhas de comprimento, e mais de 1 milha de maior largura, cortada por um canal que communica um braço com outro. Navega-se á direita pela madre; em distancia de 3 ½ milhas, ha na margem direita um montesinho, junto do qual desagua o riacho *Confuso.* No braço esquerdo desagua o riacho *Surubihy.*

Reunem-se os dous braços defronte da guarda de *Castillos;* é n'este lugar a margem esquerda um tanto elevada e pedregosa; as pedras que a bordam chegam até o meio do rio, e fazem grandes rebojos; pelo que deve-se ter muita cautéla, e navegar pela direita.

½ milha abaixo de Castillos entra pela margem direita o *Ypané*, que me disseram ser bastante fundo; seguindo pela madre d'ahi a 1 milha vê-se entrar na mesma margem, outro braço que torna a confluir d'ahi a 1 ½ milha. N'este intervallo está na margem esquerda o porto de *Cevallos;* e quasi defronte

da boca inferior do ultimo citado braço, entra, na margem esquerda, o braço de *S. Miguel* outr'ora navegavel e presentemente tapado. 1 milha abaixo, ha um banco de arêa, que occupa quasi toda a largura do rio, e onde em tempo de secca não ha mais de 9 palmos de agua; outra milha adiante está a boca inferior do braço Ypané.

D'aqui vai direito o estirão a S. até a cidade de Assumpção, que dista como 2 milhas; deve-se dar resguardo a praia que fórma a margem esquerda. Chegando á encosta em que está edificada a cidade, vira o rio a O. por espaço de 1 milha: vê-se a E. uma bahia, que se estende pelo baixo e alagadiço terreno, que borda a dita encosta, e por onde corria outr'ora o braço de S. Miguel; no estirão de O. está o ancoradouro: n'uma baixada da margem esquerda vê-se a ribeira ou arsenal de marinha.

O porto não é bom; em diversas partes pedras obstruem o leito do rio, do lado esquerdo: e pelo opposto lado ha um rebojo. A largura do rio é de 200 braças para mais.

Logo abaixo do arsenal está a ponta de *Itapé* onde torna a elevar-se o terreno da margem esquerda; segue-se em distancia de ½ milha a ponta de *Itapitã* e ½ milha adiante a de *Curupainã*. N'este intervallo fórma a margem esquerda alta ribanceira de pedra, e posto que na base d'ella haja bastante fundo, cumpre dar-lhe resguardo, por haver, em diversas partes, e em maior ou menor profundura, pedras que não descobrem. No mesmo intervallo ha duas ilhas mui proximas da margem direita, e entre ellas a boca de uma bahia impropriamente chamada *Pilcomayo*. A meia distancia entre Itapitã e Curupainã ha na margem esquerda uma sorte de fenda vertical de poucos palmos de largura, a qual entranha-se pela dita margem conservando bastante fundo. Chamam a esta fenda *Salamanca*,

Passada a ponta de Curupainã, abaixa-se a margem esquerda e principia uma grande praia ou baixio que obriga a navegar pelo lado direito por espaço de 2 milhas; a largura do rio, que ahi talvez exceda de 800 braças, é, na maior parte occupada pelo dito baixio, acabado o qual, na ponta de *Nhuapitã*, é preciso desviar-se de outro baixio, que borda a margem direita.

Em distancia de 1 milha dá-se com 2 ilhas: quasi a par de ambas, está na margem esquerda o pequeno serro do *Lambaré* e junto d'elle uma boca de bahia. O canal que se deve seguir

distancia de 2 milhas chega-se á *Villa Franca* situada na beira do rio, sobre o barranco da margem esquerda.

$\frac{1}{2}$ milha abaixo de Villa Franca está a boca inferior do braço do que ainda agora fallei; 1 milha mais abaixo está na margem esquerda o sitio de *Gonçales*, e 2 milhas adiante o piquete de *Ivirapará*, abaixo do qual $\frac{1}{2}$ milha ha uma ilha de 2 $\frac{1}{4}$ milhas de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados, e defronte da sua extremidade inferior está na margem esquerda o piquete *da Cruz*.

Abaixo do piquete da Cruz 1 $\frac{1}{2}$ milha, principia na margem esqueda o barranco de *Aquino* onde habita um morador d'este nome; tem o dito barranco 2 $\frac{1}{2}$ milhas, e logo adiante entra na margem esquerda o braço *Timbó* de tão sómente 15 braças de largo, porém bastante fundo e limpo; entretanto o principal canal é pela madre; em distancia de 2 milhas chega-se á boca inferior do dito braço, perto da qual ha uma boca de bahia, e $\frac{1}{2}$ milha adiante está sobre a margem esquerda a guarda de *Herradura*.

D'ahi a 2 milhas ha um piquete, e outro 2 $\frac{1}{2}$ milhas adiante; vêem-se n'este intervallo duas bocas de cada lado, que são as do antigo leito do rio, que descrevia uma volta na margem direita, e outra maior na margem esquerda; volta a que davam o nome de Herradura.

Quasi 2 milhas abaixo do ultimo piquete ha um baixio defronte de uma boca de bahia na margem esquerda; passa-se pela direita, e $\frac{1}{2}$ milha adiante está o piquete *Fortin* na mesma margem esquerda.

Em distancia de 1 milha faz barra na margem esquerda o caudaloso rio *Tebicuary* cuja fóz confunde-se com a de uma bahia, que lhe fica contigua; logo abaixo ha um piquete. 2 milhas adiante ha uma boca de bahia na qual desagua um pequeno braço do dito rio Tebicuary, e principia o barranco de *Taquara* onde ha uma guarda, e mais abaixo uma fazenda e uma olaria.

Pouco mais de 1 milha abaixo da guarda desagua na margem esquerda o ribeirão *Mborico cané*. Com andar de mais 1 $\frac{1}{2}$ milha passa-se a boca do braço tambem chamado de *Taquara*; navega-se pela madre dando resguardo a uma praia da ilha formada pelo dito braço; e em distancia de 3 milhas separa-se do rio e corre pela margem direita um largo e cau-

daloso braço; 1 milha adiante está a boca inferior do braço de Taquara.

D'ahi a 2 milhas passa-se á esquerda de uma ilha cujo canal da direita está quasi totalmente entupido, e 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante nota-se na margem esquerda uma enseada no fundo da qual está o piquete *de Oro* e a fóz do ribeiro do mesmo nome.

Mais abaixo 1 milha reparte-se outra vez o rio em dous braços: o chamado *Payaguá* que entra pela margem esquerda, e o braço *Pucú* que é o que se segue e tem pouco mais de 1 milha; n'esta altura entra na margem direita um estreito braço, que torna a confluir em distancia de 1 milha. Pouco abaixo está, na margem esquerda, o piquete de *Salinas* defronte do qual reune-se o grande braço, que se separa na altura da ilha formada pelo braço Taquara.

1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo do piquete de Salinas, ha. na margem esquerda, uma boca de corixa com bom porto, e $\frac{1}{2}$ milha adiante entra na mesma margem o ribeirão *Montuoso*; em distancia de 1 milha vêem-se na margem direita, uma boca de bahia; deve-se dar algum resguardo á uma praia da margem esquerda, e com andar de 1 $\frac{1}{2}$ milha chega-se á guarda de *Gadêa* sobre o barranco do mesmo nome.

Navegando 1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo da guarda de Gadèa, vê-se á esquerda um braço e depois outro; passa-se entre a ilha formada por este segundo braço e outra ilha proxima da margem direita. e de $\frac{1}{2}$ milha de extensão: a ilha que se leva á esquerda tem de comprimento 2 $\frac{1}{2}$ milhas; 1 milha adiante está a extremidade inferior da ilha, formada pelo primeiro braço, que se deixou á esquerda; logo abaixo desagua na margem esquerda o riacho *Neembucù* e d'ahi a $\frac{1}{2}$ milha está sobre o barranco da mesma margem a *villa do Pilar* defronte da qual ha uma ilha, que dá passagem por um e outro lado, e tem $\frac{3}{4}$ milhas de comprimento.

Costeia-se por espaço de 2 $\frac{1}{2}$ milhas o barranco da margem esquerda, em diversas partes cortado por sanjas; pouco abaixo da sua extremidade está o piquete de *Ossuna* entre dous pequenos braços, que entram na mesma margem; adiante 1 milha ha outro braço não largo, porém navegavel e um tanto sinuoso. Procura-se a margem direita; navegando ao longo d'ella, e deixando á esquerda a ilha formada pelo men-

cionado braço, e outra mais pequena que lhe fica a par, chega-se com andar de 3 milhas á fóz do rio *Ypitã* ou *Bermejo*; 2½ milhas mais abaixo está a boca inferior do braço acima mencionado, e logo adiante a guarda de *Tagi* na margem esquerda.

De Tagi para baixo navega-se 7 milhas, devendo chegar-se mais da margem direita do que da opposta, por amor de alguns bancos de arêa; na dita distancia, e tendo-se passado o piquete *Timbó* na margem esquerda, dá-se com a ilha do *Araçá* de 1 ½ milha de extensão: é estreito o braço direito, porém fundo limpo; comtudo prefere-se seguir pela madre, que faz na margem esquerda uma especie de enseada chamada *Araçá yugá*.

D'ahi a 2 milhas ha um piquete na margem esquerda; 2 milhas mais abaixo desagua na mesma margem por duas pequenas bocas o ribeirão *Dos Hermanas*; e adiante 1 ½ milha está a guarda de *Humoitá*.

Logo que se passa a dita guarda deve-se procurar a margem direita, e navegar perto d'ella, por quanto em distancia de ½ milha ha um recife, que da margem esquerda se estende até o meio do rio, e fórma um grande rebojo.

Segue-se em distancia de 1 milha uma ilha de ¾ milha de extensão, que dá passagem por qualquer dos lados; e logo outra mais pequena, que se deixa á esquerda. Defronte da extremidade inferior d'esta ultima, ha na margem esquerda, um piquete, e d'ahi a 3 milhas está a guarda de *Curupaiti*, perto da qual ha uma pedra debaixo d'agua.

4 ½ milhas abaixo de Curupaiti ha uma ilha de 1 milha de comprimento, a qual deixa-se á direita; e 7½ milhas adiante está na margem esquerda a guarda das *Tres Bocas.*

Aqui divide-se o rio, não em 3 braços, como parece indical-o o nome do lugar, mas sim em dous que ambos affluem no *Paraná* e formam a ilha do *Atajo* ou Atalho. Costuma-se navegar pelo braço esquerdo que é o mais curto: em distancia de ½ milha passa-se a boca da bahia chamada *Laguna Piris* e 1½ milha adiante a da *Laguna Sirena* que ambas desaguam na margem esquerda; 2½ milhas mais abaixo, sobre uma pequena eminencia, que se vê na margem, aliaz baixa e alagadiça, da mencionada ilha do Atajo, está a guarda do *Serrito*, e finalmente, d'ahi á menos de ½ milha perde o rio Para-

guay o seu nome, unindo-se as suas aguas as do grande rio Paraná.

Cuyabá, 21 de Outubro de 1847.

*Augusto Leverger*, capitão de fragata.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex. a carta hydrographica e o roteiro da navegação do rio Paraguay desde a fóz do Sepotuba até a de S. Lourenço: é o resultado do reconhecimento a que procedi no decurso do anno corrente em observancia do paragrapho segundo das instrucções, que me foram dadas por essa secretaria de estado em data de 27 de Dezembro de 1844.

Menos para afastar de mim a suspeição de plagio, do que para ministrar ao governo toda a informação ao meu alcance, julguei dever transcrever a parte respectiva do Diario do reconhecimento que, do mesmo rio Paraguay, fizeram os membros da commissão da demarcação dos limites em 1786. O dito reconhecimento e o meu não são aliaz de identica natureza: aquelles commissarios propozeram-se a fazer uma descripção corographica, e eu tive especialmente em vista o que diz respeito á navegação.

Digne-se V. Ex. de relevar as imperfeições d'este trabalho, devidas á mingoa de habilidade e de meios, que não á falta de zelo e diligencia. Deus Guarde á V. Ex.—Arsenal de marinha em Cuiabá, 8 de Novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. Joaquim Antão Fernandes Leão, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

Augusto Leverger.—*Capitão de Fragata.*

# ROTEIRO

DA

# NAVEGAÇÃO DO RIO PARAGUAY

## DESDE A FOZ DO RIO SEPOTUBA ATÉ A DO RIO S. LOURENÇO.

Pelo capitão de fragata da armada nacional e imperial
Augusto Leverger.

Este roteiro, em que refundi uma pequena memoria que, em Maio de 1847, enviei á secretaria de estado dos negocios da marinha, é, juntamente com a carta que o acompanha, o complemento de outro semelhante trabalho, que tambem remetti á mesma secretaria de estado, no decurso do dito anno de 1847, descrevendo miudamente a navegação do rio Paraguay desde a fóz de S. Lourenço até o Paraná.

E' o mesmo roteiro o resultado das minhas derrotas e observações, e das informações que colhi nas diversas viagens que tenho feito em commissões do serviço nacional, no rio Paraguay, entre os limites indicados, e nas adjacentes lagôas Gaiba e Uberava.

As unicas obras que achei para consultar com proveito foram os diarios do reconhecimento que do mesmo rio fizeram, em 1786, os commissarios da demarcação dos limites. Um d'esses diarios, escripto pelo doutor astronomo Francisco José de Lacerda foi publicado em 1841 por determinação da assembléa legislativa da provincia de S. Paulo. O outro é obra do capitão Ricardo Franco de Almeida Serra (*): como

(*) Ao incansavel e illustrado zelo, d'esse distincto official que falleceu em Coimbra em 1808, sendo coronel do corpo de engenheiros, devem-se outros diversos importantes escriptos sobre a corographia da provincia.

não me consta que fosse impresso, dou em appendice a parte que diz respeito aos lugares de cuja exploração trato.

Divido este roteiro como dividi o antecedente, em duas partes: na primeira procuro dar uma ideia geral do rio e de suas margens; e na segunda, os pormenores que mais particular ou exclusivamente interessam á navegação.

---

## PRIMEIRA PARTE.

Julgo conveniente reproduzir aqui, com mais algumas circumstancias, a noticia descriptiva, que dei anteriormente, do Paraguay superior, por isso que vem este rio muito erradamente figurado em todos os mappas que conheço, inclusive o grande mappa geographico d'esta provincia, que existe na secretaria da presidencia da mesma, e no archivo militar da côrte.

Advirto porém que, da confluencia do rio Sepotuba para cima, eu não passei, e tão sómente refiro informações que tenho por fidedignas, por me serem ministradas por pessoas, cuja falta de illustração é, até certo ponto, supprida pelo conhecimento pratico das localidades; podendo, comtudo, haver alguma inexactidão na apreciação das distancias.

O ribeiro que fórma a mais remota origem do Paraguay nasce de um brejo em que se vêem sete pequenas lagôas muito proximas entre si, na visinhança do parallelo do 14° e na distancia de 25 a 30 leguas a Norte um pouco para Oéste da cidade de Cuyabá. Corre ao rumo geral de Norte. Unem-se-lhe pela margem direita, no intervallo de 1½ legua, o ribeiro *Negro ou do Quilombo*, e *o do Amolar*. D'ahi o Paraguay despenha-se do Morro Vermelho (*) e dirigindo o seu curso para o Poente e Sul, em distancia de 2 leguas recebe pela margem direita o ribeirão *Diamantino*, sobre cujas margens, e na sua confluencia com o ribeiro do *Ouro*, distante 1 ½ meia legua do Paraguay, está situada a ***villa de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay Diamantino.***

A denominação dos mencionados ribeiros indica a riqueza mineral dos terrenos que elles regam; riqueza que deu lugar á fundação da villa, a qual, não obstante esta circumstancia e a de ter proximo o porto do rio *Arinos*, por onde se faz a navegaão d'esta provincia para o Pará, acha-se hoje em gran-

(*) Assim denominam a face septentrional do terreno alto onde existem as *sete lagôas.*

de decadencia, tendo já deixado de existir a maior parte dos arraiaes que povoavam esse districto. Desde acima da confluencia do Diamantino, é o Paraguay navegavel para canoas pequenas, porém com bastante difficuldade por causa das cachoeiras e baixios. Obra de 2 leugas abaixo da mesma confluencia, existe, na margem esquerda, o *arraial do Buritizal*. D'ahi para baixo continúa o curso geral do rio no quadrante de Sudoeste, e em distancia de 8 ou 10 leguas, está o lugar das *Tres-Barras*, assim denominado, por que, quasi fronteiros, fazem barra no Paraguay, o ribeirão dos *Brumados*, de pouco cabedal de agua, na margem esquerda, e na direita o de *Sant'Anna*. Este ultimo traz comsigo as aguas de diversas cabeceiras que são contravertentes das do rio do *Sumidouro*, tributario do Arinos. E' o Sant'Anna de muitas cachoeiras e corrente arrebatada. As suas margens são de alta e densa mataria e terreno mui proprio para a cultura. Subindo por este ribeirão 4 ou 5 leguas, chega-se a uma ilha afamada pela grande copia de diamantes que encerra, mas cuja extracção dizem exigir trabalhos de arte superiores ás posses dos que tem até agora emprehendido esta mineração. Das Tres Barras para baixo, torna-se menos difficultosa a navegação do Paraguay, posto que ainda obstruida por algumas cachoeiras e baixios de pedra. Em distancia de 4 leguas, entra na margem esquerda o ribeirão de *Antonio Gomes*, e 2 leguas adiante, está o *Estreito dos Bugres* onde ha um grande baixio de pedra. D'ahi a 2 ou 3 leguas, desagua na margem esquerda, o ribeirão do *Pari*. Segue-se um espaço de 10 a 15 leguas, em que o rio, cujo curso é mui tortuoso, não recebe affluente algum e não tem cachoeiras. No fim d'essa distancia, faz barra, na margem esquerda, o riacho de *Jaucoára*, que admitte canoas. 3 leguas mais abaixo, entra, pela margem direita, um riacho de canoa a que alguns chamam *Rio Branco*, outros *Rio dos Bugres* ou dos *Barbados* e tambem de *Tapirapoam* (*). Adiante 3 leguas, desagua, na mesma mar-

(*) Nas cabeceiras d'este riacho, está o aldeamento dos Indios *Barbados*. Seu numero anda por 400. Sustentam-se da caça, da pesca, dos fructos espontaneos do sólo e de milho, mandioca, batatas e carás que plantam, cultivando a terra com instrumentos feitos de pedra, e madeira de cerne. Vivem em paz com as outras nações indigenas. Posto que pouco distantes das nossas povoações, nunca

gem, outro riacho de pouca correnteza a que se tem dado diversas denominações, como sejam *Preto*, *Branco*, *Vermelho*, *Verde*, *da Forquilha* e *Pirahy*. D'ahi a 2 leguas está o lugar do *Pissarão* onde a margem direita é formada por um paredão, e ha um baixio assaz trabalhoso. Com mais 2 leguas, chega-se á boca da bahia (*) da *Onça Magra*, tambem na margem direita; esta bahia é comprida e estreita; vai dar a uma lagôa em que affluem um ou mais ribeiros. 4 ou 5 leguas mais abaixo, está, sempre na margem direita, a entrada da bahia do *Uachù* ou *Ichú*, em cujas margens ha abundancia de poaia. Na distancia de 2 leguas, encosta-se o rio ao morro das *Pedras*; e finalmente, com mais 2 ou 3 leguas de curso, conflue com o Sepotuba, na latitude de 15° 54'. Do *Jaucoára* para baixo desaguam na margem esquerda diversos ribeiros ou corregos denominados *Tres Ribeirões*, *Salobra*, *Cachoeirinha*, *Anhumas*, *Taquaral* e *Pedras*. (**)

Bordam a margem esquerda do Paraguay, desde as suas cabeceiras, terras altas e montuosas. O espaço mais ou menos largo que medêa entre ellas e o rio, é de campos firmes, geralmente vestidos de arvoredos carrasquenhos e que n'esta provincia denominam cerrados. Pela margem direita vêem-se em partes terrenos firmes e mato virgem; em outras, são brejos e charaviscaes.

O rio Sepotuba não é inferior ao Paraguay, em cabedal de aguas (***) nem na extensão do seu curso.

tiveram nem procuraram ter relações comnosco. Descem ás vezes até á margem do Paraguay. Tem succedido atacarem canoas que iam do Diamantino para Villa Maria, e se não nos hostilisam mais frequentemente é de medo das nossas armas.

(*) Dá-se o nome de *bahia*, n'esta provincia, a quebradas ou baixadas mais ou menos extensas por onde se escoam as aguas dos terrenos adjacentes.

(**) Quasi todos esses ribeiros e bem assim os que mais para baixo entram no Paraguay, pela mesma margem esquerda, e até inclusive o ribeirão da Jacobina, são de aguas salobras e calcariferas.

(***) Na época em que estive na confluencia d'esses dous rios, as aguas estavam ainda um tanto crescidas: subi por um e outro, obra de um quarto de milha, e medindo a profundidade e largura achei para o Paraguay. Largura 38 braças - Profundura 15-15-15-21-24-15 palmos. Para o Sepotuba 45 braças - Profundura 15-16-18-20-21-15 palmos. A velocidade da corrente era a mesma, 1 milha por hora.

Sobe-se em canoas por espaço de 25 a 30 leguas acima da fóz, sem outros obstaculos mais que muitas correntezas bastante difficultosas por escorregarem as varas, sendo geralmente de lagens o alveo do rio.

Na sua parte superior, tem o rio consideraveis cachoeiras e saltos. Corre, bem como os seus galhos *Juba* e *Jerobauba* por terrenos que dizem ser auriferos. Em 1746 o sargento-mór *João de Sousa Azevedo*, subiu, pela Sepotuba, até tindar as suas cabeceiras, e, varando as canôas por terra por espaço de 3 leguas lançou-as no rio do *Sumidouro* por onde desceu ao *Arinos* e d'ahi, pelo *Tapajoz* e pelo *Amazonas* chegou ao Pará. Não me consta que posteriormente se fizesse essa navegação. Actualmente o Sepotuba é frequentado na sua parte inferior, por causa das madeiras de construcção que se acham nas suas margens, onde em alguns lugares abunda a ipecacuanha. E' mui fertil o terreno das mesmas margens e algumas pequenas plantações de cereaes que se ahi fizeram deram copiosissimo producto.

O terreno do delta formado pela confluencia do Paraguay com o Sepotuba é baixo e alagadiço: notam-se n'elle duas grandes bocas de bahias, de sorte que parece o rio ramificar-se em 4 galhos. A cordilheira de montes do lado oriental continúa a guarnecer o Paraguay do qual vai-se aproximando até abeiral-o na altura da fóz do Jaurú.

A faxa do terreno firme que se estende da base dos montes para o rio, chega, em alguns pontos, até á margem do mesmo rio, onde fórma um barranco que não cobre a cheia; porém em outras muitas partes, abaixa-se, e, entrecortada de paues e bahias, é sugeita á inundação periodica.

A margem direita é geralmente alagadiça.

Da fóz do Sepotuba para baixo, corre o Paraguay ao rumo geral de Susudoeste. Em distancia de perto de 3 milhas está na margem direita o lugar do *Barranco alto* que sempre fica de muitos palmos sobranceiro á alagação. D'ahi a quasi 2 milhas, vê-se, na opposta margem, a estreita e obstruida boca de uma bahia, aliaz bastante larga e comprida, em que desagua o ribeirão das *Paraputangas*. Milha e meia mais abaixo afflue pelo lado direito o rio do Cabaçal.

Este rio tem na barra como 30 braças de largo. Dá navegação para canôas e por espaço de 50 a 60 milhas não apre-

senta obstaculos senão muitas e rapidas correntezas. Corre por uma extensa mata, com intervallos de campos. E' bastante frequentado por gente que vai fazer canôas, tirar madeiras ou extrahir poaia. Recebe de um e outro lado diversos ribeirões, e entre outros o rio *Branco* que lhe não cede em volume de agua e entra na sua margem esquerda. Na parte superior, tem o Cabaçal muitas cachoeiras e saltos e são auriferos tanto os seus barrancos como o seu alveo. (*)

7 ½ milhas abaixo da fóz do *Cabaçal*, está a freguezia de *S. Luiz da Villa Maria*. situada sobre uma alta ribanceira, na margem oriental ou esquerda do Paraguay. Esta povoação foi fundada ha 70 annos, pelo capitão general Luiz d'Albuquerque.

A vantajosa posição, a salubridade do clima, a fertilidade do sólo, e outras circumstancias favoraveis promettiam-lhe um porvir de prosperidade que se não verificou: nunca chegou a tomar incremento consideravel, e esse pouco tem definhado pela fatalidade commum e quasi todas as povoações d'esta provincia, menos a capital. Avalia-se em dous mil o numero total dos habitantes d'esse districto; vivem pela maior parte em sitios retirados da povoação; dedicam-se principalmente á criação de gado e á lavoura, sendo que os productos d'esta mal chegam para o consumo. Occasionalmente occupam-se tambem na mineração e na extracção da ipecacuanha. A industria é por assim dizer nulla. A povoação consta de um grande largo rectangular e algumas ruas lateraes, em direcção perpendicular á do rio. As casas são poucas e de mesquinha apparencia, sem exceptuar a pequena capella que serve de igreja parochial e os quarteis militares. Do anno de 1846 a esta parte tem-se reforçado os destacamentos d'essa parte da fronteira cujo commando geral tem seu quartel em villa Maria, onde se acha tambem o casco do esquadrão de cavallaria. Se não fôra esta circumstancia estaria a povoação quasi deserta.

(*) Nas cabeceiras d'este rio, ainda ha pouco tempo, habitava uma horda dos indios *Cabaçaes* que viviam no estado selvagem e infestavam a estrada da Caissára e o registo do Jaurú, matando e roubando moradores e viandantes. Foram por vezes acossados por bandeiras que contra elles se expediam. Desde 1842, graças ao reverendo vigario José da Silva Fraga, vigario de Mato-Grosso, estão reduzidos, e aldeados no mencionado registo do Jaurú.

Na distancia de 1 ½ milha abaixo de villa Maria, divide-se o Paraguay em dous braços.

O da direita é o mais estreito e mui sinuoso; n'elle faz barra, a bahia da *Caissára*, que tem como 1 ½ milha de extensão; sobre a sua occidental margem está a casa da fazenda nacional da mesma denominação. Este estabelecimento, outr'ora de grande importancia, está hoje em deploravel decadencia, não lhe restando talvez a quinquagesima parte do gado que possuia. Cousa de 1 milha abaixo da fóz do Caissára, effectua-se a reunião dos braços. O da esquerda que tem tres milhas de extensão, é por onde se costuma fazer a navegação por causa da tortuosidade do outro.

3 milhas mais abaixo está na margem esquerda o lugar da *Campina*, em terreno menos elevado do que villa Maria, mas comtudo sobranceiro ás maiores enchentes. Vêem-se por ahi dispersas algumas choupanas de moradores.

Continúa o rio a dar muitas voltas por terreno baixo, tendo as suas margens cortadas por diversas bocas de bahias e entre outras na distancia de quasi 8 milhas, a bahia do *Retiro* na margem direita, e menos de 1 milha para baixo e no opposto lado, outra bahia em que aflue o ribeirão do *Facão*.

D'ahi a 5 milhas fórma a margem esquerda um barranco mais alto que o da Campina, no lugar chamado da *Passagem Velha*, onde estão tambem arranchados alguns moradores.

Adiante 2 milhas, o rio lança parte das suas aguas por um *Furado* de quasi 1 ½ milha de extensão, e por onde costuma-se fazer a navegação evitando-se maior volta que dá a madre pelo lado esquerdo.

Abaixo d'esse *Furado* 2 ½ milhas está á margem direita a boca da bahia do *Alegre*. Com mais 1 milha chega-se á uma ilha de quasi 2 milhas de comprimento; logo abaixo da sua ponta inferior faz barra, na margem esquerda, uma bahia em que desagua o ribeirão da *Jacobina*. Pouco mais de 1 milha adiante entra na margem direita um grande ribeirão chamado o *Sangrador do Padre Ignacio*.

Segue-se o rio mui sinuoso, por espaço de 5 milhas até encostar-se ao morro de *Simão Nunes* que abeira a margem esquerda. D'ahi a 3 ½ milhas abeira outro morro a mesma margem, e pouco mais de 1 milha mais abaixo, aflue pelo

lado direito ou occidental, o rio Jaurú, havendo uma boca de bahia no angulo da confluencia.

O Jaurú tem 40 braças de largo na barra e é quasi tão caudaloso como o Sepotuba, e o Paraguay antes de se incorporarem. Subi por elle por espaço de 25 milhas até o porto militar das Onças, sem achar outro embaraço mais que pouco fundo em algumas partes e muitas arvores cahidas. Nasce este rio nos *Campos dos Parecis*, pela latitude de 14° 42', corre ao rumo geral de sul; corta o parallelo de 15° 45 no lugar em que o atravessa a estrada de *Mato Grosso* e está o registo denominado do Jaurú. D'ahi toma a direcção do Sueste; em distancia de 4 leguas recebe pela margem direita o rio *Agoapeky* que vem das serras do mesmo nome, e com mais 30 leguas de curso une as suas aguas ás do Paraguay.

Mui pouco acima da fóz do Jaurú está no Paraguay a ponta superior de uma ilha de mais de 1 milha de comprimento arrimada á margem esquerda. Na opposta margem, duas terças de milha abaixo da mencionada fóz, está o marco que ahi se collocou em 1754 no acto da demarcação de limites em virtude do tratado de 1750.

Do marco para baixo e até o Escalvado corre o Paraguay ao rumo geral de Sul um tanto para Sudoeste com poucas sinuosidades, largo, porém pouco fundo e semeado de muitas ilhas e baixios que vão figurados na carta, e que com mais individuação descreverei na segunda parte d'este roteiro.

O terreno do lado oriental é montuoso entremeiado de quebradas, e, em diversas partes, vem terminar-se na beira do rio por um barranco vertical denominado *Vermelho*, por causa de sua côr. A margem direita é plana e horisontal até onde se estende a vista, notando-se comtudo algumas pequenas lombas muito pouco elevadas porém inaccessiveis á inundação.

Em distancia de 19 milhas do marco, abeira a margem esquerda um pequeno monte que chamam *Morro Pellado*. E' este monte a ponta do norte de uma serie de colinas de mediocre elevação que vão terminar-se abeirando o rio, 2 milhas mais abaixo, no lugar a que se deu o nome de *Escalvado*, porque está quasi completamente despida de terra vegetal a rocha que fórma a ossada das ditas collinas. Formam as mesmas collinas a extremidade de sul da cordilheira que vem guarnecendo o lado oriental do Paraguay desde as suas cabeceiras.

Pretendeu-se outr'ora erigir perto d'esse lugar um fortim cujos alicerces ainda subsistem. Fronteira está a boca de uma bahia de quasi uma legua de extenção a Oesnoreste, onde costumam depositar as suas canoas os indios *Bororós* (*) *da Campanha*, cuja aldêa, n'esta altura, dista do rio 4 ou 5 milhas. Outra aldêa da mesma nação está, em pequena distancia, além da *Corixa grande*, em terreno occupado pelos bolivianos.

Em distancia de quasi 10 milhas, ao rumo geral de Lesueste, abeira o rio um pequeno reducto da margem direita que não chega a ser completamente submergido pelas cheias. Foi outr'ora este lugar habitado e conhecido pelo nome de *Fermoso*. Em 1846, o governo da provincia estabeleceu ahi um ponto militar, appellidado *Destacamento do Escalvado*, denominação ao meu ver muito impropria, pois tende a confundir dous pontos distinctos, distantes entre si, como já disse de 10 milhas e não situadas sobre a mesma margem.

Em distancia do *Fermoso* 1 milha no quadrante de Noroeste, ha uma assaz alta e isolada collina que quasi abeira o rio em uma das suas voltas. Existe tambem outra semelhante um pouco mais distante a Susueste do mesmo lugar.

Subindo ao cume da primeira das ditas collinas avista-se ao Norte a serraria do Paraguay, demorando a Oesnoroeste o *Escalvado*, e a Lesnordeste a tromba de um morro, chamado *Alegre*, que dista 2 a 3 milhas da beira do rio. D'este morro, seguem a mesma direcção de Lesnordeste as terras montuosas que fazem a face meridional da mencionada serrania. Ao rumo do Sul divisam-se, muito ao longe, as serras da *Insua* e da *Gaiba*, e, com esta excepção, nenhuma eminencia perturba a horizontalidade do terreno que abrange a vista nos quadrantes de Sueste e Sudueste.

Esta vasta planicie que, do lado do Oeste se dilata por mui-

(*) São estes indios mansos e pacificos, seu numero é de 150 a 200. Vivem da caça e da pesca, e dos productos da sua lavoura. Colhem milho, mandioca e algodão, além do que precisam para o seu consumo e vendem o excedente. Tem pouca ou nenhuma criação de gado. Teem rêdes de fio de algodão. Communicam comnosco, e muitos fallam o nosso idioma. Por vezes tem elles apprehendido e trazido aos nossos destacamentos desertores e escravos que fugiam para Bolivia.

tas leguas até as terras altas de Bolivia, e com ainda maior extensão, pela parte oriental, até alem do rio S. Lourenço, com mais de 100 milhas de largura total, vê-se annualmente mais ou menos alagada pelas chuvas periodicas e pelas trasbordadas aguas do Paraguay e dos seus affluentes.

A esta circumstancia deve a denominação de *Lago dos Harayes* (*) que lhe deram antigos geographos.

E, com effeito, o aspecto que, na occasião das maximas cheias, apresenta esta região, é a de um immenso lago semeado de um sem numero de bancos e ilhas de verdura formadas pelas summidades das hervas e ramos de arvoredo, e mesmo por alguns pequenos e rasos reductos que não chega a cobril-os a inundação.

O trasbordar das aguas amortece a velocidade da corrente do rio, e ás vezes, é custoso distinguir o seu alveo tanto mais quanto acha-se, em varias partes obstruido em quasi toda a sua largura, por tapagens ou ilhas fluctuantes formadas de arvores cahidas, aguapés e outras plantas aquaticas e mesmo pedaços de terra, com hervas e até arbustos ainda em pé.

Referem os commissarios da demarcação de limites que, no reconhecimento que fizeram em 1786, a inundação do terreno tinha regularmente duas braças de fundo, o que presuppoem uma elevação de 25 a 30 palmos acima do livel das aguas na secca. Consta-me tambem que em outros annos tem isto acontecido : é porém de advertir que essas grandes enchentes são extraordinarias ; a ultima de que tenho noticia é a de 1833. O caso mais frequente é não passar o crescimento das aguas de 15 palmos de altura, e ás vezes não alcança este limite, ficando muitos reductos em secco, e derramando-se o rio tão somente pelas partes mais baixas.

Na estação da secca ainda se vê parte das aguas da inundação formando lagôas, bahias e corixas (**). As margens do rio cortadas em varias partes por bocas de bahias, tem geralmente de 10 a 12 palmos de elevação, sendo que, em algu-

(*) Nome de uma nação de indios que tem desapparecido.

(**) Corixās são os escoantes por onde correm encanadas as aguas dos pantanos e vão affluir nas bahias ou no rio, e outras vezes tornam a desapparecer dispersando-se ou infiltrando-se pelo chão. São tambem canaes por onde communicam as bahias umas com as outras ou com os rios.

mas paragens quasi se nivelam com o mesmo rio, e em outras, elevam-se até quinze e dezoito palmos

Note-se porém que esses barrancos tem apenas alguns passos ou palmos de largura ; deprimindo-se sensivelmente o terreno alem da borda do rio.

A vegetação d'esses pantanaes consiste em gramineas (entre as quaes distingue-se o arroz), juncos, sarças e outras diversas plantas aquaticas.

Vêem-se grandes espaços cobertos de *malmequeres*, e outros de *algodoeiros*, arbusto assim chamado pela semelhança de suas folhas e hastea com as da arvore que dá o algodão. Em muitas partes bordam o rio e as bahias estreitos cordões de mato ou charraviscaes e muitissimas palmeiras das chamadas *tucum*. Os reductos sobranceiros á inundação são geralmente vestidos de arvoredo.

Pouco mais de 8 milhas abaixo do *Formoso*, separa-se do rio um braço em cuja entrada ha uma pequena ilha, motivo porque dá-se a este lugar o nome de *Tres-bocas*. A madre do rio corre pela direita: navegando-se por ella, encontram-se no espaço de 7 milhas quatro baixios de arêa onde, em tempo de secca, acham-se apenas 3 ½ palmos de agua. Mais abaixo 10 ½ milhas ha na margem esquerda um curto *Furado*, estreito porém navegavel. D'alli a 7 ½ milhas entra na mesma margem um ramo do braço esquerdo que disse separar-se nas Tres-bocas, e 8 milhas mais abaixo está a boca do outro ramo do mesmo braço.

O braço esquerdo ou oriental é em parte muito estreito porém tem bastante fundo. Em distancia de 20 milhas da sua entrada, reparte-se em dous ramos que vão affluir na madre, o primeiro, com 8 milhas de curso e o segundo com 10 milhas. Fórma pois duas ilhas ambas muito rasas e alagadiças, tendo a primeira 13 milhas de comprido, a rumo de Lessueste, e 6 milhas a segunda na direcção do Susueste. A largura media de uma e outra é de 2 a 3 milhas.

O auctor do já citado reconhecimento, não faz menção d'estas ilhas que, sem duvida, estariam totalmente alagadas quando passou por ellas, porém diz que, 12 leguas abaixo do *Escalvado* passou pela boca de um rio que entra no Paraguay pela margem esquerda, rio que no mappa denominou *Rio*

*Novo*, e julga ser *escoante dos muitos sangradouros e corregos que se passam na estrada que vai de Cuyabá a Mato-Grosso.*

Creio com bastante fundamento que essa boca é a inferior do ramo do braço oriental, que separa uma ilha da outra: o que modifica, porém não destróe a citada asserção; por quanto, logo acima da bifuração do mesmo oriental braço, entra na sua margem esquerda um largo e profundo escoante por onde não duvido que corram para o Paraguay as aguas dos pantanos em que se desfazem os ribeirões que sahem da face meridional da serrania que acima mencionei.

3 milhas abaixo da segunda ilha ha, na margem esquerda, um reducto de mui pequena extensão, porém que nunca alaga por muito grandes que sejam as enchentes; dão-lhe o nome de *Aterrado*. Adiante outras 3 milhas, está na margem direita, em distancia de 250 passos do rio, o *Bananal*, estreita lomba de 250 passos de comprimento a qual fica sempre sobranceira á alagação e onde existe um espesso bosque de bananeiras.

Do Bananal para baixo corre o rio, com muitissimas voltas ao rumo geral de Sul, por espaço de 36 milhas, havendo de um e outro lado diversas bocas de bahias e sangradouros alguns dos quaes são perennes e outros não.

Segue-se depois o rio a rumo geral de Sudueste, sempre muito sinuoso; em distancia de 14 milhas, lança pela margem esquerda um sangradouro de 10 a 12 braças de largo, e outro igual 5 milhas mais abaixo.

Esses dous sangradouros, em alguma distancia reunem-se e vão levar as suas aguas á grande bahia do Caracará ao rumo de Sul, formando uma ilha alagadiça de 21 milhas de comprimento e 8 milhas de maior largura. A navegação pelo lado oriental fôra mais curta do que pela madre, porém é impraticavel por estar o canal obstruido de arêas, tranqueiras, aguapés e outras hervas aquaticas, segundo me asseguram os indios guatós que vivem n'estas immediações.

Passadas as bocas dos mencionados sangradouros dirige-se o rio, por espaço de 17 milhas, a rumo geral de Sudoeste e depois a Oesudueste, para as terras altas que formam a serra da *Insua*. Chegado perto d'ella, lança o mesmo rio, pela margem direita, um sangradouro de 10 a 15 braças de largo que vai com curso de 5 milhas, a rumo geral de Nornoroeste, desaguar na grande lagôa Uberava.

A madre corre a rumo de Susueste ao longo da face oriental da serra da Insua que abeira em alguns poentes. A ponta de Sul da mesma serra que dista 10 milhas, está pouco mais de uma milha retirada do rio. 1½ milha mais abaixo, abeira o rio o morro do *Letreiro*, e faz barra n'este lugar a lagôa da *Gaiba*. E' o dito morro a extremidade oriental de um curto ramo que se prende á ponta do Norte da *Serra da Gaiba*, corda de altos e escabrosos montes que d'aqui para baixo. guarnecem a margem direita do Paraguay. Deve o nome de Letreiro a uns caracteres abertos na pedra no lugar da sua base onde se misturam as aguas do rio com as da lagôa. São hieroglyphicos do que dará ideia a estampa que vai esboçada na carta. Parece-me ser obra dos indios que quizeram figurar o sól e a lua, estrellas e folhas de palmeiras.

Do Formoso para baixo vai diminuindo notavelmente a largura do Paraguay, o que se explica pelos sangradouros que de um e outro lado vão levar as suas aguas aos adjacentes campos, e pelo incremento da sua profundidade. Logo acima da boca da Gaiba é a dita largura de 23 braças. Atravessando o rio e sondado em distancia proximamente iguaes achei fundo de 5—9—12—19—20—20—5—12—9—4 palmos A velocidade da corrente é de 1, 45 por hora.

Com esses elementos calculei que o volume da agua que ahi passava em uma hora era de 26, 760 840 palmos cubicos.

Attendendo porém a que já estavam um tanto crescidas as aguas do rio e a sua velocidade, julgo poder avaliar o mesmo volume, em tempo de extrema secca 20,000 000 palmos cubicos. (*)

Abaixo do Letreiro, vai o Paraguay augmentando de largura até 60-80-100 braças. O fundo é commummente de 15 palmos mas em algumas paragens apenas chega a 8 palmos.

Ambas as margens são pantanosas e cortadas por muitas bahias. A faxa do terreno baixo, comprehendido entre o rio e a base da cordilheira da Gaiba, não tem mais de 3 milhas na sua maior largura. O rio corre ao rumo geral de Sueste,

(*) Refere D. Felix Azara haver feito semelhante observação na cidade da Assumpção estando o rio extraordinariamente baixo o ter achado por resultado 98.303 toesas cubicas que correspondem com pouca differença a 7600 000 palmos.

dando algumas voltas, e em distancia de 16 milhas abeira a dita cordilheira no lugar do *Uaucurizal*.

Mais abaixo 3 milhas faz uma larga boca na margem esquerda a já mencionada bahia do *Caracará*, e vê-se a Lesnordeste em distancia de 1½ milha do rio, uma isolada collina chamada *Morro do Caracará*, sobre a margem direita do rio de S. Lourenço. Finalmente, na extremidade de um estirão de 3 milhas, a rumo de Sul, um pouco para Leste, está a ilha que fórma o angulo da confluencia do mesmo S. Lourenço com o Paraguay.

Passo agora a descrever as lagôas ou bahias da *Gaiba* e *Uberava* e o canal que as une.

Da ponta de Leste do *Letreiro*, navegando a Oeste, por espaço de 1 milha, levando á esquerda altos montes e á direita o terreno alagadiço que medeia entre o Paraguay e a serra da *Insua* chega-se á ponta do norte da cordilheira, onde a vista abrange, em toda a sua extensão, a *lagôa da Gaiba*. E' a dita lagôa de figura ovoidal; tem 4½ milhas de Norte a Sul e 2½ milhas de Leste a Oeste. E' limitada a Leste por altos e alcantilados morros vestidos de arvoredo semelhante ao dos campos cobertos; e de mato virgem e palmeiras em algumas gargantas.

Pelo lado do Sul e Sudoeste, são terrenos baixos, em partes pantanosos, e em outras firmes com mato e muitas palmeiras de *uaucuri* e de *carandá;* avista-se n'essa direcção terras montuosas em distancias mais ou menos consideraveis. A margem do Oeste é, com alguns intervallos, alagadiços, formada por pequenos morros alguns dos quaes quasi abeiram a lagôa, outros estão mais ou menos retirados d'ella. Notam-se, por entre elles, diversas bocas de escoantes entupidas de aguapé e capim, motivo porque não pude penetrar pelo que conduz á lagôa *Gaiba-mirim* (*). Pela parte do Noroeste e Norte o

(*) Eis a descripção que fazem d'esse lago os commissarios da demarcação de limites no relatorio que apresentaram ao capitão general Luiz de Albuquerque. « Pelo furo que corta o lado montuoso « e de Poente da Gaiba, como fica, dito, entramos, e, com 1 legua « de travessa entre montes, sahimos em uma lagôa de 1 legua de « comprimento a que denominamos *Gaiba mirim*. Toda ella é cer- « cada de asperos montes que vem desde a ponta da serra dos limi- « tes de Norte a Sul. »

terreno é tambem mui baixo na beirada, mas pelo interior levanta-se e apresenta alguns morretes. Em fim a Norte e pela face oriental da serra da Insua ha uma ressaca de agua limpa. O interior da lagôa é tambem limpo, sem ilhas nem bancos e tem geralmente 10 palmos de fundo.

Entre a serra da Insua e a da Gaiba ha um intervallo de 1½ milha de terreno alagadiço, que, da ponta meridional d'aquella se estende para o Sul; acaba em um baixio onde apenas se acham em tempo de secca de 1½ a 3 palmos de agua, excepto n'um estreito canal de 5 palmos de fundo, muito encostada á ponta do Norte da serra da Gaiba.

E' n'este baixio que vem espraiar-se o canal que, passando a Oeste da serra da Insua, serve de escoante ás aguas da lagôa Uberava para a Gaiba.

Este canal com bastantes voltas tem proximamente a direcção de NNO. a SSE. A sua largura varía de 60 a 30 braças e, em toda a parte, acha-se n'elle fundo de, pelo menos, 6 palmos; menos na entrada e na sahida que são muito baixas.

Correm as aguas da Uberava para a Gaiba: porém em tempo de secca é quasi imperceptivel a correnteza.

Abeira em diversas partes a serra da Insua e em outras é separado d'ella, por terrenos baixos, que, bem como a serra, são vestidos de mato e de muitos carandás. A margem occidental é baixa e alagadiça; porém avista-se, em distancia de½ milha a 2 milhas, terreno firme e vestido de arvoredo com alguns morretes. Diversas bahias desaguam por um e outro lado. Distante 13½ milhas da Gaiba está a confluencia de dous braços que ambos vem da Uberava, um a rumo geral de Susueste, com 6 milhas de extensão, e outro a rumo geral de Sudueste, com 4½ milhas. A boca d'este ultimo ramo está perto da ponta de Norte da serra da Insua, e pouco distante da boca do braço do Paraguay, que, como acima disse, desagua na Uberava.

D'este ponto vê-se dilatar-se por todo o quadrante Noroeste a dita lagôa Uberava cuja extensão parece vastissima, por quanto sendo limitada por terrenos muito baixos e planos cobertos de arroz e outras gramineas, a côr e a pouca altura d'estas plantas não deixam divisar a linha de separação entre ellas e a agua limpa mostrando o horizonte tão unido como o do mar, e avistando-se apenas alguns capões ou arvores

isoladas que parecem ilhotas. A illusão é completa; porém não tarda a desvanecer-se, em qualquer direcção que se navegue no dito quadrante de Noroeste; pois tendo andado poucas milhas distingue-se os hervaçaes que por toda a parte cercam a agua limpa, como melhor se vê pela inspecção da carta e pela derrota que minuciosamente refiro na segunda parte d'este roteiro.

Não julgo fóra de proposito transcrever aqui o extracto de um relatorio dirigido ao ministro da instrucção publica da França pelo Sr. conde de Castelnau, chefe de uma commissão scientifica, que visitou esta provincia em 1845.

« Ao anoitecer desembocamos subitamente no grande lago
« da Uberava, e nada póde descrever a magnificencia do paiz
« que se descortinou a nossos olhos. A rica vegetação que
« cobre as margens inundadas do rio cessa de repente, e um
« vasto mar sem limites, como o oceano se apresenta as
« nossas vistas; uma ilha extensa (*) apparece na nossa frente
« mas detrás d'ella nada se vê, senão o horisonte do lago
« destacando-se no azul puro do céo. Máo grado minhas
« ameaças e solicitações, recusaram os indios guiar-nos no
« lago da Uberava, o qual segundo nos disseram, não tem
« fim; um d'elles tinha-o navegado por espaço de tres dias e
« não lhe chegou a ver a sua extremidade, o que faz suppor
« que pelo menos tem de 25 a 30 leguas de comprimento (**)
« A direcção d'esta grande massa de agua é para Oeste; os
« indios que a temem muito por causa das horriveis tem-
« pestades que frequentemente a agitam, dão-lhe o nome de
« Torrequebaco (***) »

Os commissarios da demarcação de limites que investigaram este lago em 1786 (vide o appendice) lhe dão a figura quasi

(*) Navegando para esta supposta ilha que é um capão de mato não pude aproximar-me d'elle em distancia menor de 1 ½ a 2 milhas por causa dos mencionados arrozal e campinzal. (Leverger).

(**) De a muito conheço o indios guatós e tenho com elles relações que sempre foram amigaveis. Entretanto nunca pude obter d'elles informações satisfactorias acerca d'esta lagôa que aliaz pouco ou nada frequentam na sua parte occidental. Com muito custo consegui que um guató me acompanhasse em uma das digressões que fiz por ella. (Leverger)

(*) *Tori-ékn* (não se póde bem figurar a pronuncia) é o nome generico das bahias ou lagôas na lingua Guató. (Leverger).

redonda com 9 leguas de circumferencia. Não duvido que se possa ainda navegar por esta peripheria estando as aguas tão crescidas como n'aquella occasião, em que achavam-se nos campos alagados 10 e mais palmos de fundo. Todavia como os mesmos commissarios referem que, na navegação que fizeram do Norte para Oeste e depois para Sul e Leste, levavam á mão esquerda agua limpa e á direita os arrozaes, penso que a lagôa tem-se reduzido a menores proporções. Indico na carta, por uma linha pontuada a circumdação que fiz, pelo limite da agua limpa, e vê-se que a figura muito irregular que fórma esta linha não tem mais de 6 milhas na sua maior dimensão e 3 a 4 milhas de largura. Atravessando a lagôa de Norte a Sul em circumstancia em que as aguas estavam já um pouco crescidas, não achei mais de 8 palmos de fundo e creio que em tempo de secca a maior profundidade não excederá de 6 palmos.

Vêem-se algumas corixas limpas ou poucas obstruidas, que penetram por entre os hervaçaes e procurei reconhecel-as porém tive de, em breve distancia, retroceder por falta de agua. Na verdade a cheia era menos que mediocre, e não julgo impossivel que nas maximas enchentes, se possa navegar por algumas d'essas corixas, e, das pontas occupadas pelos bolivianos, chegar embarcado a Uberava. Mas parece-me evidente que tal navegação sempre ha de ser, além de custosa, extremamente precaria e não nos póde causar serios receios. As corixas que vem do Norte e Nordeste correm dos campos para a bahia; a sua agua é de côr negra, e desagradavel o seu sabor, a ponto de se não poder beber. As que se vêem no quadrante do Sudueste, levam pelo contrario as aguas da bahia aos campos adjacentes.

Na parte oriental da Uberava ha algumas collinas isoladas relativamente altas, vestidas de bom mato e suceptiveis de serem habitadas.

Communmente na parte superior do Paraguay a cheia principia a manifestar-se depois das primeiras chuvas, em Outubro ou Novembro, vai augmentando-se até Março ou Abril, e em Junho ou Julho está o rio no seu mais baixo livel. Na região dos pantanaes, isto é, do Escalvado para baixo, são mais tardias essas épocas, e ainda mais nas lagôas Uberava e Gaiba; cujas aguas continuam a entumecer-se pelos escoamen-

tos dos visinhos terrenos até Junho e Julho em que adquirem a sua maior altura.

As unicas nações indigenas que se encontram em toda esta navegação são os *bororós* e os *guatós*. Uns e outros nenhuma inquietação devem causar. Dos primeiros pouco sei além do que disse no lugar em que fallo do Escalvado; e tenho por escusado repetir os pormenores que dei a respeito dos guatós no roteiro do rio Paraguay do S. Lourenço para baixo. No mesmo roteiro apresentei, acerca da região regada pelo Paraguay entre o S. Lourenço e o *Apa*, algumas observações geraes que, pela maior parte, são applicaveis ás paragens que acabo de descrever. Os ventos dominantes, a temperatura, e outras circumstancias meteorologicas são quasi as mesmas.

As mesmas especies zoologicas povoam o rio e as suas margens; a praga dos mosquitos é igualmente intoleravel.

Em alguns pontos que abeirei, da face occidental da serra da Insua mostrava ser a ossada de pedra calcaria. Os demais montes que tive occasião de examinar pareceram-me ser principalmente de *grés* ou *grauwacke*, e as vezes *schisto* com veeiros de *quartz*. Alguns como o *Letreiro* são de uma massa em[1] que se vêem conglutinadas diversas pedras. (*) Segundo os commissarios da demarcação de limites, nos morros que se vêem a Poente da Gaiba, domina o *Silex*.

Em 1786 na fóz da Gaiba a agulha declinava para N. E. 10° 30'.

Em 1847 achei que declinava 7° 30'.

(*) Vêem-se nas immediações do mesmo Letreiro vestigios de antigos trabalhos de mineração de ouro.

## SEGUNDA PARTE.

No roteiro da navegação do Paraguay da fóz do de S. Lourenço para baixo, disse que, para uma embarcação poder *em qualquer época do anno*, navegar sem maior inconveniente não devia exigir profundidade maior que 6 palmos. Com esta demanda de agua, poderá subir até a ilha formada pelo braço que se separa nas *Tres-bocas*; mas d'alli para cima terá em diversas partes, de aliviar a carga, achando escassamente 4 palmos de agua.

Não deve pois exceder este ultimo limite a embarcação que se propuzer a fazer, em tempo de secca, a navegação que vou descrever: e, ainda assim, deverá ter toda cautela por causa da estreiteza e sinuosidade dos canaes em varias paragens. E' por tanto em relação aos ditos 4 palmos que se devem entender as expressões *bastante fundo, muito fundo*, &c.

Advertirei, uma vez por todas, que deve-se dar resguardo ás pontas de arêa que se projectam dos angulos salientes das margens do rio, e ás vezes chegam até o meio do seu alveo; pois é um facto geral e sugeito a poucas excepções.

Pouco mais ou menos a meia distancia da fóz do *Sepotuba e o Barranco-alto* ha uma boca de bahia na margem esquerda.

Logo abaixo da bahia em que desagua o ribeirão das Paraputangas, entra na margem esquerda um pequeno braço ou furado, cujas aguas tornam a affluir no rio no fim da volta que dá este entre Sul e Lesueste, e, pouco mais abaixo, ha, na margem direita, a boca de uma bahia que chega até perto do Barranco-alto. Do mesmo lado e mui pouco acima da fóz do Cabaçal ha outra boca de bahia.

2½ milhas mais abaixo ha na mesma margem direita outra boca de bahia e defronte d'ella, perto da opposta margem, um baixio pouco extenso.

Segue-se em distancia de 1 milha a larga boca da bahia da *Campina*, na margem direita; e menos de 1 milha adiante, a ilha do mesmo nome a qual dá passagem por ambos os lados.

D'ahi até Villa Maria, notam-se mais tres bocas de bahias

na margem esquerda e do lado opposto, outros tantos pequenos sangradouros.

Defronte de Villa Maria tem o rio de 20 a 30 palmos de fundo e póde-se encostar mui perto da ribanceira sobre a qual está edificada a povoação; não convém porém fazel-o e ainda menos ahi permanecer, por quanto é a dita ribanceira alta, cortada quasi á prumo, e sugeita a desmoronar-se, desapegando-se d'ella, pedaços de terra que podem submergir uma embarcação ou causar-lhe graves avarias.

O melhor lugar para ficar atracado é na extremidade de cima da mesma ribanceira, na boca de um pequeno sangradouro, que a divide de outra estreita lomba de terreno tambem alto porém com talud e de maior cohesão.

1 milha abaixo de Villa Maria, sahe da margem esquerda e avança, além do meio do rio, um baixio de pedregulho que fica descoberto na secca.

O braço em que desagua a bahia da *Caissara* é, como disse, navegavel posto que estreito; ha de um e outro lado algumas bocas de bahias e de sangradouros por onde em tempo de cheia, transitam as canoas que vão á *Caissara*. Este braço, aliaz, é mui pouco frequentado por causa das suas muitas voltas. A boca da bahia da Caissara está embaraçada de aguapés que com tudo deixam livre um estreito canal.

Na confluencia dos dous braços abaixo da Caissara ha uma boca de bahia na ilha que elles formam. D'ahi até o lugar da Campina que dista pouco mais de 3 milhas ha tres bocas de bahias na margem esquerda e duas pequenas na direita.

O barranco da Campina é menos alto que o de Villa Maria, porém de terra mais consistente e não sugeito á desmoronamento.

Fórma o mesmo barranco a rumo de N.N.E. á margem esquerda uma bahia de pouca extensão, mas que em todo o tempo tem bastante agua.

Da Campina á *Praia-alta*, notam-se tres bocas de bahia, na margem direita, e dous sangradouros á esquerda; logo abaixo da mesma Praia-alta, ha, do mesmo direito lado, outra boca de bahia, e pouco mais de ½ milha adiante, um grande baixio na mesma margem.

3 milhas mais abaixo ha outro grande baixio que obriga a passar arrimado á margem esquerda perto da boca da bahia

em que desagua o ribeirão do *Facão*. D'alli a 4 milhas e pouco antes de chegar á *Passagem-velha* ha no meio do rio, cuja largura, n'este lugar, é de como 100 braças, um baixio que deixa por um e outro lado um canal pouco largo.

No lugar da *Passagem-velha*, é a margem esquerda barrancosa, mais alta do que na Campina, e menos do que em Villa Maria, quasi sem talud, e sugeita a desmoronar-se.

Pouco mais de 1 milha adiante ha uma ilha que tem canal navegavel por ambos os lados.

Logo abaixo está o Furado, cuja entrada exige cautela por causa do agudo cotovêllo que fórma o rio n'este lugar, havendo um baixio de arêa á esquerda da mesma entrada. Póde-se querendo, seguir pela madre do rio cuja volta não é muito consideravel.

1 milha abaixo da parte inferior do Furado, ha na margem direita uma boca de bahia, e mais adiante ½ milha, outra boca maior que é a da bahia do *Alegre*.

Segue-se, em distancia de 1 milha, uma ilha de 1 ½ milha de comprimento e dividida por um estreito braço. Póde-se passar por ambos os lados; porém no canal da direita ha dous baixios fronteiros, motivo porque é melhor passar pelo da esquerda. Logo abaixo da ponta inferior entra, na margem esquerda a bahia em que desagua o ribeirão da *Jacobina*.

Quasi 1½ milha mais abaixo, está a fóz do *Sangradouro do Pádre Ignacio*, que desagua na margem direita.

Com andar de 3 milhas, intervallo em que se passam duas bocas de bahias, na margem esquerda, chega-se á ponta superior de uma ilha, á direita da qual deve-se passar.

Segue-se uma boca pequena de bahia na margem direita e outra na esquerda, e em distancia de 2 milhas a bahia de *Simão Nùnes*, encostada ao morro do mesmo nome na margem esquerda.

1½ milha mais abaixo ha na mergem direita a boca de um braço cuja extremidade superior está tapada; e pouco adiante, uma pequena ilha, que dá boa navegação pela direita, sendo largo porém baixo o do opposto lado.

Perto de 1 milha adiante ha no meio do rio um baixio de arêa que dá passagem por um e outro lado.

Segue-se em distancia de 1 milha, uma ilha que fica fronteira á fóz do Jaurú e ao marco; está mais perto da margem

esquerda do que da direita e tem como 1 milha de comprimento. E' este um dos lugares em que se deve ter toda a cautela na navegação; por quanto do lado direito, ou occidental da ilha, a largura do rio, que excede de 130 braças, está quasi inteiramente obstruida por um baixio de arêa grossa cujo canal é mudavel. Pelo lado esquerdo ha tambem um canal bastante fundo porém semeado de pedras ao longo da margem do rio.

Logo acima da fóz do Jaurú, ha uma grande boca de bahia.

Obra de 1 milha abaixo da sobremencionada ilha estende-se da margem esquerda um largo banco de arêa que tem algumas pedras, pouco distantes da beira do rio: passado que seja, ha uma ilha que dá passagem por ambos os lados; e d'ahi a ½ milha outra ilha que se deve deixar á direita.

Pouco adiante ha na margem direita uma boca de bahia, e principia, na opposta margem, o *barranco vermelho*, perto do qual ½ milha mais abaixo, ha um recife de pedras submergidas, o qual deve-se deixar á esquerda, resguardando-se ao mesmo tempo de um banco de arêa que borda a margem direita.

Em distancia de 1 milha, acaba o barranco vermelho e segue-se uma ilha perto da margem esquerda ao longo da qual póde-se passar: porém o melhor canal é pela direita, dando resguardo a um baixio de arêa do lado da ilha.

Passada que seja esta, deve-se evitar um banco na margem direita, a qual, em distancia de 1 milha, é preciso de novo arrimar-se por causa de outro baixio que borda a opposta margem.

Seguem-se duas ilhas que ambas devem-se deixar á direita e passando a ultima, navegar pela margem direita afim de afastar-se de um grande baixio que se estende da margem esquerda para o meio do rio. Logo abaixo do baixio, ha duas bocas de bahias na mesma margem.

Aqui principia outro barranco vermelho, ao longo do qual corre o rio com largura de 35 a 40 braças e bastante fundo, por espaço de 1 milha, até uma ilha cercada por um baixio que obriga a passar pelo lado esquerdo; na margem opposta ha uma boca de bahia.

D'esta ilha para baixo navega-se pelo meio do rio, dando resguardo a uns baixios da margem direita (na qual vêem-se

duas bocas de bahias) e algumas pedras á esquerda, as quaes porém não se afastam muito da beira do rio; em distancia de 4 milhas ha, na margem esquerda, um extenso baixio, ao qual segue-se outro na margem direita e logo depois quatro ilhas; deve-se passar a direita das tres primeiras e atravessando o rio entre á terceira e a quarta procurar a margem esquerda, á qual na distancia 1 milha se ha de dar resguardo por causa de um baixio.

D'ahi até o *Morro-pelado* que abeira o rio, na margem esquerda são 3 ¼ milhas em cuja navegação não é preciso outro cuidado se não resguardar-se das pontas. Passam-se n'este intervallo uma boca de bahia á direita, e duas á esquerda, banhando a ultima a base do morro,

Logo abaixo do *Morro-pelado*. é preciso navegar em alguma distancia da margem direita que por espaço de 1 milha é baixa; procurando-se depois a mesma margem afim do evitar um extenso baixio que borda a margem esquerda até a *serra do Escalvado*. Deve-se não abeirar este de muito perto por amor de umas pedras submergidas ou á flôr da agua.

Defronte da dita serra está a boca da bahia dos bororós e outras duas contiguas um pouco mais abaixo e do mesmo lado.

Segue-se uma pequena ilha á direita da qual deve-se passar.

Em distancia de 1½ milhas é preciso, dando-se resguardo á ponta da margem esquerda, desviar-se tambem de uma ressaca muito baixa da opposta margem.

Mas abaixo 1 milha ha uma boca de bahia na margem esquerda. e logo adiante uma ilha que dá passagem por ambos os lados; porém o canal da direita é o mais curto.

Pelo travez do meio da ilha principia um extenso baixio na margem direita, e em distancia de 3 milhas, ha uma boca de bahia na margem esquerda e duas ilhas a par, que ambas se deixam á direita. Continua-se a dar resguardo á margem direita por espaço de 1½ milha. até outra ilha cujo canal da esquerda está muito obstruido de arêas, motivo porque passa-se pelo lado opposto, do qual depois é de mistér desviar-se até chegar ao lugar do *Formoso* onde está o destacamento chamado do *Escalvado*.

Pouco abaixo da ultima mencionada ilha entra na margem esquerda um estreito braço que vai confluir defronte do destacamento, é navegavel mas dá alguma volta.

Logo acima de sua boca inferior ha uma boca de bahia.

Do destacamento para baixo, navega-se pelo meio do rio dando mais resguardo á margem direita do que á esquerda salvo nas saliencias d'esta. Em distancia de 1 ½ milha ha uma boca de bahia na margem esquerda, e logo abaixo um pequeno e obstruido braço na mesma margem e uma boca de bahia na opposta. D'ahi a 1 milha está a boca inferior do mencionado braço e 1 ½ milha adiante uma ilha que se deixa á direita.

2 milhas abaixo d'esta ilha ha uma boca de bahia na margem esquerda e outra mais pequena 1 milha adiante.

D'ahi a 2 milhas entra um pequeno sangradouro na margem direita: logo abaixo avança da margem esquerda para o meio do rio uma ponta de barro duro a que deve-se dar resguardo. Segue-se um baixio na margem direita, ficando-lhe fronteiro outro menor na opposta margem, e em distancia de 1 ½ milha a contar do sangradouro está o lugar das *Tres-bocas*, onde o rio se divide em dous braços.

Seguindo pela madre, que corre á direita, e que até agora tem sido mais frequentada, encontra-se em distancia de 1 ½ milha um banco de arêa quasi de ½ milha de comprimento, adiante 1 mllha ha uma ilhota que se deixa á esquerda; d'ahi a 1 ½ milha, outro banco de extensão igual ao primeiro, depois uma ilhota, e em distancia de 1 milha outro banco mais pequeno; com andar de mais 2 milhas, passa-se á direita de duas ilhotas; pouco abaixo d'ellas entra um sangradouro na margem esquerda, e segue-se um quarto banco tão extenso como os dous primeiros e seguido de uma ilhota que se deixa á esquerda.

Os quatro mencionados bancos deixam apenas navegavel um estreito canal cuja direcção muda cada anno e que no tempo de secca não chega a ter 3 ½ palmos de agua. Por vezes tiveram de descarregar as barcas canhoneiras para passarem estes lugares; motivo porque investiguei com cuidado o braço da esquerda de que adiante fallarei.

2 milhas abaixo da ultima ilhota de que fiz menção, ha outra que tem canal por um e outro lado.

1 ½ milha adiante ha uma boca de bahia, na margem direita, e 3 ½ milhas mais abaixo, um sangradouro na esquerda.

Em distancia de pouco mais de 3 milhas ha na margem direita um furado de curtissima extensão e que dá bôa passagem, havendo a cautela de desviar-se da ponta da arêa que fórma na sua entrada a mesma esquerda margem.

D'ahi a 7 ½ milhas entra na madre um dos ramos do braço que se separa nas Tres-bocas, affluindo o outro 8 milhas mais abaixo. Nada de particular ha que notar n'este intervallo.

Seguindo das Tres-bocas para baixo pelo braço esquerdo (ao qual dou a preferencia para a navegação das barcas em tempo de secca) deve-se ter cuidado na entrada, por quanto ha baixios de um e outro lado e bem assim na ponta da ilha que está no meio da mesma entrada; porém acha-se canal com mais de 4 palmos de agua. D'ahi em diante o unico inconveniente que tem a navegação, é ser o braço em geral muito estreito e serem muito curtas e multiplicadas as suas voltas. Notam-se em uma e outra margem diversas bocas de bahias sendo a principal na margem esquerda 20 milhas abaixo das Tres-bocas. Pouco adiante divide-se o braço em dous ramos: o primeiro corre a direita e vai affluir na madre, com 8 milhas de curso, e o outro com 10 milhas.

½ milha abaixo da ultima confluencia, ha uma ilhota que dá melhor passagem pela direita.

Com andar de mais 2 milhas, chega-se ao capão do *Aterrado* na margem esquerda, onde nas maiores cheias encontra-se chão secco.

D'ahi a 4 milhas está na opposta margem o *Bananal* em terreno que tambem não cobre a inundação.

Do *Bananal* para baixo o rio é bastante fundo, e a sua navegação não apresenta outras difficuldades se não as que resultam das muitissimas voltas. Vêem-se de um e outro lado muitas bocas de bahias e algumas de sangradouro que vão derramar-se nos adjacentes campos. Vai diminuindo a largura do rio. Em distancia de 50 milhas entra na margem esquerda um sangradouro profundo de 10 a 12 braças de largo, e outro igual 5 milhas mais abaixo. Ambos derramam-se na bahia do Caracará.

Das ditas duas bocas para baixo a largura do rio torna-se sensivelmente menor e varía de 30 a 40 braças. Com andar de 18 milhas chega-se a um lugar onde o mesmo rio, quasi abeirando a serra da Insua, lança para o rumo de Nornoroeste

um braço que em distancia de 5 milhas desagua na lagôa Uberava.

Tem este braço 12 ou 15 braças de largura e fundo de 8 ou 10 palmos; descendo por elle, na distancia de quasi 3 milhas passa-se mui perto de uma pequena collina, para cuja base encaminha-se um sangradouro, pela margem direita; logo adiante ha outra collina, do mesmo lado, e um pouco mais distante da beira do rio. 1½ milha mais abaixo divide-se o braço em dous ramos que ambos vão affluir na Uberava. Desde antes de chegar á bifurcação, o fundo do rio vai a menos e ao entrar na lagôa, apenas acha-se 1½ palmo de fundo em tempo de secca.

Deixando o braço á direita e seguindo pela madre, em distancia de quasi 12 milhas, chega-se a boca da lagôa da *Gaiba* que desagua no Paraguay banhando a base do morro do *Letreiro*. N'este intervallo a largura varía de 35 a 25 braças; o fundo é de 10 palmos para mais.

Logo abaixo da fóz da Gaiba, a largura do rio é de 50 braças, e d'ahi até a fóz de S. Lourenço varia de 40 a 80 e até 100 braças, o fundo no canal é geralmente de 15 palmos, mas em algumas partes não passa de 7 a 8 palmos.

Passando-se o morro do Letreiro deve-se dar algum resguardo á margem esquerda, e logo adiante arrimar-se a ella afim de evitar uma ilhota baixa. Perto da extremidade inferior d'esta e distante 1 milha do Letreiro ha uma boca de bahia na margem direita e outras duas quasi contiguas, ½ milha mais abaixo e na opposta margem. Póde-se d'ahi para baixo navegar sem inconveniente pelo meio do rio.

Em distancia de como 8 milhas separa-se pela direita um braço navegavel porém mais sinuoso que o da esquerda; n'este ha uma ilhota rasa que se deixa á direita. A ilha que formam os mencionados braços tem 1 ½ milha de comprimento. Abaixo d'ella 2 milhas está na margem direita a boca da bahia do *Uaucurizal;* e d'ahi a 1 milha o morro do mesmo nome, onde o rio abeira a cordilheira que borda a sua margem direita. Segue-se na distancia de 1½ milha uma boca de bahia, na margem direita; passada que seja, deve-se dar resguardo á um baixio da mesma margem; e, com 2 milhas de andar chega-se á grande boca da bahia do Caracará na margem esquerda. Aqui a direcção do rio muda abruptamente de Leste a Sudoeste. De

sorte que, na subida, não tendo pratico e não dando muita attenção á velocidade da corrente, é facil enganar-se, e seguir pela bahia acima, deixando o Paraguay á esquerda.

Segue-se um estirão quasi direito de 3 milhas de comprimento e largura de 80 a 100 braças. Vêem-se em uma e outra margem diversas bocas de bahias e acaba o dito estirão na extremidade superior da ilha da barra de S. Lourenço.

Resta-me relatar miudamente a investigação que fiz da lagôa Uberava e Gaiba bem como do canal pelo qual se communicam.

Entrando na primeira, pelo ramo direito do braço occidental do Paraguay que corre a Norte da serra da Insua, achei no lugar em que acaba a corrente do rio, 4½ palmos de fundo, por estar a enchente já um tanto adiantada.

Tencionava seguir a derrota que fizeram os commissarios da demarcação de limites na exploração de 1786, navegando a Norte e depois voltando a Oeste, Sul e Leste. Porém não me foi possivel, por falta de agua e por causa de muito embaraço de aguapés e capim, passar a Leste da primeira collina que se vê na entrada como fizeram os ditos commissarios. Segui pois a rumo de Oeste por 3½ palmos de agua, e achando uma boca de corixa que parecia vir de outro grupo de collinas mais ao Norte, subi por ella por espaço de 2½ a 3 milhas, e chegado a ponta da collina, que demandava, vi que a corixa formava-se de dous braços; entrei no da esquerda, mas logo tive de voltar por falta de agua, segui pelo outro, abeirando a face oriental da collina, por espaço de 1½ milha, até que fui obrigado a retroceder por tornar-se tão espesso o hervaçal que se não podia romper. Procurei penetrar por outra corixa, que parecia vir de Nordeste; porém foi tentativa igualmente baldada.

Pernoitei n'um capão que ainda não estava alagado. No dia seguinte voltei á boca da primeira corixa em que entrára e continuei a abeirar os bancos de arroz e capim que bordam, pelo lado do Norte, a agua limpa da lagôa; navegando sempre por 3½ a 4 palmos de agua e acompanhando as sinuosidades dos mesmos bancos. Tendo andado assim 2 ou 3 milhas, passei em algumas braças de distancia, e á esquerda, de um montão de pedras soltas assentadas entre duas pequenas e parallelas cristas de schisto que sahem do chão 1 ou 2 pal-

mos (*). Continuei para diante a rumo de Norte para Leste, e entrei em uma corixa que rodeia, pela parte de Noroeste, a collina que costeára no dia antecedente; passando pela ponta de Norte da dita collina, e deixando, á esquerda, um pequeno e isolado monte, ainda segui obra de 1 ½ milha pela corixa, até que a espessura do capim obrigou-me a voltar atraz.

Da boca da corixa prosegui contorneando a lagôa a rumo geral de Oessudoeste levando, á minha esquerda, agua limpa, e, á direita, alagados bancos de arroz e capim. Em vão procurei caminho para um grosso capão que avistava a Oeste e onde fizeram pouso os citados commissarios, achei-o por todos os lados cercado dos mencionados bancos e não pude chegar mais perto d'elle do que 1¼ a 2 milhas. Com mais 8 milhas aos rumos de Oessudueste Sudoeste e Sul fui pernoitar em um pequeno reducto da margem austral da lagôa. No dia seguinte retrogradei cousa de ½ milha afim de entrar n'uma corixa por cuja boca passára na vespera. Seguindo por ella, vi que se dividia em diversos ramos, entrei em todos e, em maior ou menor distancia, achei tapagens de capim e aguapé que me não deixaram progredir.

Voltei pois, e abeirando a margem de Sul da lagôa, que é baixa e alagadiça porém em muitas partes vestida de arvoredo, fui com andar de 5 milhas fazer pouso na boca do ramo mais occidental do canal que vai para a Gaiba. No seguinte dia continuei a abeirar a dita meredional margem e, em distancia de 2 milhas, passei por uma ponta de pedras, quasi á flor d'agua, que se estende cousa de 100 braças pela lagôa; outras 2 milhas adiante atravessei a boca do ramo oriental do canal que, á pouco, mencionei, e com mais 2 milhas a Nordeste, por alagados bancos de capim, voltei ao primeiro ponto de partida.

As aguas do canal que se dirige para a Gaiba, sahem da Uberava, como já disse, por duas bocas distantes entre si de 4 a 5 milhas.

O ramo oriental abeira pela margem esquerda o terreno

(*) Em anterior exploração estive a pé enxuto n'este lugar: e na mesma occasião atravessando a lagôa em demanda da boca occidental do canal que vai para a Gaiba, achei regularmente fundo de 8 palmos.

em parte pantanoso e em parte firme, adjacente á serra da Insua. Outro ramo banha pelo lado direito terreno alagadiço com algum reducto de firme. E' todo baixo e recortado de pequenas bahias o delta formado por esses ramos que confluem em distancia de 6 a 8 milhas. Ambos tem canal de 5 para mais palmos de agua, menos na boca em que, em tempo de secca, escassamente se encontram 2 palmos. 1½ milha abaixo da confluencia, divide-se o canal em dous braços que tomam direcções diametralmente oppostas, mas logo convergem e correm quasi parallelamente, formando assim uma ilha, larga na sua parte superior e terminada na inferior por uma estreitissima lingua de terra.

Ambos estes braços são navegaveis e tem como 4 a 5 milhas de extensão. No da esquerda ha, perto da confluencia, duas ilhas a par que, com a antecedente, formam quatro bocas na mesma confluencia. Segue-se em distancia de ½ milha, outra ilha de 1 milha de comprimento cujo braço esquerdo está tapado.

Logo abaixo d'ella ha uma ressaca na margem esquerda, e por espaço de 1 milha o canal abeira o terreno firme e pedregoso da serra. Passam-se depois no espaço de 1 milha duas ilhotas: deve-se deixar a primeira á esquerda e outra á direita. Pouco adiante fórma o canal uma enseada a sudoeste. Segue-se uma ilhota, e d'ahi a 1 milha um banco que se deve deixar á direita.

1 ½ milha mais abaixo abeira o canal a ponta meridional da serra a qual se deve dar algum resguardo, por causa das pedras que ha junto da dita ponta. Em breve distancia lança o canal a rumo de Nordeste um ramo que não tem sahida: seguindo pelo outro por espaço de 1 milha, sahe-se na lagôa da Gaiba, e atravessando a rumo de Lesueste quasi 1 milha, por agua limpa, chega-se á ponta de Norte da cordilheira da Gaiba. E' de advertir que, n'esta travessia, não se acha em tempo de secca, fundo maior que de 2 a 2 ½ palmos; porém, encostado ao morro, ha um canal de 5 a 6 palmos.

Partindo da dita ponta, para explorar a Gaiba, naveguei a rumo geral de Sul por espaço de 4 milhas por fundo de 4 palmos, e em distancia de tiro de pistolla dos montes que formam a margem oriental da lagôa. Na mencionada distancia de 4 milhas, cheguei a uma quebrada da serra onde se vêem

entre outros arvoredos muitos carandás. Segui depois a Sudoeste e Oeste navegando pelo mesmo fundo e na mesma distancia de terra, abeirando uma extensa e limpa praia de arêa que vai subindo com leve declivio por espaço de 50 passos, sendo bordada de arvoredo e muitas palmeiras de *Uaucuris*. Pela parte opposta á lagôa, acaba a dita praia por um córte vertical de 2 braças de altura, e o terreno a Sul d'ella é pantanoso. Tem a mesma 1 ½ milha de comprimento, seguindo-se-lhe um terreno muito baixo e uma boca de corixa em que entrei porém achei logo falta de agua. Naveguei, depois 1½ milha a Oeste um pouco para Noroeste, levando sempre á mão esquerda, a margem de Sul da lagôa, baixa e vestida de arvoredo com muitos carandás. Virando a Norte, tive de circumdar um como promontorio da margem do Poente da lagôa o qual é terminado por um cabeço pedregoso e coberto de mato, ao qual deve-se dar resguardo a fim de evitar as muitas pedras que o cercam umas submergidas, outras á flor da agua ou pouco elevadas. Continuei abeirando o terreno alagadiço, em parte coberto de mato, e cortado por diversas bahias, o qual medêa entre a lagôa e os montes de sua occidental margem. Em diversas partes bateu a barca em bancos de argilla dura e compacta como pedra, que, porém, pouco se estendem pela bahia, e finalmente, com andar de como 3 milhas ao rumo geral de Norte, um pouco para Leste, fiz pouso na boca de uma corixa que leva á Gaiba-mirim.

Era a minha tenção penetrar n'esta lagôa, e, com quanto, logo na entrada do furo, houvesse uma tapagem de capim que obstruia toda a largura, havia de com tudo abrir passagem para agua limpa que se via em curta distancia. Porém quiz primeiro reconhecer a corixa, em canôa ligeira, tendo andado por ella pouco mais de ½ milha dei com outra tapagem de aguapé e capim muito maior que a primeira, o que fez-me pospôr o meu projecto para quando houvesse maior enchente.

Da boca da Gaiba-mirim fui navegando, um tanto distante ao longo da margem do Norte da Gaiba grande, por espaço de 2 milhas, sempre por fundo de 4 palmos, até á boca do supra mencionado canal que vem da Uberava. Pouco antes d'ahi chegar, ha um banco de barro duro, distante como ½ milha da margem da lagôa. Atravessei a boca do canal

e contornei uma enseada de agua limpa que se estende 2 $\frac{1}{2}$ milhas a Norte e banha parte da face oriental da serra da Insua. E' baixo e alagadiço o terreno que separa do Paraguay a dita enseada, de sorte que nas grandes cheias misturam-se as aguas do rio e da lagôa, cuja boca em taes circumstancias vê-se formada pela ponta do Sul da serra da Insua e pela do Norte da cordilheira da Gaiba. Em fim voltei a esta ultima ponta e seguindo o rumo de Leste fui em distancia de 1 milha sahir ao Paraguay na parte oriental do Letreiro, tendo ahi a boca da Gaiba a largura de 50 braças e 50 palmos de fundo.

O interior da lagôa é de agua limpa sem ilhas nem bancos visiveis. Em outra occasião estando baixas as aguas, atravessei-o em diversas direcções, achando sempre de 8 a 11 palmos de fundo.

Cuyabá, 8 de Novembro de 1848.

*Augusto Leverger,*

Capitão de fragata.

# APPENDICE

## ESTRACTO DO DIARIO DA DILIGENCIA AO RECONHECIMENTO DO RIO PARAGUAY, DESDE O LUGAR DO MARCO, NA BOCA DO RIO JAURU'. PELO CAPITÃO DE ENGENHEIROS RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA, COMMANDANTE DA EXPEDIÇÃO. 1786.

No dia 15 de Maio, embarcados nas tres canôas, sahimos do registo do Jaurú, pelas onze horas e as mesmas do dia 19 chegamos ao Marco. O rio Jaurú corre ao rumo geral de Sueste com 34 leguas de curso, numeradas segundo as suas muitas voltas, desde o Registo até a sua fóz no Paraguay; sendo a distancia em linha recta só de 22; esta linha corta o rio em cinco porções de ares. N'elle entra com 4 leguas de navegação, abaixo do Registo, o rio Aguapehy pelo lado direito de quem desce; d'aqui para baixo as suas margens são pantanosas.

O Marco do Jaurú está um oitavo de legua abaixo da confluencia d'este rio no Paraguay. Elle foi collocado em 1754, em acto das passadas demarcações na latitude de 16 gráos e 22 minutos de Sul; orientado diagonalmente. A margem de Leste do Paraguay n'este lugar é montuosa, vindo esta cordilheira com leguas de grossura, e inda acompanha o rio até o morro Escalvado de que logo fallaremos.

O dia 20 nos demoramos mais por causa dos doentes.

Em 21 sahimos do Marco e fomos pousar na tarde do dia 22 no morro Escalvado com pouco mais de sete leguas de caminho e rumo geral de Sul, rumo que traz o Paraguay desde a barra do Jaurú até este lugar. A margem do Poente é toda alagada e n'ella entramos em 4 bahias todas de pouco fundo. O rio tinha descido só um palmo da sua maxima cheia, tendo este alagado regularmente duas braças de fundo; são as ditas bahias feitas por quebradas superiores do terreno, limpas de arvoredos por onde livremente se encanam as aguas; da mesma natureza, são outras muitas que vimos por todo o Paraguay. O lado Oriental é todo montuoso, sendo o morro Escalvado a extremidade austral d'esta serraria, que vem desde as cabeceiras do alto Paraguay. Olha este morro para Sul; e abeira no rio; em uma volta que aqui faz para Nascente,

sendo formado por pedras argilosas, (*) e n'este lugar por uma só e grande lage que offerece por subida uma ingreme escarpa.

Fomos ao seu cume e d'elle para Este e Norte só vimos serras em forma dos valles que, terminando no Escalvado, formam a sua extremidade de Sul; para Poente se descobrem alagados terrenos com terras altas no fundo, por detraz das quaes inclinando um pouco para Norte, se vêem conhecidamente as serras do Aguapehy inda que distem d'este lugar mais de 30 leguas (**). Em fim olhando para sul se descortinam só alagados e, no fim d'elles, as serras da Gaiba.

Os dias 23 e 24 inda nos demoramos n'este lugar não só para curar quatro doentes mas tambem para determinar na noite do dia 24 a longitude d'este lugar; mas a noite esteve tão nublosa que apenas se pôde assignar a sua latitude que é 16.° e 43' sendo estes dous dias o fim de uma terceira friagem.

No dia 25 de Maio, sahimos do morro Escalvado pelas 8 horas da manhã. O Paraguay, d'aqui para baixo, corre com muitas voltas, muitas pequenas bahias e ilhas; navegadas 4 leguas, fica da parte direita um pequeno monte e um lugar ou tapera onde houve algum dia morador (***). Assim andamos o dia 25 e parte de 26 em que passamos de tarde pela boca de um rio que entra no Paraguay pela margem esquerda, por elle havia tres annos que navegaram equivocadamente dous dos nossos praticos, com o porta estandarte Manoel da Silva Freitas; dous dias se demoraram n'elle. Corre entre campos inundados, confundindo-se com elles; dista esta barra 12 leguas do morro Escalvado; é de advertir que o tempo d'este engano era o da grande cheia que alaga geralmente todos estes baixos e extensos terrenos. Eu julgo ser escoante dos muitos sangradouros e corregos que se passam na estrada que vem do Cuiabá para esta villa, e que dizem formam grandes

(*) Siliçosas ? Pareceram-me uma sorte de grés.

(**) Custa-me crer que sejam as serras do Aguapehy e sou inclinado a pensar que é a serra da *Borburema.*

(LEVERGER.)

(***) E' n'este lugar que, em 18,6, se estabeleceu o destacamento que impropriamente se denominou do *Escalvado.*

pantanaes, recebendo necessariamente as aguas ou contra-vertentes das serras que abeiram o Paraguay. (*)

Em fim no dia 26 com mais tres leguas pousamos na margem direita (**) do Paraguay em um pequeno reducto de 50 passos de diametro, unica terra que achamos n'estes dous dias. O rumo geral do rio desde o Escalvado até este lugar, é o de Sueste, fazendo repetidas voltas, muitas bahias e algumas pequenas ilhas, correndo tão estreito que tem metade da largura do que mostra no lugar do Marco; o seu fundo é de 4 braças, apezar da grande cheia, tudo talvez occasionado das suas pequenas barreiras que estavam mergulhadas e dos grandes pantanaes que fórma para cada lado.

Ao lugar do nosso pouso vem sahir no tempo das aguas as canôas que navegando, desde a villa do Cuyabá, pelo rio d'este nome, cortam desde o furo e ilha do Taruman, a Poente, e vem sahir no referido lugar com o que poupam 40 leguas de navegação.

Em 27 sahimos pelas sete horas. O rio vai voltando a Sul, com muitas voltas e pequenas bahias; nas do lado direito fomos entrando, nas que pareciam maiores; mas todas acabam logo em matos alagados, campos e arrozaes, e tendo navegado no dito rumo de Sul, 5 leguas, entramos por um grande furo que nos ficava á direita; por elle navegamos 3 leguas, mas as arvores cahidas, aguapés, e outras hervas de tal fórma tapavam o seu curso que nos não foi possivel continuar; a velocidade com que corria nos fez julgar que seria algum furo do Paraguay, e segundo depois notamos, elle é que vai inundar os campos contiguos á lagôa Uberava, ou a ella mesma.

O cabo de esquadra Manoel José de Araujo, no regresso que fez do Cuyabá até o Jaurú, passou por aqui no tempo de secca e notou como se lhe tinha encommendado que levava muita agua, e a mesma velocidade. Aqui pousamos n'esta noite sem achar terra.

Em 28 sahimos e ainda navegamos mais 6 leguas a Sul com amiudadas voltas.

(*) A boca de que se trata é a de um braço do Paraguay que se separa da madre 9 leguas mais acima no lugar das Tres-bocas, lugar de que não falla o presente diario. E' certo porém que n'este braço afflue o escoante de que trata o mesmo diario.

(**) Deve este lugar ser o Atterrado sito na margem *esquerda*.

(LEVERGER.)

D'aqui volta o Paraguay a Sudoeste com iguaes voltas, e mais 5 leguas indo ficar na noite do dia 29 sem terra nem fogo, defronte de um furo que nos ficou ao lado esquerdo ou de Nascente e fórma uma grande ilha, indo sahir junto da fóz do rio Porrudos (*). O Paraguay n'estes dous dias só mostrava para cada lado uma geral alagação.

Em 30 sahimos pelas 6 horas e tendo navegado 5 leguas, ainda no geral rumo de Sudoeste, chegamos a uma tapagem do Paraguay, tal que seria necessario crer como ponto de fé que ahi fosse o seu alveo, por estar tapado não com hervas aquaticas, ciscos, arvores cahidas, e madeiros seccos como succede em outros rios, mas sim por grandes pedaços de unida terra, onde se viam palmeiras e arbustos perpendiculares e no mesmo estado em que estão formadas as margens d'este rio: uma hora gastamos em passal-a; teria 80 braças de extensão; com 1 legua mais passamos outras duas tapagens.

O Paraguay n'este dia, não corria nada, parecendo-se um grande lago, pois os seus lados só mostravam extensos alagados de grande fundo, e coberto dos mesmos torrões de terra, com frescos e viçosos arvoredos, que, despegados das margens, vem entupir tudo; e, como a cheia do rio Paraguay estava na sua maxima altura, tendo duas braças de fundo, regularmente a inundação do terreno que fórma as suas baixas barreiras, estendendo-se por muitas leguas, para ambos os lados, confundindo e ta grande inundação, não só com o Paraguay, mas com a lateral alagação, quaesquer bahias, furos e sangradouros que possa haver, difficultando-se assim o seu reconhecimento, ainda apezar da mais cuidadosa e occular inspecção, accrescendo a falta de praticos e as extraordinarias e ponderadas tapagens.

Acaba a rumo geral de Sudoeste. Voltamos para 1 ½ legua a Poente com as prôas a uma serra, que fica a Norte, das que formam a Gaiba, e tendo passado a boca de um pequeno sangradouro que vem de Norte. voltamos a Sul por outra legua e meia parallelas e mui chegados a dita serra, vindo pousar já de noite no meio d'ella.

O dia 31 de Maio foi de grande frio, e se occupou em

(*) E' o nome que antigamente se dava ao rio S. Lourenço.

reconhecer do alto d'estas serras que são baixas, o terreno contiguo. Aqui foi o tenente Victorino Lopes, o Doutor Antonio Pires, o porta estandarte Manoel Rabello, e Manoel José de Araujo, e só descobriram, além da total inundação, a Sul, as serras da Gaiba e a Poente, outras muitas de grande fundo.

No 1.° de Junho sahimos a rumo de Norte para ver e observar da extremidade boreal d'esta serra o terreno; logo entramos em um sangrador que é o mesmo que no dia 30 de Maio dissemos entrava no Paraguay; tinha de fundo 3 a 4 braças, vem de Norte e talvez será o escoante do furo em que entramos no dia 28 do dito mez (*). Nós o deixamos á direita para virmos ficar na ponta da serra com 2 leguas de caminho.

Do seu cume se viu para Nascente o Paraguay muito chegado a ella; para Sul lhe serve de extrema a lagôa Gaiba; para Poente se via da mesma fórma uma communicação larga e de muita agua, e finalmente para Norte e Noroeste se via uma superficie de agua limpissima que representava uma grande bahia. Circumdada assim esta serra de tantas aguas lhe demos, com muita propriedade, o nome de Serra da Insua. Ella tem 3 leguas de comprido, corre desde a boca da Gaiba de Sul a Norte, extremidade que está em 17.° e 33' de latitude austral.

No dia 2 de Junho sahimos para ver e configurar esta bahia; 3 leguas navegamos a Norte entre duas cordas de pequenas e destacadas collinas, indo pousar na extremidade de uma d'ellas que traziamos ao lado esquerdo, lado em que havia maior fundo de 3 braças de agua limpa sem herva alguma; porém o lado direito é de terreno inundado pela cheia, tanto pelo seu menor fundo, que é de 2 braças e meia, como por estar coberto de arrozal, arbustos e carandás, cousas que só em terra firme nascem. (**)

No dia 3 ainda navegamos 1 legua a Norte, e mais 3 a Poente com a mesma averiguação; isto é navegamos pela circumferencia da agua limpa e de maior fundo que nos ficava

(*) Longe de ser um escoante é um braço do Paraguay que corre para Uberava. Póde ser que nas maximas cheias fiquem sem correntes suas aguas represadas pelas da lagôa. (Leverger)

(**) Todo o terreno entre essas collinas é presentemente coberto de capim e arroz. (Leverger)

sempre á mão esquerda e que termina esta lagôa, ficando-nos á direita terras de menos fundo com o dito arrozal que no tempo da secca é campo enxuto. Pousamos em um pequeno monte. (*)

No dia 4, tendo notado tanto da serra da Insua, como do morrinho em que estavamos, a ponta de uma serra que ficava a quasi Sudoeste distante cousa de 5 leguas, cuja extremidade é notavel por ser a que se tem indicado já em outras cartas e diligencias para ponto limitrophe das demarcações. O que supposto, navegamos para ella, com o dito rumo, legua e meia, já por campos alagados, cujo fundo ia diminuindo a proporção que nos afastavamos da extrema da bahia, até o não haver para se navegar mais, sendo já tudo arbustos e outros signaes de campo firme; assim vendo não haver furo ou communicação em todo este gyro, voltamos atravessando-se igualmente esta bahia em cuja travessia de 5 leguas e meia, vimos este grande fundo e viemos pousar outra vez na ponta de Norte da serra da Insua. A esta lagôa se lhe pôz como por emprestimo o nome de Uberava, porque segundo a informação do velho João Martins Claro, a Uberava devia existir a Sul da Gaiba e não a Norte d'ella, como achamos esta; mas este engano não nascia do dito velho, nasceu sim do seu indagador que alterou a verdadeira posição d'estas lagôas, moldando-as á idéa, que na sua fantasia, formava de um terreno que nunca viu, fallando magistralmente no Paraguay, rio porque jámais navegara.

No dia 5 sahimos, e navegando 5 leguas a Sul com varias voltas, deixando o Paraguay á esquerda, e atravessando duas pequenas bahias, até a serra do Letreiro, ou boca da Gaiba, fomos pousar dentro de uma quebrada da serra mais a Oeste, onde soffremos uma espantosa trovoada de chuva, vento e trovões que pôz as canôas em risco pelas grandes ondas que agitavam estas aguas.

A serra do Letreiro, assim chamada por umas letras que dizem estão n'ellas estampadas, e fórma a boca da celebre Gaiba, olha para o Norte, e o dito Paraguay a fere perpen-

(*) A este monte ou capão não me foi possivel chegar, por ter de atravessar uma espessura de arroz de 1 ½ a 2 milhas de largo com mui pouca agua. (Leverger)

dieularmente, o que faz que estas aguas assim repellidas se encanem lateralmente. Ellas para Leste continuam o Paraguay. e para Oeste a lagôa da Gaiba (*). Defronte do Letreiro está a extremidade de Sul da serra da Insua com o intervallo de pouco mais de ½ legua, cujo espaço fórma a boca da dita famosa Gaiba. (**)

Em 6 sahimos para reconhecer a Gaiba, e tendo navegado um breve espaço a Poente, voltamos a Sul encostados a alta serrania em que terminam as aguas d'esta lagôa; 2 leguas andamos n'este rumo que fazem o seu fundo de Sul, onde faz a serra uma ponta; d'ella, volta a margem da Gaiba a Oeste por legua e meia, espaço que é o seu fundo, terra baixa, alagada e coberta de uma especie de palmeiras que chamam carandás, d'aqui voltamos a Norte, por ½ legua para nos abrigarmos de uma grande ventania que, agitando as aguas, fez a travessia a Poente de grande perigo; pousamos e houve grande friagem.

No dia 7 voltamos a reconhecer o fundo e lado de Poente d'esta bahia que é de terra baixa e alagada, as canoas navegaram com grande fundo por esta alagação que fomos cuidadosamente observando, para ver se descobriamos algum furo, ou communicação para parte de Sul, o que não ha: todo este fundo está coberto de carandás e mais no centro por terreno alto; o que mostrava bem a elevação do arvoredo que circumdava este fundo, arvoredo que unia as serras da boca da Gaiba com as outras parallelas a que estavamos encostados ao lado opposto; no fundo de tudo isto se via um morro só e redondo a que denominamos o Ilhéo.

Apezar d'esta certeza, foi n'este mesmo dia o doutor Pontes e o porta estandarte Manoel Rebello indagar o terreno supposta a errada idéa em que estavamos de que para Sul havia uma communicação que conduzia a igualmente supposta Uberava. O tenente de dragões Victoriano Lopes, o doutor La-

(*) Dá a entender que as aguas do Paraguay correm para dentro da Gaiba, por esta boca, o que não acontece. (Leverger)

(*) Este espaço no tempo de secca vê-se occupado por um terreno baixo que borda a margem direita do Paraguay e cuja extremidade de Sul dista de 50 a 60 braças da ponta do Letreiro, ficando reduzida a esta largura a boca por onde se entra do Paraguay na Gaiba. (Leverger)

cerda, e eu, fomos por terra ás ditas serras a que estavamos encostados, mas são de tão elevados arvoredos que nada vimos a Poente d'ellas, são todas de pederneiras com alguns crystaes, e só para Nascente se viam os montes que, desde a dita Gaiba, continuam a Sul por grande extensão encostados ao rio Paraguay.

No dia 8, chegaram os companheiros que tinham ido reconhecer o já mencionado furo; 3 leguas andaram, de Sul para Leste, cercando assim o lado do Sul da Gaiba, ou o que fórma o seu fundo, caminharam sempre com 2, 3 e 4 palmos de fundo ou alagação, mas sempre por conhecida terra firme, sem signal de maior fundo ou agua estreita, limpa e encanada, que indicasse tal supposto furo.

Em 9 sahimos pela manhã, encostados ao lado occidental da Gaiba que é montuoso, e tendo andado 1 legua a Norte, vimos uma quebrada d'estes montes, pela qual correndo de Oeste um canal com muita violencia e de agua de outra côr, pela qual navegamos entre os ditos montes, ½ legua a Poente, e outra ½ a Sudoeste até que nos achamos em outra lagôa cercada de montes. Por ella navegamos encostados á sua margem direita no rumo de Noroeste, 1 legua fazendo pouso no pé de um monte; subimos ao seu cume do qual só vimos para Poente, terreno montuoso por grande extensão formando profundos valles; o que visto, voltamos ao pouso; esta noite requintou a friagem que nos affligia havia 5 dias.

No dia 10 fomos circumdando esta bahia; 2 leguas andamos a Sul, e logo volta a Leste por pouco mais de ¼ legua, e d'aqui até a boca por que entramos, mais 1 legua a Norte; n'este lado achamos os montes intermedios entre esta lagôa e a da Gaiba, terra movida, e que se communicava com uma pequena roça que vimos na dita Gaiba perto do nosso pouso, onde achamos bananas e milho em um pequeno paiol e affirmaram os praticos, attendendo a fórma dos córtes que mostravam os troncos, serem de alguns pretos fugidos.

Configurada assim esta lagôa, a que demos o nome de Gaiba-mirim, em attenção á grande Gaiba, que recebe as aguas d'esta pelo furo ou canal por que entramos; sendo a dita Gaiba-mirim rodeada de asperrimos montes que lhe dão a figura oval, da qual o maior diametro de Norte a Sul é de quasi 2 leguas, e o menor de 3 quartos; tornamos a sahir na grande

Gaiba e, cortando aguapés e outras hervas proprias de terreno alagado, fomos navegando, chegados a sua margem de Norte para indagar qualquer canal que houvesse, cujo em fim achamos abeirando a serra da Insua pela face opposta a que olha para o Paraguay, e fizemos pouso na sua ponta de Sul que frontêa com a serra do Letreiro fazendo ambas a boca da Gaiba; 1 legua andamos.

No dia 11 com o fim de completar a configuração da Gaiba, navegamos ½ legua descendo a boca d'este canal e outra a Leste; porém as ondas que faziam estas aguas eram taes que sem certo perigo se não passaria adiante. Pelo que voltamos e navegando 3 leguas por este canal com grandes voltas e contra a sua correnteza, buscando a sua verdadeira madre, e trazendo sempre ao lado direito a serra da Insua, pousamos no meio d'ella.

No dia 12 ainda navegamos por este canal a rumo de Noroeste quasi 3 leguas, findas as quaes nos achamos na mesma lagòa a que tinhamos dado o nome de Uberava.

Este canal tem 4 leguas de extensão, é muito largo e fundo, formando grandes e alagadas ilhas; a Nascente lhe fica a serra da Insua, a Poente na distancia de 1 legua terra alta que vem das serras que formam a Gaiba pequena, a Sul está a Gaiba grande, e a Norte a Uberava servindo este canal de communicar estas duas lagôas; e como a Uberava está no meio de extensos campos que o rio Paraguay inunda no tempo da sua enchente, vem a servir esta communicação de escoante a tantas aguas para dentro da Gaiba, a qual as torna restituir ao mesmo Paraguay. (*)

Pela Uberava navegamos até o ponto a que, da outra vez, tinhamos chegado e como n'este espaço nada havia que indicasse outra alguma communicação, voltamos e fomos ficar na ponta de Norte da serra da Insua com 4 leguas de caminho.

Já fica dito que a primeira vez que entramos n'esta lagôa, lhe demos como por emprestimo o nome de Uberava, porém agora em consequencia do reconhecimento das Gaibas, ambas

(*) E' d'este canal, delineado e descripto, como se vê desde 1786, que o Sr. conde de Castelnau disse no já citado relatorio. « Este rio « não era conhecido dos geographos: proponho que se lhe dê o « nome de rio de Pedro 2.º em honra de S. M. Imperial.» (Leverger).

cercadas de altos montes e, aonde a não ha, de terra alta lhe demos sem hesitar o nome de Uberava, pois só esta lagôa podia ser a indicada e o é positivamente; a sua figura é quasi circular com 3 leguas de diametro. (*)

Em 13, ultimo dia de friagem, sahimos. Com 4 leguas de navegação chegamos pelas 9 horas á serra do Letreiro ou boca da Gaiba; e em quanto se fazia o jantar, determinaram os doutores astronomos a Latitude austral d'este lugar que é de 17 gráos, 42 minutos e 48 segundos, a agulha varía para Este 11 gráos (**) subimos ao cume da serra que é formada por uma conglutinação de varias pedras; d'elle só vimos para Norte e Nascente a inundação do Paraguay por uma extensão indeterminavel á vista.

A lagôa Gaiba tem 8 leguas de circumferencia, 2 ½ de comprimento de Norte a Sul, e 1 ½ de largo (**), a sua margem oriental é de altos montes que, principiando da sua boca, na serra do Letreiro, continuam a Sul por muitas leguas abeirando no Paraguay. O lado opposto e parallelo de Poente é igualmente montuoso e ainda com maior extensão. A margem de Norte é coberta de muitas e alagadas ilhas, por entre as quaes, corre para ellas o canal que vem da Uberava; em fim o lado do Sul é de terra firme inda que em parte alagada n'este tempo da maxima cheia.

Finalmente tendo jantado, sahimos do Letreiro e dobrada a Leste a ponta d'esta serra, navegamos a rumo geral do Sueste com muitas voltas, ficando-nos sempre á direita a dita serrania; indo pousar em uma ponta que abeira no rio com 4 leguas de caminho.

(*) Mostrei no Roteiro que na secca, é muito menor a superficie d'esta bahia e notavelmente irregular a sua figura.

(**) No dia 26 de Abril de 1848 estando o tempo muito sereno e claro, observei com um bom sextante 12 alturas do sol mui proximas do meridiano que me deram em resultado: Latitude 17° 43' 36"

No dia 3 de Maio, observei outra seria de doze alturas, que deu........................ » 17° 45' 30"

E calculando com a maior das alturas observadas .................................. » 17° 43' 38"

Uma duzia de observações de azimuth e amplitude feitas em Janeiro de 1847 deram-me por variaçao da agulha Nordeste 7° 30'.

(***) Parecem-me ser um pouco exageradas essas dimensões.

(LAVERGER.)

Em 14 de Junho navegamos legua e meia a quasi Leste, onde entra o furo ou boca inferior da ilha, por que no dia 29 de Maio passamos pela sua boca de cima, vindo a ter esta ilha 8 leguas de comprido. D'aqui volta o Paraguay a Sul por 1 legua até á barra do rio de S. *Lourenço*, algum dia denominado Porrudos, onde ha uma confusão de bahias.

---

## Advertencia relativa á carta.

A projecção é a de *Mercator*.

O petipé é de 1 por 100 000, na hypotese de ter a circumferencia do Equador 18 18 18 18, 18 ............ braças.

As seguintes Latitudes foram determinadas astronomicamente, a saber: as de Villa Maria e da Gaiba por series de alturas do sól na proximidade do meridiano, e as outras por alturas meridianas.

17° 43' 37" Boca da Gaiba.
17° 48' 3" Fundo do Sul da mesma.
17° 28' 50" Na parte oriental da Uberava.
17° 30' 26" Na parte de Poente da mesma.
17° 35' 30" Rio Paraguay.
17° 32' 32" Idem.
17° 26' 52" Idem.
17° 22' 51" Idem.
17° 21' 28" Idem.
17° 14' 7" Idem.
17° 6' 21" Idem.
17° 3' 29" Idem.
16° 59' 36" Idem. Aterrado.
16° 52' 34" Idem. Forquilha do braço oriental das Tres-bocas.
16° 49' 26" Idem. No braço oriental, idem.
16° 48' 39" Idem. Tres-bocas.
16° 43' 51" Idem. Destacamento chamado do Escalvado.
16° 38' 55" Idem.
16° 13' 39" Idem. Passagem velha.
16° 3' 26" Idem. Villa Maria.

As longitudes são contadas do Meridiano de Pariz.

Quatro series de distancias da lua ao sól observadas na visinhança da fóz do S. Lourenço, deram-me em resultado para longitude da mesma 60°-9' 35''-60° 9' 35''-60° 11' 5''-60° 5' 50''-vindo a ser a longitude media 60° 9' 1''.

Segundo uma observação da immersão do primeiro satellite de Jupiter feita em 1786 pelos astronomos da commissão de limites, a longitude do lugar chamado Pedras de Amolar é de 320° 13' 30'', da ilha de Ferro que corresponde a 59° 46' 30'' de Pariz; e como o dito lugar está 1' 48'' a Oeste da fóz do S. Lourenço, vem a ser a longitude d'esta 59° 44' 42'' que differe da antecedente 24' 19''. Não obstante estar propenso a dar a preferencia ás observações que fiz, por ser maior o numero d'ellas, adoptei a mencionada longitude de 59° 44' 42'', afim de combinar-se melhor a carta com o existente mappa geographico da provincia.

Refiro-me ao Roteiro pelo que diz respeito á profundidade e á largura do rio. Foi de necessidade exagerar esta desigualmente e fóra de toda proporção com o petipé da carta, afim de poder figurar as ilhas, baixios e outros accidentes.

*Augusto Leverger*, capitão de fragata.

## CARTA E ROTEIRO DA NAVEGAÇÃO DO RIO CUYABÁ, DESDE O SALTO ATÉ O RIO S. LOURENÇO E D'ESTE ULTIMO ATÉ A SUA CONFLUENCIA COM O PARAGUAY.

Este trabalho, na parte que diz respeito á navegação da cidade de Cuyabá para baixo, é já um tanto antigo. Occupei-me n'elle no tempo em que organisei as cartas e roteiros do Paraguay, que remetti ao governo em 1847 e 1848. Completei-o ultimamente com o reconhecimento do Cuyabá superior. O petipé da carta é o mesmo d'aquellas, *um por cem mil*. Julguei dever indicar o curso do rio por um simples braço afim de melhor poder figurar as sinuosidades; ainda assim, algumas ficaram mais ou menos dissimuladas. Não vão marcadas as sondas, porque, para poderem aproveitar, fôra preciso em muitas paragens repeti-las muito a miudo, trabalho insano e de pouca utilidade, pois frequentemente variam de posição e de volume os baixios de arêa que obstruem o rio, e os praticos varias vezes se enganam quanto á direcção da linha de maior fundo. Basta que diga, uma vez por todas, que desde o S. Lourenço até o porto da cidade encontra-se, em todo o tempo, fundo não menor de 3 palmos, e que nas enchentes crescem as aguas de 8 a 18 palmos na parte inferior do rio, e de 25 a 40 palmos nas immediações da cidade e d'ahi para cima.

Não passei além do salto. Acima d'este lugar a navegação em canôas é ainda praticavel e praticada, porém com crescente difficuldade: não porque haja grandes cachoeiras, mas por causa do pouco fundo e dos bancos de pedra que se encontram em muitas partes. Entretanto darei a seguinte breve noticia descriptiva, segundo informações que me parecem veridicas.

As fontes mais remotas do rio *Cuyabá* estão situadas nas immediações do parallelo de 14° e do meridiano de 58° O. de Pariz. Tem proximas a Leste as do rio *Paranatinga*, affluente do *Tapajoz*, que antes da sua exploração, em 1820, muitos suppunham ser cabeceira do *Xingú*. Corre o Cuyabá a Oeste, e, em distancia de 12 milhas, recebe outro galho que lhe é igual em volume, e d'ahi inclina para SO. 12 milhas abaixo d'esta confluencia, entra-lhe na margem direita o *Cuyabazinho*, que vem do Norte e tem as suas cabeceiras vi-

sinhas das do *Arinos*. Toma a direcção de S. a SE., e na distancia de 18 milhas, tendo recebido pela margem esquerda tres ribeiros, une-se com o rio *Triste* que vem de Leste. Tornando a correr no quadrante de SO. engrossa-se com as aguas de diversos ribeiros que desaguam na sua margem esquerda, e, com 24 milhas de curso. recebe pela direita o *Quiebó*, cujas cabeceiras pouco distam das do Arinos, e não estão longe das do *Amolar*, galho superior do Paragnay. Do Quiebó ao salto contam-se 6 milhas.

As referidas distancias são tomadas por terra e sem attenção ás tortuosidades do rio.

O salto nada apresenta de muito notavel: é formado por um travessão de pedras que corta o rio na direcção de NE. a SO., direcção esta que se observa em quasi todas as outras cachoeiras, as quaes. em algumas partes, cortam o rio muito obliquamente. Tem dous degráos, cuja altura não chega a uma braça. Entretanto é o maior obstaculo que se encontra na navegação do Cuyabá. Para vencel-o é de mister descarregar as canôas e sirgal-as ou arrastal-as por cima das pedras tanto na descida como na subida.

Todas as demais cachoeiras, que se encontram d'aqui para baixo, são mais ou menos trabalhosas na subida: porém de descida passei-as não sem algum perigo: mas sem difficuldade, e segundo a expressão technica—de rumo batido.— Cumpre porém advertir que a canôa, em que ia, não era grande e só levava pouco mantimento e a bagagem das oito pessoas que a tripolavam. As canôas, que navegam carregadas, tem em diversas partes de aliviar-se da carga em todo, ou em parte, não tanto porque lhes falte agua, como para tornarem-se menos inertes e mais sensiveis á acção dos remos e para livrarem-se da agitação das ondas.

Logo abaixo do salto, chega á margem direita do Cuyabá um varadouro, que se abriu em 1846, e pelo qual tem por vezes transitado cargas e mesmo embarcações vindas do Pará, pela navegação do *Tapajoz Juruêna* e *Arinos*. Tem este varadouro 9 ou 10 leguas de extensão. Diz-se que sem muita despeza poder-se-ia encurtar.

3 milhas abaixo conflue o rio *Manso*, que vêm de LESE e traz um volume de aguas mais que duplo do do *Cuyabá*. Este com tudo conserva o seu nome.

Adiante 10 milhas, e quasi 3 milhas abaixo da cachoeira do *Pendura*, desagua na margem direita o rio dos *Nobres*, formado pela reunião dos das *Piraputangas* e da *Serragem* incorporado ao *Tombador*. Todos nascem do terreno alto onde existem as *sete lagôas*, cabeceiras do *Paraguay*. O *Tombador* tem por contravertente o *Estirado*, que afflue no rio *Preto*, tributario do *Arinos*. Dizem-me que um morador d'essa paragem tem effectuado, por meio de um rego, a communicação entre aquelles dous ribeiros, e por tanto entre as aguas que vão ao Amazonas e as que correm para o Prata.

Ao mencionado ribeirão do *Nobres*, pouco acima da sua boca, vinha terminar-se um varadouro aberto em 1815, para transportarem-se cargas e canôas do rio *Preto* para o Cuyabá; o que então se effectuou; porém tem sido abandonada esta via, por ser muito trabalhosa a varação.

20 milhas abaixo d'este lugar está situada sobre o ribeiro do *Buriti*, 800 passos distante da margem direita do Cuyabá a freguezia de *Nossa Senhora do Rosario*. N'este intervallo vêem-se a cachoeira do *Amolar* e, acima e abaixo d'ella, a antiga e actual passagem da estrada para a villa do Diamantino, a qual vem desde a cidade de Cuyabá, acompanhando o rio em não grande distancia.

10 milhas abaixo do Rosario entra no Cuyabá pela margem esquerda o rio da *Forquilha*, e 7 milhas adiante desagua pelo opposto lado o rio do *Chiqueiro*. D'alli a 3 ½ milhas está a cachoeira *dos Páos*, que não é mais do que um plano de pedregulho levemente inclinado, onde se amontoam arvores cahidas, e onde em tempo de secca, se póde passar o rio a váo; não havendo mais de 2 a 3 palmos de fundo.

Segue-se em distancia de 2 ½ milhas a cachoeira do *Soares*, e 3 ½ milhas adiante a capella do *Padre Eterno*, sobre a margem direita: fronteiro e um pouco abaixo d'ella está o sitio do Tarumã, por onde passa a linha divisoria entre os municipios da capital e do Diamantino.

Alli começa o territorio da freguezia das Brotas, digo de *Nossa Senhora das Brotas*, cuja matriz está situada sobre a margem esquerda 20 milhas mais abaixo. N'este intervallo passam-se diversas itaipavas e as cachoeiras do *Paira* e da *Tenda*, e notam-se, do lado esquerdo, a boca do rio do Engenho e a capella de *Sant'Anna*, e á direita a boca do rio da Jangada.

Cousa de 1 milha abaixo das *Brotas*. desagua na margem esquerda o rio do *Uaucurizal*, e 2 milhas adiante o do *Xavier* á direita. Pouco acima da boca d'este está o recife dos *Quatro Vintens* e 1 milha, abaixo, a cachoeira das *Cinco Oitavas*, a que se seguem com curtissimos intervallos a cachoeira do *Toma Canôa*, o rio do Engenho (á esquerda), as cachoeiras das *Almas* e das *Tortas*, o rio do Bahú (á esquerda). divisa das freguesias das *Brotas* e da *Guia*, a Itaipava do *Silva*, as cachoeiras das *Tres Pedras*, do *Tocûm*, do *Bueno*, do *Bueninho*, dos *Porcos* e do *Leitão*, o rio das *Pedras* (á esquerda), as cachoeiras do *Vallo*, do *Funil*, da *Rancharia*, do *Jaucoára*. do *Salto*, de *Itamaracá*, (na qual desagua pela direita o ribeirão do mesmo nome ou do *Pinheiro*), de *Jacapucú* da *Caissara* e a *Cachoeirinha*.

Todas essas cachoeiras pódem ser consideradas como uma só que occupa uma extensão de 7 a 8 milhas, em que atravessam o rio bancos de pedra, formando uma multidão de ilhotas, umas cobertas de vegetação, outras de rocha viva, entre as quaes serpentea, em partes com notavel sinuosidade o canal de descida. Na subida procuram-se outros canaes menos fundos e onde a agua corre com menor velocidade, e se torna mais efficaz o uso das varas e da sirga. Gastei quasi um dia em vencer aguas acima este espaço, que desci em pouco mais de 2 horas.

1 milha abaixo da *Cachoeirinha* afflue pela margem esquerda o rio do *Taquaral*, e ½ milha mais abaixo, do mesmo lado o *Coxipó uassú*, em cuja margem direita está situada a freguezia de *Nossa Senhora da Guia*; em distancia de 1 milha do rio *Cuyabá*.

Navegando-se da boca do *Coxipó uassù* para baixo, encontra-se a 1 milha de distancia a cachoeira do *Curral de cima* e 2 milhas adiante, vê-se na margem esquerda a boca do rio do *Machado*, que separa a freguezia da *Guia* da da Sé. Mais abaixo 1 ½ milha, está a itaipava do *Ferreiro*. Segue-se um espaço de 9 milhas de rio manso, em que desaguam pela direita o rio do *Esmeril* e pela esquerda o do *Bandeira*.

No fim do dito espaço, e pouco mais de 1 milha abaixo da boca do Bandeira, começa outro grupo de cachoeiras e itaipaivas que se seguem quasi immediatamente e occupam uma extensão de 4 milhas. São denominadas: do *Gaspar Leite*, da

*Pedra Grande*, do *Tamanduá*, do *Pão santo*, da *Pedra Branca* do *Sucuri*, de *Anna Vieira*, do *Buraquinho*, do *Mundéo*, do *Machado*, da *Cangica* e da *Capella*.

1 milha abaixo d'esta ultima cachoeira, encontra-se uma itaipava junto da boca do rio de *Pedro Marques* que desagua na margem esquerda e 1 ½ milha adiante a Cachoeira e o rio do *Pari*. Este afflue pela direita.

Com mais 4 milhas de navegação, e passando-se as itaipavas da *Gurita* e do *José de Pinho*, chega-se ao porto da cidade, onde travessões de pedra occupam parte da largura do rio, mas deixam bom canal pelo lado direito.

Se ás 116 milhas navegadas desde o *Salto* até á cidade, acrescentarmos 72 milhas de distancia estimada do mesmo Salto até ás cabeceiras, e mais uma terça parte d'estas em attenção ás voltas do rio, teremos 212 milhas para a extensão da navegação chamada de *Rio-acima*.

Na parte que explorei d'esta navegação, a largura do rio varía de 30 a 50 braças, e é maior nas cachoeiras. As margens são de terreno firme e ondulado, e em poucas partes sugeitas á inundação periodica. Em alguns lugares chega o campo até a beira do rio; em outros medêa uma faxa de mato, não de grande largura, e já bastantemente despovoada de arvores corpulentas, de sorte que tem-se tornado custosa a obtenção de madeiras de construcção. Poucas se encontram junto ás margens do Cuayabá, e é necessario ir buscal-as em lugares um tanto distantes ou nas matas que bordam alguns dos affluentes, cuja navegação é mais ou menos difficil, por causa das suas cachoeiras ou da sua estreiteza e pouco fundo.

São muito poucos os estabelecimentos ruraes de alguma importancia que se encontram á beira do rio, povoada aliaz de bastantes moradores pouco abastados, que se empregam na cultura dos cereaes, da cana e do fumo. Vêem-se tambem algumas fazendas de criar gado, não porém em grande escala.

Além das itaipavas e cachoeiras marcadas na carta, ha em muitas partes bancos de pedra que occupam parte da largura do rio, mas não causam acceleração á velocidade da corrente e deixam canaes sufficientes para a navegação.

Pessoas peritas na arte do mineiro, guiadas por bons praticos, poderiam melhorar a passagem d'esta ou aquella cachoeira; mas para tornar facil e seguro o transito de outras, e

particularmente dos dous grupos que mencionei e se veem na carta, acima e abaixo da freguezia da *Guia*, seriam precisos, ao meu ver, trabalhos de arte, exigindo dispendio fóra de proporção com os meios da provincia, e que aliaz, com maior proveito, se poderia applicar a outros serviços publicos.

Sahindo do porto da capital e navegando aguas abaixo, encontra-se na distancia de pouco mais de 2 milhas a boca do rio *Caxipó-mirim*, que vem de NE. D'aqui para baixo, no espaço de 12 milhas ha em diversos lugares bancos de pedra, sendo o principal o ultimo chamado *Cachoeirinha*, que occupa grande parte da largura do rio, deixando porém canal limpo á esquerda.

Logo abaixo da *Cachoeirinha* desagua pela margem direita o rio de *Cocaes*.

Com mais 11 milhas de marcha chega-se á freguezia de *Santo Antonio*, cuja matriz está situada na margem esquerda. E' relativamente muito populosa esta freguezia; mas estão dispersas as habitações dos seus moradores e poucas casas se vêem junto á igreja.

Dezoito milhas abaixo de *Santo Antonio* desagua o rio *Aricá-uassú*, 4 ½ milhas adiante o *Aricá-mirim*. Ambos vem da serra que acompanha a margem esquerda do rio em distancia de 6 ou 8 leguas.

Tres milhas abaixo do *Aricá-mirim*, vê-se na margem esquerda um recife que chega quasi até o meio do rio, e outro na margem direita, em distancia de 1 milha. Dão a este lugar o nome de *Itaicy*, que é tambem o de um pequeno morro de cuja base sahe o ultimo dos mencionados recifes.

Adiante 5 milhas, vê-se na margem esquerda a estreita boca da bahia chamada do *Frade*, a qual é limitada a L. por uma collina do mesmo nome, onde existem aguas thermaes de que se faz pouco uso, se bem que se lhes attribuam virtudes medicinaes.

Com mais 6 milhas, em cujo intervallo se passam as bocas do *Croará* á esquerda, e as de dous pequenos sangradouros, do lado opposto, chega-se ás collinas do *Melgaço*, que abeiram o rio do lado esquerdo por espaço de 6 milhas Vê-se aqui uma pequena capella e logo adiante a boca de um sangradouro que vai ter á bahia do *Chacororé*, a SE. das ditas collinas.

1 milha mais abaixo está a ponta superior da grande ilha do *Pirahy*.

Desde o porto da capital, e mormente de *Santo Antonio* para baixo, vai-se tornando mais baixo e plano o terreno das margens do rio, que em muitas partes trasborda nas cheias.

A largura varía de 40 a 80 braças e, no tempo da secca vêem-se alternativamente de um e outro lado grandes praias de arêa. O fundo maior que se encontra em alguns lugares não chega a 4 palmos.

Pequenas distancias separam as casas dos moradores, quasi todas situadas á beira do rio, por ser o lugar mais alto, pois a poucos passos para o interior o terreno abaixa-se sensivelmente e alaga-se nas mais pequenas enchentes. Empregam-se esses moradores na cultura do milho, do arroz, do fumo e principalmente da canna, de que fazem rapaduras, aguardente e assucar. Não ha para bem dizer, casa que não tenha engenho de moer canna. Todos são movidos por bois.

Chama-se *Pirahy* o braço que banha a margem occidental da ilha do mesmo nome, conservando o outro braço o nome de *Cuyabá*. Lançando-se os olhos na carta, vê-se que o curso do dito *Pirahy* é sobremaneira tortuoso; porém o canal é limpo, bastante profundo e não tem mais inconvenientes do que, na sua entrada, onde ha um baixio de arêa, e algumas pontas de pedra ou argilla endurecida que, nos lugares marcados na carta se projectam do barranco, até um terço e ainda mais da largura do rio; largura que em geral é de 8 a 12 braças e, perto da boca inferior augmenta até 15, 20 e mais braças. Com quanto ambas as margens sejam sujeitas á inundação, ha todavia espaços que não se alagam nas cheias ordinarias, mórmente na margem direita. A vestidura do terreno é de mato virgem, capoeiras e vegetação propria de pantanaes ou de campo; porém pelo lado direito, em pequena distancia para o interior quasi tudo é campo limpo ou coberto com algumas baixadas pantanosas. Existem alguns moradores tanto na ilha, como na opposta margem; porém o seu numero é muito menor do que no outro braço que passo a descrever.

Este braço, como já disse, conserva o nome de *Cuyabá*. A sua largura é de 30 a 50 braças. Tem lugares onde em grande secca não se acham 4 palmos de fundo. 6 milhas abaixo da boca do *Pirahy*, ha na margem esquerda um furo, aberto não

ha muitos annos e já muito largo, pelo qual o rio lança porção de suas aguas na bahia do *Chacororé*, Mais abaixo 5 milhas e do mesmo lado está uma pequena boca, pela qual entra-se na bahia do *Cuyabá-mirim*, que recebe as aguas de um riacho chamado alli do *Motum*, formado pelos rios da *Madeira* e da *Agua-branca*.

4 milhas abaixo do *Cuyabá-mirim*, vê-se na margem direita um furo que conduz ao braço do *Sapé*, navegavel tão sómente nas cheias e para pequenas canôas. Adiante 5 milhas ha outro furo na margem esquerda, por onde corre a agua para o pantanal que se vê d'aquelle lado; pantanal ás vezes inundado pelo transbordamento do rio de *S. Lourenço*, quando a enchente d'este rio, que dista 8 a 10 leguas se anticipa á do *Cuyabá*. D'alli a 1 ¼ milha está a extremidade superior da estreita e alagadiça ilha do *Uaucurituba*.

O principal braço era o da direita, que separa a dita ilha da do Pirahy; mas desde ha cousa de vinte annos tem-se obstruido a ponto de ficar intransitavel. Segue-se pelo braço esquerdo que é estreito, em partes muito sinuoso e tem corrente arrebatada. Lugares ha onde o fundo é de pedra e tem escassamente 4 palmos de agua. Desagua n'este braço, logo abaixo da sua entrada a bahia do *Felix* que se estende muito pela parte de Leste, e pela qual poder-se-ia, talvez sem grande custo, estabelecer uma communicação entre o *Cuyabá* e o *S. Lourenço*.

A ilha do *Uaucurituba* tem como 8 milhas de comprimento segundo as voltas do rio. Menos de 1 milha abaixo d'ella está na margem esquerda o porto da fazenda de Santo Antonio da Barra, mais conhecida pelo nome do seu proprietario o capitão Antonio José da Silva, cuja casa de residencia dista do rio quasi 3 milhas.

Até o *Uaucurutuba* continuam a ser povoadas as margens do Cuyabá, e particularmente a direita, e mesmo, de algum tempo a esta parte tem-se estabelecido alguns moradores muito abaixo da dita ilha; supposto que todo o terreno até o Paraguay e S. Lourenco, é alagadiço, e nas grandes cheias poucos espaços se encontram que tenham alguns palmos quadrados de chão secco.

Da extremidade do *Uaucurutuba* á boca inferior do *Pirahy* ha 26 milhas. N'este intervallo passa-se pelas bocas das bahias

do *Carandazinho* e das *Conchas* á esquerda, e pelas do braço do *Sapé* e da bahia do *Carandá* á direita.

Do *Piraky* para baixo e até a barra a largura do rio é geralmente de 30 a 60 braças, e o fundo um pouco maior do que do *Uaucurutuba* para cima. Ainda bordam o rio em muitas partes restingas de mato; são porém estreitissimas e limitam-se á beira do rio, e de algumas bahias, e entre ellas apparecem maiores ou menores espaços dos campos paludosos que formam a planicie em que corre o rio, e se estendem até Oeste do Paraguay e além do S. Lourenço pela parte de Leste.

Em distancia de 8 milhas ha na margem direita uma bahia chamada do *Bento Gomes*, que o capitão Ricardo e o doutor Lacerda, no seu Diario do reconhecimento que fizeram em 1786, suppoem ser o *Piranema*, mas sabe-se que as aguas d'este rio unidas ás de outro chamado tambem *Bento Gomes* derramam-se no pantanal do Poconé.

4 milhas mais abaixo está a *Cachoeira de barro*. N'este lugar occupa mais de metade da largura do rio, do lado direito, um banco de barro, duro como pedra, que não chega a descobrir na secca, mas tem muito pouca agua. Outro banco da mesma natureza e do mesmo lado encontra-se 6 milhas adiante na volta chamada do *Quilombo*. Mais abaixo, 4 milhas, ha na margem direita o retiro de uma fazenda, e na distancia de menos de 100 passos do Cuyabá, vê-se um corixo chamado do *Caçange* que se escoa para os pantanaes ao Sul do *Poconé*. Talvez haja possibilidade de, nesta altura, estabelecer uma communicação por agua entre o Cuyabá e o Paraguay, abaixo do *Escalvado*.

7 milhas e meia abaixo do *Caçange* está o lugar do *Tarumã*, onde o rio apresenta um grande largo. Na margem direita ha um pequeno espaço cuja elevação é apenas sensivel á vista, mas que não chega a alagar-se inteiramente nas cheias. Antes de alli chegar, passa-se pela boca de uma bahia, á esquerda, onde em certas epochas vê-se immensa multidão de aves aquaticas.

8 milhas adiante desagua na margem esquerda a bahia de *Guachû-grande*. Um pouco abaixo d'esta boca, ha um banco de pedra ou de barro duro que não descobre e deixa canal por um e outro lado.

Com andar de 20 milhas chega-se á boca do *Guachú-mi-*

*rim*, na margem esquerda: é uma escoante que vem desde os campos da fazenda de Santo Antonio da Barra, e tem toda a apparencia de um rio. 1 ½ milha mais abaixo está a boca de um braço, presentemente tapado, que corria pelo lado esquerdo, cuja boca inferior dista 9 milhas. Menos de 1 milha abaixo d'esta está a da bahia do *Bananal*, na mesma margem esquerda. E' notavel este lugar, outr'ora chamado *Arrayal velho*, por um grande aterrado, obra dos antigos sertanistas, onde ainda existe o bananal que plantaram.

2 milhas abaixo do *Bananal*, divide-se o rio em dous braços formando uma ilha, antigamente chamada do *Tarumã*, cortada na sua parte superior e na inferior por outros dous pequenos braços. Designam agora este lugar pelo nome de *Estreito do Bananal*. A extensão é de 17 milhas. O braço da direita tem pouca largura, e a madre que corre pela esquerda estreita-se em alguns lugares, e notavelmente no chamado *Volta dos Páos*, onde tem menos de 10 braças de largura.

Pouco abaixo d'esta ilha ha na margem direita um pequeno bananal um tanto retirado da beira do rio.

Com 9 milhas de marcha chega-se a uma ilha outr'ora chamada *Ariacuné*, nome tambem de uma escoante que entra no braço da esquerda e presentemente chamam *Rio Negrinho*. Foi, dizem; n'esta paragem (*) que, em Junho de 1730, uma expedição de canôas, em que iam de Cuyabá para S. Paulo, o Ouvidor Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto e mais de 400 pessoas, levando 60 arrobas de ouro, foi atacada e completamente derrotada pelos indios, depois de renhido combate que durou desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. Só oito dos christãos escaparam. O braço da direita é o que offerece melhor navegação. Tem 9 milhas de extensão, e defronte da sua extremidade inferior ha na margem esquerda uma boca de bahia, motivo por que dão presentemente a este lugar, o nome de *Tres Irmãos*.

Em fim d'alli a 3 milhas está a boca do *Cuiabá* na margem direita do *S. Lourenço*, boca que ainda não ha muitos annos existia mais abaixo como adiante direi.

Recapitulando, vè-se que a navegação desde o porto da Capital tem 235 milhas de extensão.

(*) Pretendem alguns que foi no Paraguay.

A velocidade da corrente, no tempo da secca, varía segundo os lugares de ½ a 1 ½ milha e é por ventura ainda maior em algumas partes, como v. g. no braço do *Uaucurituba* e nos *Estreitos do Bananal*. E' mais que dupla nas enchentes.

Arvores cahidas que ficam no barranco e outras que, levadas pela corrente, agarram-se no fundo e permanecem por mais ou menos tempo, no meio do rio, são obstaculos que não poucas vezes se apresentam. Porém o maior inconveniente provém das muito repetidas e agudas voltas, tanto mais incommodas quanto de quasi todos os angulos salientes, projectam-se praias de arêa que tornam ainda mais estreito o canal que corre pelo reintrante. Supposto que tenham vindo á Cuiabá embarcações de grandes dimensões, como por exemplo o *Anhambahy*, cujo comprimento é de 130 pés inglezes, persisto na opinião de que vapores destinados á navegação d'este rio, para poderem transitar sem maior inconveniente *em todo o tempo*, não devem ter além de 90 palmos de comprimento.

São em muitas partes as margens do Cuyabá bordadas de aguapé e de sarã molle que, para embarcações não movidas á vapor, difficultam a navegação aguas acima, por não offerecerem ponto de apoio ás forquilhas com que se dá impulso, quando as varas não alcançam o fundo. E' o motivo, além do da maior correnteza, por que leva-se para subir o rio em tempo de aguas até tres e quatro vezes o tempo que se gasta na secca.

Quando a inundação cobre a campanha, evitam-se o trabalho e a demora, sahindo-se do alveo do rio e navegando pelo campo a rumo mais direito. E' assim que, segundo o estado das aguas, deixa-se o rio na proximidade da barra, ou no *Bananal*, ou no *Guachú*, e volta-se a elle na boca de cima do *Uaucurituba* e mesmo na do *Cuyabá-mirim*. Entra-se tambem no campo da margem direita na boca superior do *Pirahy*, e volta-se ao rio, já perto de *S. Antonio*. Porém não se deve seguir por esses e outras atalhos sem abalisado pratico, que conheça bem as ondulações do terreno e as sinuosidades das baixadas, do contrario corre-se o risco de ficar em secco pela retirada ás vezes rápida das aguas.

O rio de *S. Lourenço*, outr'ora chamado dos *Porrudos*, tem as suas cabeceiras mais septentrionaes entre os parallelos de 15° e 16°, nas immediações do Meridiano de 57° O. de

Pariz. Estes superiores galhos são cortados quasi todos pela estrada que vai da cidade de Cuiabá ás provincias de Goyaz e S. Paulo, e tem sido exploradas pelas *bandeiras* que, desde ha muito tempo, se costumam expedir contra os indios selvagens que habitam ou vagueam por aquellas paragens e não cessam de inquietar os visinhos estabelecimentos ruraes. São os ditos indios, a quem presentemente chamam *coroados*, descendentes dos antigos *porrudos*, tribu da grande nação dos *bororós*. Por outra parte ha sido o *S. Lourenço* navegado repetidas vezes aguas acima até a sua primeira cachoeira e ainda além. Entrando não ha, que eu saiba, roteiro ou escripto algum que descreva o seu curso e as circumstancias da sua navegação. O que se sabe é que esta não tem impecilho até a dita cachoeira, que deve existir na proximidade do parallelo de 16° 30'. D'alli para baixo ha nas suas margens algumas fazendas de criar gado. Cousa de 10 a 12 leguas antes de unir-se ao *Cuiabá*, recebe pela margem esquerda as aguas incorporadas do *Itiquira* do *Correntes* e do *Piquiri*. Navega-se este ultimo sem encontrar-se cachoeira até perto das suas fontes a Sul do parallelo de 18°.

Na sua confluencia com o rio *Cuiabá* tem o S. Lourenço como 100 braças de largura.

Em distancia de ½ milha aguas abaixo, está a barra velha, onde ainda não ha muitos annos desaguava o rio *Cuiabá*; porém o *S. Lourenço* fez um furo na margem esquerda do dito rio, e as aguas quasi inteiramente deixaram o antigo leito, transpondo-se assim a barra do mesmo Cuiabá, no lugar onde actualmente se acha.

D'alli a 1 milha, ha na margem direita uma grande praia ou banco que occupa a maior parte da largura do rio, deixando á esquerda um bom e fundo canal.

Com andar de mais 4 milhas chega-se á ilha do *Soldado*, separada da margem direita por um estreito canal hoje completamente obstruido.

Adiante ½ milha separa-se pela margem esquerda um braço estreito que com muitissimas voltas torna á madre com o nome de *Rio Negro*.

Distante 1 milha está o lugar do *Rebojo*, assim chamado porque o rio voltando subitamente de O. a S. forma alli um redomoinho. Entra na margem direita um bracinho que vai ter á

bahia do *Caracará*, lançando outra ramificação que volta ao S. Lourenço um pouco acima do morro, chamado tambem *Caracará*; formando assim uma extensa ilha em que dizem haver alguns capões e lombas que se não alagam nas cheias.

Seis milhas abaixo do *Rebojo*, intervallo no qual o rio tem, em partes de 150 a 200 braças de largura, afflue o chamado *Rio Negro* (o Diario do reconhecimento de 1786 o denomina *Rio Branco*) que não é outro senão o braço de que acima fallei, engrossado com as aguas de uma escoante que vem dos campos do Piquirí. Pouca acima d'esta boca ha uma pequena ilha muito espraiada.

Em distancia de 3½ milhas abaixo do *Rio Negro* está a ponta superior de uma ilha, que o dito Diario, com muita propriedade, denomina dos *Cercos*, mas hoje conhecida pelo nome de *Sepultura*. Segue-se o braço da esquerda que é fundo e tem rapida corrente; o da direita mais largo e baixo está quasi tapado.

De uma a outra extremidade d'esta ilha são 7½ milhas de navegação.

Com andar de 7½ milhas, dando notaveis voltas e passando-se logo no fim da primeira milha, as pequenas ilhas dos *Patos*, chega-se á boca de uma escoante, que é a que o citado Diario chama *Rio Negro*.

Uma milha abaixo d'esta boca está a paragem chamada *Alegre*, onde costumavam entrar no *S. Lourenço* as canôas que, na épocha das cheias, vindo de S. Paulo para Cuiabá, desciam o *Taquarí*, deixavam-no no lugar tambem chamado *Alegre* e atravessavam a campanha sem entrarem nas aguas do Paraguay.

Desde a barra do rio *Cuyabá* até este lugar, a largura do *S. Lourenço*, em varias partes excede de 100 braças, e em muito poucas diminue até 60, salvo nos braços das ilhas. Ha muitos e grandes bancos de arêa; porém sempre ha canal com não menos de 6 palmos de fundo, e não ha recifes nem pedras em que possam perigar as embarcações.

Sete e meia milhas abaixo do *Alegre*, ha na margem esquerda a boca de uma pequena escoante, pela qual se entra para chegar a um *Bananal* um pouco distante da beira do rio.

Andando-se mais 11 milhas, chega-se á pequena ilha do *Bugio* que dá boa passagem por um e outro lado. No braço da

esquerda ha uma escoante que, dizem, communica com a bahia dos *Chanés*.

Da ilha do *Bugio* á seguinte ha 7 milhas. Navega-se pelo canal da esquerda: o da direita, chamado *Bracinho do Caracará*, é muito estreito e baixo. Tem o canal quasi 8 milhas de extensão.

Adiante 6 milhas ha na margem esquerda uma pequena escoante que se dirige para uma collina que se avista a rumo de SSE. em distancia de duas leguas.

Meia milha abaixo d'esta boca, ha na margem opposta duas em pequena distancia uma da outra, pelas quaes na estação propria entra-se nos campos muito baixos e paludosos que medêam entre a mesma margem e a bahia do *Caracará*.

Tres milhas mais abaixo vêem-se na mesma margem duas collinas pedregosas a que chamam *Morro do Caracará;* na base d'ellas ha no rio algumas pedras que formam um pequeno rebojo.

Distante meia milha ha na margem esquerda uma boca por onde corre a agua para a já mencionada bahia dos *Chanés*.

Finalmente, descendo mais 1 ½ milha chega-se á fóz do *S. Lourenço* que entra n'um braço formado por uma ilha do Paraguay, cuja extremidade superior dista cousa de 1 milha a O. E' porém de advertir que, quando a cheia do Paraguay está menos adiantada que a do S. Lourenço, as aguas d'este rio repellem as do outro e as obrigam a correr pelo braço occidental da referida ilha: vindo, em tal caso, a ter o S. Lourenço duas barras, distando entre si pouco mais ou menos tres milhas.

Do *Alegre* para baixo o canal é mais fundo e as praias menos extensas do que para cima.

A corrente do *S. Lourenço* é menos rapida que a do *Cuyabá*, salvo em alguns lugares, e entr'outros o braço da Sepultura.

As margens são vestidas de vegetação propria de pantanaes, e em algumas partes, de estreitas restingas de mato mais ou menos alto por entre o qual notam-se muitas palmeiras de tocum.

Desde a barra do *Cuyaba*, e ainda mais acima, corre o rio por terreno alagadiço, por onde navegam as canôas na estação propria.

Ha na margem esquerda algumas fazendas de criar gado de

bastante importancia. Vêem-se tambem de ambos os lados poucas e pequenas roças de milho.

Encontram-se algumas familias de indios da nação *guató* de que fiz menção no Roteiro do Paraguay.

Cuiabá 30 de Agosto de 1859.

*Augusto Leverger.*

## Observações sobre a carta geographica da provincia de Mato Grosso.

Estas observações referem-se á maior parte das cartas que existem; mas com especialidade á que foi formada pelos engenheiros e astronomos da partida de demarcação dos limites, no fim do seculo passado, da qual tem-se tirado copias em diversas escalas.

De ha muito faço tenção de submetter á consideração da commissão de trabalhos geographicos do Instituto algumas emendas que ao meu vêr, se pódem e devem fazer, á vista de observações astronomicas e explorações em parte ineditas e das alterações havidas na geographia politica, como seja a creação de villas, freguezias, etc., posteriormente á organisação da dita carta.

Tenho adiado e adio ainda este trabalho, aliaz pouco avultado, na esperança, não de completar, mas ao menos de tornar menos deficiente a acquisição dos factos que, com afan, tenho procurado colligir, principalmente em relação á parte meridional da provincia, onde habita quasi toda a população civilisada.

Não sendo, porém provavel que, tão cedo, se possa obter conhecimento mais exacto do que ha actualmente, dos sertões que medêam entre esta cidade e as provincias do Amazonas e do Pará, vou desde já fazer presentes as seguintes observações que me parecem interessar não só á topographia do paiz, mas tambem á geographia do imperio e, até, á da america meridional.

### RIO XINGU' — RIO PARANATINGA.

Vêem-se pela latitude de quinze gráos as mais remotas fontes de um rio designado na carta pelo nome de *Xingú*.

Este rio que já caudaloso, passa não longe da fazenda dos parnotingas, estabelecimento rural situado, pouco mais ou menos 50 leguas a Nordeste da cidade de Cuyabá é e sempre foi denominado *Parnotinga* ou *Paranatinga* pelos habitantes da provincia.

Ignorou-se por muito tempo se as suas aguas entravam no Amazonas misturadas com as do Tapajoz, ou com as do Xingú.

Em 1771, a camara de Cuyabá, dirigindo-se ao capitão general Luiz Pinto, em officio de 30 de Março, dizia : (*)

« Foi V. Ex. servido determinar-nos, em carta de 2 de Ja-
« neiro do presente anno, o complemento do verdadeiro exa-
« me a que V. Ex. havia mandado proceder a nossos anteces-
« sores em carta de 29 de Agosto de 1770, sobre a positura
« do rio Paranatinga, ouvindo sobre esta materia o procura-
« dor do povo d'esta villa e algumas pessôas mais experientes
« d'aquelle territorio.

« Sollicitamos com a devida exacção estas noticias por al-
« guns sertanistas antigos, e em quasi todos achámos diffe-
« rença nos seus ditos, menos porém em Francisco Leme de
« Moraes e Antonio Soares de Godoy, que mais individual-
« mente fallaram na materia, por razão de entenderem a lin-
« gua dos Bororós que lhes avivam a lembrança dos proprios
« nomes dos rios, por alguns serem d'alli naturaes.

« Estes formaram um tosco mappa de que se extrahiu o que
« incluso remettemos a V. Ex. (**), o qual entregou n'este se-
« nado o mesmo procurador do povo. E perguntando-se-lhe
« que mais respondia sobre esta informação, se conformou
« com a representação que a V. Ex. havia feito, e além d'esta
« ás mais declarações que faz o sertanista Antonio Soares. São:

« Que n'este rio da Paranatinga á parte de Nascente, se
« mette outro rio pequeno, que não vai apontado no mappa,
« por ignorar-se a longitude da sua fóz, como tambem a do
« ribeirão que corre por entre os Baccayres; aquelle tam-
« bem, todos differem sobre o seu verdadeiro nome. Os ser-
« tanistas, uns o appellidam rio da Jangada, outros, Parau-
« peba e outros, rio dos Boys: que ignora a fóz do Parana-
« tinga por não haver concluido seu curso ; porém, pela sua
« positura e pela do Arinos, que ambos o farão no Juruena. »

E, em officio de 13 de Julho do mesmo anno (***) :

« Em carta de 25 de Abril, nos determina V. Ex. que,
« com mais individuação se faz precisa a certeza da confluen-
« cia do rio Paranatinga com o dos Arinos, como tambem se

(*) Archivo da secretaria da presidencia.— Correspondencia official de 1771.

(**) Não existe no archivo.

(***) Archivo da secretaria da presidencia. — Correspondencia official de 1771.

« o nome que os sertanistas dão ao rio que se mette no Para-
« natinga, de Jangada ou Paraupeba, se devam referir ao dito
« rio ou dos Bacayris.

« Tornando nós a conferir com os mesmos sertanistas que
« nos haviam instruido a planta do mappa que a V.Ex. remet-
« temos, pouco mais adiantaram os passos as já communica-
« das noticias, e só nos fizeram certo que a disposição das
« fontes do rio Arinos, Jangada, Cuyabá e os dous braços do
« Paranatinga, Trubario e Barubó, nomes que lhes dão os
« gentios que alli habitam, não padeciam a menor duvida.
« Como tambem o Jangada que tambem se mette no dito Pa-
« ranatinga da parte de Leste: e bem assim dão noticia de
« outro riacho que mais abaixo do dito Jangada, se mette no
« dito Paranatinga, o qual riacho tem o seu nascimenro em
« um morro chamado Onça. Certificou-nos mais outro serta-
« nista que o tal gentio Baccayris domina uma e outra mar-
« gem do rio Paranatinga, porque em ambas haviam raste-
« jado o dito gentio.

« Póde ser muito bem que estes rios prescriptos no mappa,
« com os nomes apontados das suas fontes, incorporados,
« concluam a sua fóz com o nome de Baccayris, como se des-
« creve nos mappas que V. Ex. possue: porque os taes ser-
« tanistas totalmente ignoram a fóz d'elle, como a V. Ex.
« expozemos; sim, certificam que o tal Paranatinga e Arinos,
« logo de seus nascimentos correm parallelos ao rumo de
« Norte. »

Não pude descobrir a razão por que, na delineação da carta, considerou-se o *Paranatinga* como galho do *Xingú* e substituiu-se esta áquella denominação: nem sei em que se fundou o illustrado auctor da *Descripção Geographica da capitania de Mato Grosso* (*) para dizer: — « Abraçam as
« distantes origens do rio Xingú, tanto os terrenos que por
« Leste e Norte, formam a parte superior do rio Cuyabá,
« mas tambem o largo espaço que fica a Norte do rio das Mor-
« tes, que a estrada geral de Goiaz vem cortando até ás fon-
« tes do Porrudos, — »

Certo é que toda a duvida a este respeito teve de cessar em 1819. N'este anno uma expedição de canôas, dirigidas pelo

(*) Revista Trimensal do Instituto. Tomo 20 pag. 188.

tenente de milicias Antonio Peixoto de Azevedo, aprompptou-se na vizinhauça (4 ou 5 legoas) da mencionada fazenda, e, navegando o *Paranatinga* agua abaixo, foi, com 67 dias de viagem entrar no *Juruena* ou *Tapajoz*, no lugar das *Tres Barras*.

Este facto é aqui conhecido de todos. Ainda existem pessoas que fizeram parte da expedição, da qnal deu conta o capitão-general Maggessi ao ministro Thomaz Antonio de Villanova Portugal, em officio de 23 de Outubro de 1820, em que se lê: (*)

.....« E sendo informado que, nas cabeceiras do rio
« *Paranatinga*, appareciam bokos e paratingas, assentei que
« este rio offerecia uma navegação mais suave e que, preen-
« chendo os desejos de V. Ex., fosse para o commercio do
« Pará mais interessante e igualmente aos habitantes d'esta
« provincia: por cujo motivo tentei esta navegação pelo dito
« rio, fazendo aprompptar uma bandeira, á custa dos habi-
« tantes d'esta cidade, entregando-se o commando ao tenente
« da legião de milicias de Mato Grosso Antonio Peixoto de
« Azevedo, e o fiz partir d'aqui a 26 de Julho, e do porto
« de S. Francisco de Paula sahiu a 20 de Agosto preterito (**)
« como V. Ex. verá no roteiro que elle me enviou e que eu
« tenho a honra de remetter-lhe, em o qual declara tudo
« quanto se passou e as vantagens que offerece este caminho
« por onde elle conta voltar logo que chegue....» (***)

O roteiro do tenente Peixoto, fallecido ha 34 annos, lançaria muita luz sobre as circumstancias do curso do *Paranatinga*. Infelizmente foram baldadas todas as diligencias que fiz para encontral-o entre os papeis da familia do mesmo Peixoto e no archivo da secretaria da presidencia. E nenhuma informação pude obter mais completa do que a referida na historia da viagem do conde de Castelnau. (****)

Entretanto o que acabo de expôr, parece-me provar sufficientemente:

(*) Livro da correspondencia com a secretaria de estado de 1815 a 1821 fl. 84 v.

(**) Deve entender-se do anno proximo preterito.

(***) Nunca mais foi emprehendida esta navegação.

(****) Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud. Tom. 3. pag. 109.

1.° Que o rio *Paranatinga* (impropriamente chamado *Xingú* na carta), conflue com o rio das *Tres Barras*, ou é o rio das *Tres barras*, conhecido tambem actualmente pelo nome de rio de *S. Manoel* que, unido ao *Juruena* forma o *Tapajóz* (*).

2.° Que as desconhecidas cabeceiras do verdadeiro *Xingú* existem na proximidade do parallelo de onze gráos ou ainda mais a Norte.

RIO DAS MORTES—RIO MANSO.

Cousa de 20 leguas a Leste da cidade de Cuyabá, nasce o rio *Manso* que atravessa a estrada geral de Goyaz e é representado na carta como affluente do Cuyabá superior, onde com effeito, desagua um rio do mesmo nome, cujas cabeceiras porém existem mais a Norte.

O major engenheiro Luiz d'Alincourt, tratando d'aquelle rio diz (**):

.... « até chegar-se a passar por uma ponte estreita, o rio « *Manso*......e o rio vai entrar no Cuyabá. »

E o conde de Castelnau (***):

« On ne sait rien de certain sur son cours. Les uns le con-
« siderent comme un affluent de la Paranatinga ou du rio Cuya-
« bá, tandis que d'autres croient trouver en lui la source du
« rio das Mortes. »

Ora este rio foi explorado em 1803, de ordem do capitão general Caetano Pinto, por João Alexandre de Brito Leme que, embarcando nas immediações da referida passagem da estrada geral de Goyaz, seguiu aguas abaixo até os Araes, como consta dos seguintes trechos de um officio do mestre de campo de Cuyabá, José Paes Falcão das Neves, dirigido ao governo da succession em 29 de Setembro do mesmo anno de 1803 (****):

(*) Alguns dão o nome de *Tapajóz* ou *Juruena* desde a sua juncção como *Arinos*.

(**) Memoria sobre a viagem do porto de Santos à cidade de Cuyabá. pag. 141.

(***) Expédition etc. Tom. 2 pag. 275.

(****) Archivo da secretaria da presidencia. Correspondencia official de 1803.

« O Exm. Sr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro foi
« servido mandar-me ao rio *Manso*, distante d'esta villa 20
« leguas, mais ou menos, levando em minha companhia a
« João Alexandre de Brito Leme, com seu irmão João de
« Brito e mais 22 soldados capazes, para os fazer embarcar no
« dito rio, como fiz, em 4 canôas pequenas, de onde sahiram
« no dia 14 de Maio d'este presente anno, para reconhecerem
« o dito rio, se era ou não navegavel, e se com effeito era o
« mesmo rio que nos Araes se denomina *rio das Mortes*; e re-
« conhecida esta primeira navegação, que deveriam reconhe-
« cer tambem a segunda até o Rio Grande (*), e que fizesse
« todos os exames para descobrir ouro.

« No dia 21 do corrente mez chegou a esta villa o dito
« João Alexandre com toda a sua comitiva, de paz e á sal-
« vamento, isto por ordem que lhe deu vocalmente o dito
« Sr. Caetano Pinto, encontrando-se com o dito Sr. perto do
« sangrador grande. Veio a minha presença dar-me uma
« conta exacta de todo o seu reconhecimento e segurando-
« me que tinha passado (depois de ter navegado 9 dias de rio
« excellente) 123 cachoeiras, sendo 83 de sirga com cargas,
« 28 de sirga sem cargas e 12 varadouros de canôas e cargas,
« sendo um varadouro de ½ legua, tres de quatro, e oito de
« meio quarto, até o porto dos Araes; e que gastaram 56
« dias, inclusive 16 de falhas; e que se persuade, depois de
« preparados os varadouros, que em 25 dias se póde ir do
« lugar de onde embarcou aos Araes. Em todo este districto não
« encontrou com gentio e segurou-me ser muito farto de peixe
« e de caça e muito saudavel; e posto que fizesse varios exa-
« mes relativos ao ouro, nada achou.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

« Para maior clareza remetto a VV. SS. o incluso mappa
« d'aquella navegação; em quanto, dos dous ribeiros de San-
« t'Anna e de S. João para baixo até a sua fóz que é no Rio
« Grande, pouco abaixo da do rio Vermelho, que vem da
« Villa Boa de Goyaz, está bem reconhecido por Felix Peres
« Rodrigues, indio; José Guedes de Brito e Bartolomeu Del-
« gado, ambos homens brancos e todos moradores presen-
« temente no sangradouro grande; além d'estes, outras muitas

(*) O Araguaya.

« pessoas que confirmam ser aquella navegação muito ex-
« cellente e que só na sua fóz tem um grande travessão; mas
« que, tomando-se á esquerda, tem um famoso canal por onde
« se passa sem risco algum. »

### ORIGENS DO RIO PARAGUAY.

As origens do Paraguay estão collocadas na carta de accordo com o que se lê na *Descripção Geographica da Capitania de Mato Grosso* (*): —e pela latitude de 13.° e meridiano de
« 320.° tem as suas proprias e mais remotas fontes o famoso
« e grande rio Paraguay. »

Ha n'isto notavel erro que aliaz se explica facilmente. A *Descripção Geographica* foi escripta em 1797. O seu distincto auctor, que tão accuradamente descreveu as paragens que explorou, não chegou a visitar as cabeceiras do Paraguay; e não é de admirar que fossem menos exactas as informações que pôde colher ácerca d'aquelles lugares, dos quaes havia então muito imperfeito conhecimento. por estar alli prohibida a mineração. Não foi senão em 1805 que, levantada esta prohibição, começou a povoar-se o districto, onde depois creou-se a villa do Diamantino.

Nos escriptos do major d'Alincourt (**) e do conde de Castelnau (***) vem indicada a verdadeira posição das *Sete Lagôas* que são consideradas como fontes do Paraguay.

Existem, cousa de 3 leguas a Sul da mencionada villa e proximamente pela latitude de 14° 30'.

O ribeirão de *Amolar* que desagua no Paraguay. tem na verdade, as suas cabeceiras a Nordeste das *Sete Lagôas*, porém alguns minutos a Sul do parallelo de 14°.

Cuyabá 12 de Maio de 1862.—*Augusto Leverger.*

(*) Revista Trimensal do Instituto. Tom. 20. pag. 196.
(**) Revista Trimensal do Instituto. Tom. 20. pag. 49.
(***) Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud. Tom. 2. Chapitre 21.

# JORGE DE ALBUQUERQUE MARANHÃO

Biographia apresentada ao Instituto em virtude do compromisso tomado pelo auctor na 1ª. sessão de 1859.

Em nossos annaes varios nomes correram os seculos associados á idéa da annexação ao resto do Brasil, não só das terras que regam o Mearim e o Itapicurú, como das outras suas contiguas alem do Amazonas.

Um d'esses nomes bem conhecido é na historia da independencia; e bem assignalado ficou em nosso paiz pelo titulo de marquez do Maranhão. Entretanto mais de dois seculos antes d'este. obrava no proprio Maranhão altos feitos um brasileiro de quem hoje me proponho tratar. Já sabeis que me refiro a Jeronymo de Albuquerque Maranhão, que para si tomou o ultimo cognome, ao concíderar terminada a campanha que unia ao Brasil este novo estado, do qual veiu assim a ser o primeiro *titular* á maneira de tantos heróes da antiga Roma que juntavam aos appellidos de suas familias um novo titulo heroico derivado do paiz onde se immortalisavam.

Não faço aqui aproximações no intuito de estabelecer aliaz desfavoravel parallelo, entre o caudilho moderno e o antigo: entre o vivo e o morto: entre o nobre almirante britanico, cuja fama dois seculos antes ( quando as communicações eram menos frequentes e mais raras as imprensas ) não seria, como foi tão justamente apregoada, e o modesto capitão nascido em uma pobre e obscura colonia portugueza fóra do leito da legitimidade conjugal.

Entretanto se o titulo de marquez do Maranhão conhecido na propria Europa resume ante a historia o feito da annexação ao imperio, logo depois de proclamado, dos terrenos que ainda se achavam alem da extremadura da legalidade, tam-

bem o simples appellido *Maranhão* posposto ao de Albuquerque apregôa a memoria do heróe que primeiro conquistou e povoou essa parte do Brasil.

O supremo magistrado do novo imperio depoz sobre a fronte do moderno almirante pacificador a corôa de perolas e florões; mas o busto de não pequeno vulto do velho truxamante dos indios, do primeiro fundador do actual marquezado ainda não teve mão bemfazeja que lhe cingisse as corôas triumphal e castrense, a que lhe dão jus os feitos que obrou.

A outro mais afortunado virá a caber essa gloria; por quanto a minhas debeis forças apenas é dado ir desde agora juntando aqui para essas corôas umas poucas de folhas de louro e algumas palanias ainda mal faceadas. Fique-nos porém a consolação que se o primeiro teve desde principio a sancção do poder, rematando todas as duvidas e hesitações ácerca da validade do seu serviço, e o segundo esperou pela sancção dos seculos e a recebe de todos os obreiros do passado, —do tribunal da historia, — em compensação o marquezado acabará em uma vida, e o cognome já se perpetúa, sem custar da familia nenhuns tributos ao estado durante dois seculos e meio, e passará aos seculos vindouros sem dependencia alguma do poder.

Asseguro-vos, Srs., que estremeci de alegria e de enthusiasmo quando pela primeira vez attentei na nobre audacia com que o heróe pernambucano, com uma sem cerimonia quasi selvagem, e bem natural a um chefe de indios, lavrou por assim dizer por si mesmo alvará, intitulando-se (pela primeira vez) *Maranhão* ao sellar com a sua assignatura a capitulação feita com o chefe francez inimigo Ravardière aos 27 de Novembro de 1614. Oh! que coração robusto não devia ser aquelle do tal pernambucano para ousar ir adoptando esse cognome arrostar as satanicas risotas de contemporaneos e até as hostilidades dos seus emulos! Mas ainda bem! Esse martyrio momentaneo lhe valeu o estarem ainda hoje perpetuando seu grande feito todos os descendentes, todos os que se appellidam—Albuquerque Maranhão. — E por minha parte, senhores, ainda mais uma vez digo que a este respeito sinto não ver outras tantas trombetas da fama, outras tantas familias, perpetuando no presente os maiores feitos da historia patria: quando menos as victorias assignaladas contra os ini-

migos estranhos v. g. nos Guararapes ou contra os elementos v. gr. nos descobrimentos dos nossos sertões. Já prevejo que não faltará quem acoime estes meus sentimentos como inçados de sediç s idéas aristocraticas. Julguem os aristarchos como quizerem, que não será a primeira vez, que me teráõ accusado de um modo iniquo, por me julgarem destacadamente. Creio que voto a devida homenagem ao principio democratico, occupando-me, como ora me occupo, do homem que por si só filho illegitimo de uma india, se levantou por assim dizer do nada. Mas ao mesmo tempo com as biographias de muitos heróes brasileiros, não posso deixar de protestar contra os que dizem que não ha n'este imperio tradicções de gloria, familias historicas, familias de gloria tradicional e cujos descendentes já gosam por tanto do *major é longiquo reverentia.* E muitas mais haverá no futuro, de modo que até estimara que passassem a ser appellidos de familias, muitos titulos que já recommendam feitos illustres, embora esses titulos não venham a ser hereditarios.

Assim quem ao simples appellido de Mauá não veria no futuro a lembrança do primeiro patricio emprehendedor que entre nós fez, no reinado de Pedro II, estrear as locomotivas do vapor sobre as vias ferreas? — Quem ao simples nome de Uruguay não se recordaria com orgulho da politica que, tambem no reinado de Pedro II, fez baquear o tigre sedento de Buenos-Ayres?

Classifiquem como queiram estas nossas aspirações, mas façam-nos a justiça de que não somos capazes de trahir a nossa consciencia, só por adular as idéas que estão mais em voga. Em nosso entender são os grandes feitos que se associam para sempre na historia aos que os praticaram, que não só justificam, como quasi que instinctivamente sanccionam a mudança dos seus nomes ainda entre os povos mais democraticos do mundo. Votai-lhes o cognome em vossos comicios ou intitulai-os com qualquer dos gráos da hierarchia convencional nas monarchias civilisadas pelo christianismo; designai o grande homem pela simples antonomasia que qualifica o seu feito glorioso ou por essa antonomasia precedida do titulo de duque, marquez, conde, visconde ou barão: a tendencia geral da humanidade a admirar em qualquer homem superior um serviço ao seu paiz ou á humanidade será sempre a mesma.

A recompensa publica sanccionada pelo soberano, quer seja este representado no povo, quer na pessoa do chefe do estado tem por fim principal proclamar publicamente herança de gloria da nação o serviço que de outra fórma poderia ser obscurecido ou contestado pela malidicencia, pela inveja ou até pelo justo brio dos offendidos. Os florões concedidos aos heróes de Malakoff e de Tetuan para si e seus descendentes são não só estimulos a novos heróes como tambem brazões com que a França e a Hespanha quizeram perpetuar os grandes feitos que esses titulos resumiram entre as gerações do porvir, e perpetuar .. não só nas collumnas das publicações periodicas e nas paginas da historia (cujos leitores são sempre uma parte diminutissima nas nações) mas até em meio das praças e dos salões, tanto nacionaes como estrangeiros, as vezes dos proprios cujas derrotas esses nomes apregoam.

Do grande numero de filhos legitimos e naturaes que legára ao Brasil seu pai o velho capitão portuguez tambem Jeronymo d'Albuquerque, parente do heróe (da Asia) Affonso de Albuquerque, e cunhado do primeiro donatario de Pernambuco Duarte Coelho, nenhum veio a adquirir maior celebridade do que o conquistador do Maranhão. Uma india, chamada na pia baptismal Maria do Espirito Santo, filha do chefe ou principal que os nossos conheceram pelo nome de *Arco-Verde*, o dêra á luz em Olinda no anno de 1548.

Quasi desde os primeiros annos o joven olindense se foi habituando ao exercicio das armas, acompanhando ao capitão seu pai e ao chefe seu avô materno nas campanhas porfiadas, contra os indios do lado de Iguaraçú, que concluiram a pacificação da capitania. Quanto á educação litteraria deu-se ella por finda apenas conseguira aprender com os jesuitas a ler e a escrever, aperfeiçoando-se um pouco no portuguez; pois a lingua india ou tupica era a que no berço primeiro ouvira.

Contava Jeronymo de Albuquerque, filho, mais de vinte annos quando foi chamado a tomar parte nas novas campanhas que terminaram na definitiva occupação do porto da Parahiba. E tão respeitado e temido veio a ficar da indiada de todos aquelles contornos que, poucos annos depois, quando a occupação do Rio Grande do Norte começou a julgar-se indispensavel, á segurança da colonia, foi o escolhido pelo capitão

de Pernambuco Manoel Mascarenhas Homem, para capitanear a gente de guerra que devia acompanhal-o n'essa empreza.

Com Manoel Mascarenhas e toda a expedição fundeou Jeronymo de Albuquerque fóra da barra do Rio Grande no dia 17 de Dezembro de 1597, no dia immediato entrou no porto, e tratando-se de fundar a povoação que em virtude da época do anno em que tinha lugar foi denominada do Natal.

Apenas o capitão Mascarenhas viu fundada a nova colonia e tudo em andamento, entregou a direcção d'ella e seu commando interino a Jeronymo de Albuquerque, e recommendando ao capitão da Parahiba Feliciano Coelho de Carvalho que prestasse ao novo capitão do Rio Grande os soccorros que elle necessitasse, se retirou a Olinda.

Esta retirada alentou os indios visinhos, que só pela experiencia tiveram que reconhecer os brios do novo capitão que pensavam vencer.

Os chefes Itapuan-guassú, Sorobabé e Ubiratining ou Paosecco, convencidos de que pela guerra não levavam a melhor chegaram a final a pedir pazes e a prestar sugeição ao bravo neto do seu companheiro Arco-Verde, e o tempo lhes provou que tinham contado devidamente com a lealdade do chefe pernambucano.

Os serviços de Jeronymo de Albuquerque no Rio Grande não tardaram a ser apreciados e recompensados pela corôa. Por carta patente de 9 de Janeiro de 1603 foi o já illustre Pernambucano provido na capitania do forte do mesmo Rio Grande por seis annos, na vagatura dos providos antes de Janeiro de 1601.—Por este tempo foi tambem feito fidalgo da casa real.

Durante a estada de Jeronymo de Albuquerque no Rio Grande tiveram lugar as mallogradas emprezas de Pero Coelho e João Soromenho para os sertões do Piauhy e Maranhão e a de Martim Soares na fundação da capitania do Ceará, e a umas e outras teve elle que prestar todo o auxilio a alcance dos recursos de que dispunha.

Depois da fundação da capitania do Ceará se tratou de realisar a de outra mais alem. Aceitou para isso a côrte o plano que lhe foi dado pelo governador geral D. Diogo deMenezes, e commetteu a sua execução ao successor d'este Gaspar de Sou-

sa, ao depois primeiro donatario da capitania do Caité que alcançava até o Turiassú.

Era tal a reputação de que em Pernambuco gosava Jeronymo de Albuquerque, já então sexagenario, e o credito que elle alcançara entre os indios d'aquelles sertões que o novo governador geral não hesitou em confiar-lhe o desempenho da nova empreza. E na propria patente de 29 de Maio de 1613 o mesmo Gaspar de Sousa declarou que o fazia « pela confiança que d'elle tinha, e ser experimentado nas guerras d'este estado » e pela « satisfação que tinham de sua pessoa os indios». Com tres navios partiu Jeronymo de Albuquerque de Pernambuco em Junho de 1613 dirigindo-se ao Ceará afim de ahi receber o reforço que lhe prestasse o verdadeiro fundador d'esta capitania Martim Soares Moreno, ao depois companheiro de André Vidal nas victorias contra os hollandezes. — Juntos partiram, seguindo a costa para o Oeste em busca do melhor sitio para fundar a nova colonia. O porto de Camucim foi abandonado por incapaz, sendo preferido a bahia de *Jurará-coàra* ou das Tartarugas. Aqui chegou Albuquerque a fundar uma povoação, á cuja igreja foi dada a invocação da Senhora do Rosario.

Com a noticia porém da forte colonia que acabavam de fundar alli perto — na ilha do Maranhão, os francezes, julgou prudente mandar a tomar d'ella informações o seu companheiro Martim Soares. E deixando ao mesmo tempo na povoação do Rosario uma guarnição de quarenta homens, regressou a Pernambuco com a idéa de trazer d'ahi mais gente e abastecimentos.

Em Pernambuco encontrou já o velho chefe as ordens apertadas que acabavam de chegar da Europa para serem os francezes expulsos do Maranhão, com ajuda de alguns reforços trazidos por Diogo de Campos que antes fôra sargento-mór d'este Estado. Para a nova empreza confirmou o governador em 17 de Junho de 1614 a nomeação de Jeronymo de Albuquerque, e embora n'essa patente se lhe chame apenas « capitão da conquista e descobrimento das terras do Maranhão » — o nosso chefe começa desde então a ser tratado por capitão-mór inclusivemente pelo mesmo antigo sargento-mór Diogo de Campos, que lhe foi dado por companheiro, e que veio a ser seu rival e emulo, como se descobre manifes-

tamente na relação que corre impressa de toda esta jornada de que veio a ser chronista.

Aprestou-se a expedição com grandes difficuldades e trabalhos, e novos trabalhos e novas difficuldades foram os expedicionarios encontrando pelo caminho na da Parahiba para o Norte para se reforçar melhor de gente e provisões. As arribadas no Rio Grande, nos portos do Ceará, na bahia das Tartarugas só serviram de enfraquecel-os e desprestigial-os, e de provar a perseverança e grandeza d'alma do chefe a quem fôra commettida a empreza.

Ao cabo de quasi tres mezes fundearam no porto do Priá, e ahi se começava já um forte quando em consequencia da falta de boa agua potavel Albuquerque resolveu levantar campo para escolher sitio mais apropriado.

Fizeram-se pois novamente de vela os navios e em meio de trabalhos e perigos foram entrando pela bahia do Maranhão do lado de aquem da ilha, e vieram só para fundear 4 leguas antes da fóz do rio Monim. Foi ahi o sitio em que Albuquerque assentou de tomar pé e fortificar-se contra a visinha colonia franceza situada no local em que hoje está a capital do Maranhão, e que ainda se chama cidade de S. Luiz, como em honra de seu rei Luiz 13° a denominaram os primeiros fundadores. A' nova colonia deu Albuquerque o nome de Arrayal de Santa Maria da Guaxinduba.

Não tardaram as hostilidades da parte dos francezes e dos indios visinhos seus alliados.

Primeiro se limitaram a reconhecimentos; mas por fim no dia 19 de Novembro de 1614, quando se contavam apenas vinte e cinco dias que alli haviam chegado os nossos, se apresentou com grande força o chefe da visinha colonia franceza.

E' sabido como effeituado o desembarque de parte de suas tropas, que logo se fortificaram em terra, umas na praia, outras em um morro á cavalleiro do nosso forte foram completamente derrotados, graças ás providencias e bravura de Albuquerque e do seu emulo Diogo de Campos, que nos feitos praticados n'este dia pelo seu companheiro nem se atreve a desmerecer-lhe os serviços como tantas outras vezes pratica no seu aliaz mui valioso escripto que intitulou *Jornada do Maranhão*.

O capitão francez Ravardière que tão arrogante e confiado parecia, depois d'esta derrota onde succumbiu o seu immediato

Pezieux e principalmente depois da correspondencia que teve com elle o velho pernambucano, já Albubuerque Maranhão, cobrou por este tal respeito que quasi se póde dizer que o ficou temendo; pois só sentimento de temor se explica a excessiva annuencia com que se prestando depois ás intimações cada vez mais exigentes do nosso chefe até fazel-o embarcar para França, intimações aliaz contrarias ao que antes ambos haviam pactudo. — Na mencionada correspondencia é, mui admiravel aquella frase com que, Albuquerque desculpando-se do tratamento dado ao trombeta parlamentario inimigo que retivera preso, assegura que melhor o houvera tratado, se estivesse na sua terra; mas que alli elle e os seus eram homens para quem sobrava como sustento um pedaço de cobra com um punhado de farinha, se a havia.

O prazer de Jeronymo de Albuquerque ao ver embarcar-se de todo para França o inimigo que vencera não foi completo. Um grande desgosto veio amargurar-lhe os ultimos dias. Quando o embarque teve lugar já elle de chefe superior dos nossos no Maranhão, havia passado a immediato pela chegada de Alexandre de Moura, com novos reforços que á Europa fôra sollicitar o seu emulo Diogo de Campos.

O arrayal de Santa Maria de Guaxinduba decahiu com a sahida de seus defensores para a ilha do Maranhão. As poucas familias que ahi ficaram vieram a constituir o nucleo de outra povoação que depois, se foi desenvolvendo com o nome de — Santa Maria de Anajatuba — a qual hoje tem fóros de villa.

O illustre Jeronymo de Albuquerque Maranhão falleceu aos 11 de Fevereiro de 1618, e deixou pelo menos tres filhos, que todos foram fidalgos da casa real; e foram:

1.º Antonio de Albuquerque Maranhão, que fôra ferido na acção de 19 de Novembro e interinamente succedeu a seu pai e veio depois a ser governador da Parahiba, dizendo-se no decreto (de 9 de Agosto ds 1622) que pelos seus proprios serviços e os de seu pai, 'motivo porque foi tambem agraciado (14 de Agosto 1630) com cinco leguas de terra no Maranhão.

2.º Mathias de Albuquerque Maranhão, 1.º capitão de Gurupy, que foi (2 de Agosto 1628) pelos mesmos motivos agraciado com uma sesmaria de terra.

3.º Jeronymo de Albuquerque Maranhão que chegou a ser nomeado (23 de Janeiro de 1623) capitão-mór do Rio de Ja-

neiro, e veio a morrer no ataque dos hollandezes no Rio-Grande.

D'estes varões illustres do Brasil dos tempos coloniaes me proponho tratar em separado, bem como de outros muitos infelizmente de todo esquecidos, incluindo André Vidal, cuja biographia não foi ainda escripta Oxalá, á proporção que d'elles me vá occupando, obtenham meus esboços igual sorte aos que anteriormente vos tenho offerecido, vindo a ser, sob fórmas menos severas derramados por outrem pelo commum dos leitores.

*F. A. de Varnhagen.*